



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Aprovado pelo Conselho Universitário – CONUNI da
UERR - Resolução nº. XX, de XX e Parecer nº. XXX de
XX de XX, publicada nº DOE nº XX, de XXX.

CAMPUS BOA VISTA

Boa Vista, 2024



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA

1. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR

Regimento Geral da Universidade Estadual de Roraima, aprovado em 02 de outubro de 2013, publicado no DOE nº 2142, de 21 de outubro de 2013.

Decreto nº 24.022-E de 10 de outubro de 2017, aprova o Estatuto da Universidade Estadual de Roraima com seus princípios, concepções e finalidades.

Resolução nº 3 de 13 de março de 2023, dispõe da aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional e o Plano de Pedagógico Institucional, período de 2023-2027.

2. ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA

2.1 Reitoria e Vice-Reitoria

Prof. Dr. Cláudio Travassos Delicato

Prof. Dr. Edson Damas da Silveira

2.2 Pró-Reitorias

Pró-Reitora de Ensino e Graduação: Dr. Francisco Robson Bessa Queiroz

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação: Dra. Leila Chagas de Souza Costa

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Dra. Isabella Coutinho Costa

Pró-Reitora de Orçamento e Finanças: Ana Lídia de Souza Mendes

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: Ms. Elemar Kleber Favreto

Pró-Reitor de Planejamento e Administração: Alvim Bandeira Neto

2.3 Coordenador(a) do Curso

Prof. Dr. André Augusto da Fonseca

2.4 Portaria com a relação dos membros do Núcleo Docente Estruturante

PORTARIA INTERNA Nº 20/UERR/CUNI/REIT/PROEG/SECPROEG, 18 DE MAIO DE 2023

I- André Augusto da Fonseca - Presidente

II- Maria José dos Santos - Vice-Presidente

III- Giseli Deprá - Secretária

- IV- Eduardo Vieira Gonçalves - Membro
- V- Lucas Endrigo Brunozi Avelar - Membro
- VI- Manoel Lobo Júnior - Membro
- VII- Osmiriz Lima Feitosa - Membro
- VIII- Raimunda Gomes da Silva - Membro

2.5 Relação Nominal dos integrantes do Colegiado do curso

- Dr. André Augusto da Fonseca
- Dra. Maria José dos Santos - Vice-Presidente
- MsC. Giseli Deprá
- MsC. Eduardo Vieira Gonçalves
- Dr. Lucas Endrigo Brunozi Avelar
- MsC. Manoel Lobo Júnior
- Dr. Osmiriz Lima Feitosa
- Dr. Raimunda Gomes da Silva

3. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

3.1 Nome do Curso: Licenciatura em História.

3.2 Grau Conferido: Licenciatura.

3.3 Titulação Profissional: Licenciado(a) em História.

3.4 Modalidade de Ensino: Presencial, com até 40% na modalidade EAD, conforme legislação vigente e mediante decisão do Colegiado do Curso.

3.5 Ato de criação do curso: Resolução UERR/CONUNI nº 22, de 26 de maio de 2006, publicado no DOE nº. 343 de 29/05/2006.

3.6 Ato de Reconhecimento do Curso pelo CEE/RR: Resolução CEE/RR nº. 08/2021, de 04 de fevereiro de 2021.

3.7 Carga Horária Total do Curso: 3.425 horas.

3.8 Carga Horária das Atividades Complementares: 80 horas.

3.9 Carga Horária do Estágio: 480 horas.

3.10 Carga Horária de Prática Profissional: 400 horas.

3.11 Carga Horária das Atividades de Extensão: 345 horas.

3.12 Duração do Curso (Semestre/Ano): Tempo mínimo de Integralização do curso é de oito semestres (04 Anos) e Tempo Máximo de Integralização do curso é de doze semestres (06 Anos).

3.13 Número de Vagas (Semestre/Ano): 40.

3.14 Turnos de Funcionamento do Curso: Matutino, Vespertino e/ou Noturno, de acordo com a necessidade da Instituição.

3.15 Local do Oferta do Curso: *Campus Boa Vista e/ou Campus Rorainópolis.*

3.16 Formas de Ingresso: Processo Seletivo Vestibular e demais processos definidos pelo Regimento e pelas Resoluções da Universidade Estadual de Roraima.

Sumário

1. JUSTIFICATIVA	7
2. CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS DO CURSO	10
2.1 Competências, habilidades e atitudes	11
3. OBJETIVOS	12
3.1 Objetivo geral	12
3.2 Objetivos específicos	12
4. GESTÃO DO CURSO	13
4.1 Colegiado	13
4.2 Corpo Docente	13
4.3 Núcleo Docente Estruturante	15
4.4 Laboratório de Pesquisa, Ensino e Extensão em História (LAPENEX PANTON)	15
5. FORMAÇÃO PROFISSIONAL	17
5.1 Perfil do Egresso	17
5.2 Acompanhamento do Egresso	17
5.3 Áreas de Atuação do Profissional	17
6. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO	18
6.1 Estrutura Curricular do Curso	18
6.2 Núcleo de Disciplinas Básicas	18
6.3 Núcleo de Disciplinas Profissionais Essenciais e Conteúdos Específicos	19
6.4 Núcleo de Prática Pedagógica	20
6.5 Disciplinas Optativas	20
6.6 Disciplinas Eletivas	20
6.7 Integralização Curricular	21
6.8 Trabalho de Conclusão de Curso	22
6.9 Prática Profissional	24
6.10 Estágio Curricular Supervisionado	25
6.11 Atividades Complementares de Graduação	29
6.12 Atividades de Extensão como Componente Curricular	30
6.13 Nivelamento e Monitoria	30
6.14 Avaliação de Aprendizagem	31
6.15 Comitê de Ética em Pesquisa	31

7 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO	33
7.1 Avaliação Interna do Curso	33
7.2 Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE: Plano de Ação.....	33
8. INFRAESTRUTURA DO FUNCIONAMENTO.....	34
8.1 Acervo Bibliográfico.....	35
9. MATRIZ CURRICULAR	37
9.1 Equivalência entre as Matrizes	38
10. EMENTÁRIO	39
10.1 Primeiro Semestre.....	39
10.2 Segundo Semestre.....	43
10.3 Terceiro Semestre.....	47
10.4 Quarto Semestre	52
10.5 Quinto Semestre	57
10.6 Sexto Semestre.....	63
10.7 Sétimo Semestre.....	69
10.8. Oitavo Semestre.....	74
10.9 Disciplinas Optativas.....	79
REFERÊNCIAS.....	91
ANEXO A - Regulamento de TCC.....	92
ANEXO B - Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado	97
ANEXO C - Regulamento das Atividades Complementares	102
ANEXO D - Regulamento das Atividades de Extensão Curricular	104

1. JUSTIFICATIVA

O curso de Licenciatura em História da UERR, criado pela Resolução UERR/CONUNI nº 22/2006, é um dos dois únicos oferecidos de forma presencial em Roraima. Estabelecido em Boa Vista, onde se concentram mais de 63% da população total do Estado, esse curso atende uma necessidade de formação de docentes que é permanente, de maneira associada à pesquisa e à extensão. De forma singular, é um curso que buscou inserção na sociedade roraimense e a abertura de novas possibilidades profissionais para seus egressos, atuando em termos de cooperação técnica não apenas com a rede escolar de educação básica roraimense mas também em instituições públicas e privadas como o poder judiciário estadual, o Museu Integrado de Roraima e o Centro de Documentação Indígena de Roraima. Desta maneira, forma professores mas, também, profissionais capazes de atuar fora do espaço escolar em um estado que ultimamente não tem priorizado a valorização cultural e histórica de grande parte de seu patrimônio material histórico. Este colegiado oferece igualmente, desde 2016, uma pós-graduação *lato sensu* (Especialização em História da Amazônia), que responde a uma demanda importante na comunidade.

O Projeto de Desenvolvimento Institucional (P.D.I. 2023-2027) da UERR aprovado pela Resolução UERR/CONUNI nº 06/2023, de 13 de março de 2023 que tem como algumas de suas metas institucionais “**Promover iniciativas para a formação continuada dos professores da educação básica do estado**” (p. 19), articular as “licenciaturas com o ensino médio da Escola de Aplicação”, “Implantação e implementação dos laboratórios de apoio ao ensino” (p. 20), o que evidentemente supõe licenciaturas fortes e consolidadas, como a de História. Nesse mesmo sentido, assinala-se o **compromisso assumido pela UERR no P.D.I. “com a formação inicial e continuada de professores para a educação básica**, guardando consonância com as Resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) e do Conselho Estadual de Educação de Roraima (CEE/RR) que tratem da formação dos profissionais do magistério para a educação básica” (p. 26) e a estratégia de “Promover a integração com as redes de educação básica a fim de incentivar a articulação entre as licenciaturas, a pesquisa e a extensão” (p. 28). Destaca-se, ainda, que o mesmo P.D.I. menciona os cursos de licenciatura, o Programa de Bolsas de iniciação à Docência (PIBID) como provas de própria responsabilidade social da UERR (p. 34). Dessa forma, o P.D.I. justifica e impõe à própria universidade o imperativo de manter e fortalecer o curso de Licenciatura em História.

A presente reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de História aperfeiçoa a matriz curricular ao intensificar a integração entre ensino, pesquisa e extensão, bem como entre graduação e pós-graduação, além de incorporar melhorias pensadas a partir da reflexão sobre os resultados no ENADE e nas avaliações internas do curso. Com a criação do LAPENEX PANTON (Laboratório de

Pesquisa, Ensino e Extensão em História) e a nova distribuição das práticas e dos estágios, em consonância com as melhores práticas dos cursos de História de outras IES, confere-se centralidade a essas disciplinas como integradoras do currículo e expressão da indissociabilidade entre teoria e prática e entre pesquisa, ensino e extensão.

A mudança na ordem das disciplinas específicas promoverá uma melhor orientação para a Prática Profissional, o Estágio Curricular supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso – em relação ao qual o Núcleo Docente Estruturante-NDE decidiu tornar novamente presencial a disciplina de Metodologia do Trabalho Científico, conforme autorizado pelo PDI vigente. A realidade encontrada nos estágios levou à inclusão da **disciplina de Educação Especial**, pela primeira vez, em nosso curso. As disciplinas optativas foram ampliadas e consolidadas.

Continuamos investindo na ênfase na História Regional conectada à História Nacional e Global, um diferencial do curso de História da UERR que o torna ainda mais necessário em Roraima, não apenas para a rofmação de professores(as), mas para contribuir criticamente para o desenvolvimento sustentável do estado de Roraima, conforme a MISSÃO, VISÃO DE FUTURO e as FINALIDADES da UERR, inscritas em seu P.D.I.

Este projeto pauta-se pelas seguintes normativas legais:

- A Constituição Federal de 1988;
- A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN;
- A Resolução CNE/CP nº 04/2024 e o Parecer CNE/CP nº 04/2024 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial em Nível Superior (cursos de Licenciatura, Cursos de Formação Pedagógica para graduados e cursos de Segunda Licenciatura) e para a formação continuada que institui a duração e a carga horária dos cursos das licenciaturas e formação de professores da Educação Básica em Nível Superior;
- A Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- A Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e o Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que institui a Política Nacional da Educação Ambiental;
- A Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme o disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012;
- A Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior-SINAES e dá outras providências;
- O Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436 que dispõe

sobre Língua Brasileira de Sinais – Libras;

- A Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- A Resolução CNE/CES nº 03, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências;
- A Portaria MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007, consolidada em 29 de dezembro de 2010, que institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições, bem como as alterações da Portaria Normativa nº 23, de 1º de dezembro de 2010;
- A Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;
- A Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;
- A Resolução CNE/CES nº. 7, de 18 de dezembro de 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira;
- A Portaria Ministerial Nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019, que autoriza as IES a desenvolverem 40% da carga horária dos cursos de graduação reconhecidos pelo MEC ofertarem na modalidade de ensino a distância nos cursos de graduação presenciais ofertados por instituições de Educação Superior;
- A Resolução CNE/CES e os Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001) que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais de História;
- A Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência), que define condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

2. CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS DO CURSO

O Curso de Licenciatura em História fundamenta-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN - lei 9394/96), que estabelece em seu artigo 43 as finalidades os objetivos da Educação. Orienta-se, igualmente, pela Base Nacional Comum Curricular-BNCC (BRASIL, 2018), pelo Documento Curricular de Roraima-DCRR (RORAIMA, 2018, 2021), pelos pareceres e resoluções vigentes do Conselho Nacional de Educação, pelo PPI e pelo PDI da Universidade Estadual de Roraima.

O currículo de um curso é o conjunto de atividades, de experiências, de situações de ensino-aprendizagem, vivenciadas pelo aluno durante sua formação. O currículo procura assegurar uma formação que permita a competente atuação profissional. Assim, as atividades desenvolvidas devem articular harmoniosamente as dimensões: humana, técnica, político-social e ética. Sustentamo-nos, portanto, nos seguintes princípios:

a) Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão – a pesquisa é razão de ser da universidade, é o que justifica a sua existência; o ensino é uma das formas da difusão dos resultados da pesquisa e deve privilegiar a investigação (pesquisa histórica, pesquisa sobre ensino-aprendizagem de História) como processo de formação para que se possam compreender fenômenos, relações e movimentos de diferentes realidades sociais e, se necessário, transformar tais realidades (extensão). A extensão amplia a repercussão dos resultados da pesquisa para a comunidade interna e, principalmente, externa.

b) Formação profissional para a cidadania – compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual, para que o profissional, por meio do questionamento permanente dos fatos, possa contribuir para o atendimento das necessidades sociais.

c) Interdisciplinaridade – a análise dos objetos de estudo sob diversas perspectivas contribui para a maior objetividade do conhecimento.

d) Relação orgânica entre teoria e prática – todo conteúdo curricular do curso de Licenciatura em História deve fundamentar-se na articulação teórico-prática, que representa a etapa essencial do processo ensino-aprendizagem.

Adotamos uma perspectiva histórico-crítica da educação (SAVIANI, 2018, 2021a; SAVIANI; DUARTE, 2021) e compreendemos a necessidade das metodologias ativas (ANASTASIOU; ALVES, 2003; DEBALD (ORG.), 2020; MASETTO, 2012), não apenas como imprescindíveis para a aprendizagem significativa dos estudantes, mas sobretudo por atuarmos na formação de futuros professores(as) da Educação Básica, que precisam vivenciar desde agora esse tipo de metodologia para que seja possível uma verdadeira transformação nas escolas.

2.1 Competências, habilidades e atitudes

Além das competências, habilidades e atitudes previstas na Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 e demais normas vigentes, o curso de licenciatura em História deve promover nos formandos o desenvolvimento de outras específicas da área, reconhecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a articulação entre as dimensões humana, técnica e político-social do processo de ensino e aprendizagem – sempre contextualizado e nunca neutro (CANDAU, 2014; FREIRE, 1987).

São, assim, competências relacionadas ao CONHECIMENTO PROFISSIONAL:

- I - dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los;
- II - demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem;
- III - reconhecer os contextos de vida dos estudantes; e
- IV - conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.

A PRÁTICA PROFISSIONAL, por sua vez, exige as seguintes competências:

- I - planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;
- II - criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem;
- III - avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; e
- IV - conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades.

Por fim, exigem-se as competências da dimensão do ENGAJAMENTO PROFISSIONAL:

- I - comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;
- II - comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;
- III - participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; e
- IV - engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.

Compreendemos que o ensino por competências supõe o uso de situações-problema, no sentido que o problema possui para a pesquisa (SAVIANI, 2021b). Nesse sentido, reforça-se a necessidade de metodologias ativas e o uso do A.V.A (Ambiente Virtual de Aprendizagem) da UERR como apoio às aulas presenciais, pois permite organizar materiais, garantir acesso a recursos, links, vídeos, instruções para as atividades, viabilizando aulas invertidas, agilidade no feedback (devolutiva) dos(as) professores(as) e monitores(as).

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Preparar profissionais para o exercício da docência e pesquisa, capazes de dominar os saberes teórico-práticos e metodológicos necessários ao ofício de professor e de historiador e aptos a compreender a sociedade brasileira nas suas múltiplas peculiaridades, numa perspectiva crítica, articulando os conhecimentos construídos ao longo do curso com a história local e universal e sua inter-relação com as diversas áreas do conhecimento.

3.2 Objetivos específicos

- Conhecer e dominar os conteúdos e os objetos de estudo da História, sua metodologia de ensino e os aspectos necessários à formação nessa área;
- Ampliar a visão dos processos históricos, filosóficos, sociais, culturais, econômicos e educacionais, possibilitando a compreensão do ensino e da pesquisa em História na formação da cidadania;
- Repensar a função da educação, os processos de ensino e aprendizagem, o papel do professor e da escola como instrumento de formação e transformação social;
- Elaborar estudos, projetos de pesquisa e materiais didático-pedagógicos visando subsidiar o processo ensino-aprendizagem.
- Realizar projetos de estudo que contemplem a inserção da diversidade nas políticas educacionais, nos currículos e nas práticas pedagógicas;
- Discutir formas metodológicas e práticas avaliativas que definam e expressem com qualidade as aprendizagens adquiridas no interior de cada disciplina e ao longo do curso;
- Realizar atividades pedagógicas que promovam a discussão de temas e propostas concretas de transformação e inclusão social.

4. GESTÃO DO CURSO

4.1 Colegiado

A gestão e acompanhamento do curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual de Roraima deverão ser realizados pelo Colegiado do curso, instância na qual todos(as) os(as) docentes efetivos(as) e representantes de estudantes avaliam a aplicação do projeto e o desempenho discente e docente e identificam os ajustes necessários para a melhoria das condições de ensino do curso, como atualização das ementas e referências bibliográficas das disciplinas, formas de avaliação da aprendizagem e de avaliação interna do curso. De acordo com seu regimento interno, os estudantes têm direito a dois representantes com direito a voz e voto nesse Colegiado, presidido por um(a) coordenador(a) eleito(a).

4.2 Corpo Docente

André Augusto da Fonseca. Doutor em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com bolsa sanduíche da CAPES no Arquivo Ultramarino de Lisboa, sob a supervisão da Professora Dra. Ângela Domingues; Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, licenciado em História pela Universidade Federal Fluminense. Atuou como docente do ensino fundamental na rede pública por dez anos e foi professor no curso de história da UFRR. Professor associado na Universidade Estadual de Roraima desde 2011. Tem experiência na área de História, com ênfase em História Moderna, atuando principalmente nos seguintes temas: História Ambiental; mestiçagem e racismos; Amazônia - período colonial; Antigo Regime; América Portuguesa; Ensino de História: ensino fundamental e formação docente.

Eduardo Vieira Gonçalves. Doutorando em História Social na Universidade de Coimbra. Mestre em História com especialização em Museologia pela Universidade de Coimbra, Especialista em Docência do Ensino Superior pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Licenciado em História pela Universidade Federal de Roraima. Professor do Quadro Efetivo da Universidade Estadual de Roraima. Pesquisador vinculado ao Centro de História da Sociedade e Cultura, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal.

Giseli Deprá. Mestra em História, Região e Identidades pela Universidade Federal da Grande Dourados, Especialista em História e Região pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, graduada em História pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Tem experiência de docência e pesquisa com populações indígenas, no Paraná, com os Guarani Nandeva, no Mato Grosso do Sul, com os Guarani Kaiowá e na Amazônia, com os Yanomami. Trabalhou como professora no Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena da Universidade Federal de Roraima, com alunos das etnias Saporá, Macuxi, Wapichana, Taurepang, Yanomami, Wai-Wai, Ingaricó e Y'ekuana. Trabalhou como Professora

e exerceu função na coordenação pedagógica da Faculdade Estácio Atual em Roraima. Desenvolveu e orientou Trabalhos de Conclusão de Curso e projetos de Pesquisa e Extensão universitária com enfoque nas questões indígena, ensino de História e formação docente. É autora e co-autora de artigos científicos com ênfase em história indígena e ensino de História. É professora Adjunta do Curso de Licenciatura em História na Universidade Estadual de Roraima, desde março de 2014. Ministra aulas na graduação e pós-graduação (lato-sensu). Coordenou projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão. Coordenou e orientou projetos no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e Residência Pedagógica. A área de atuação corresponde à Etno História, História Indígena, Ensino de História, Estudos sobre a Imprensa e Metodologia de Pesquisa em História. Vencedora do Prêmio Professor Rubens Murillo Marques, da Fundação Carlos Chagas, com uma das iniciativas na formação de professores de destaque nacional em 2023.

Lucas Endrigo Brunozi Avelar. Doutor em História Social pela USP, Mestre e Graduado em História pela mesma instituição. Professor efetivo da Universidade Estadual de Roraima desde 2011. Escreveu a primeira monografia sobre a história das tavernas no Brasil. Publicou dois livros pela editora do Senac-SP: "Bebidas: conceitos fundamentais" (2021) e "Brasil: cachaça e outras bebidas tradicionais" (2022). Foi Research Fellow na Universidade de Leicester (2018).

Manoel Lobo Júnior. Doutorando do Programa de Pós-graduação em História Social PPHIST-UFGPA. Mestre em Sociedade e Fronteiras pelo Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteira (PPGSOF-UFRF). Especialista em História Regional e graduado em História pela Universidade Federal de Roraima. Professor do curso de História da UERR, pesquisa os grupos políticos e as práticas clientelistas da criação do antigo Território Federal de Roraima à sua transformação em Estado.

Maria José dos Santos. Doutora em História Social pela Universidade Federal do Pará, Mestre em História pela Universidade Federal do Amazonas Possui Licenciatura em História pela Universidade Federal de Roraima (2003), (2010), (2018). Concursada desde 2006 da Universidade Estadual de Roraima. Tem experiência na área de História, com ênfase em História do Brasil Império, e História Agrária da Amazônia atuando principalmente nos seguintes temas: terra, colonização, movimentos sociais do campo, fronteira e legislação agrária.

Osmiriz Lima Feitosa. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM, Mestre em Sociedade e Fronteiras pela Universidade Federal de Roraima - UFRF, Mestre em Educação pela Universidade de Alcalá - UAH/Madrid/Espanha, Especialista em Gestão Educacional, Planejamento, Pedagogia Escolar e Orientação Educacional, graduado em Pedagogia pela Universidade Federal de Roraima - UFRF, graduado em História pela Universidade Estadual de Roraima - UERR e Graduado em Geografia pela Claretiano. Possui experiência profissional em Ensino Fundamental, Médio e Superior. Possui experiência com formação de professores da Educação Básica, na elaboração de currículo e projeto pedagógicos. Desenvolveu a função no cargo de Gestão e Coordenação Pedagógica de unidade

escolar e participante do grupo de pesquisa em Políticas Públicas Educacionais pela UFAM.

Raimunda Gomes da Silva. Doutora em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Mestra em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Licenciada em História pela Universidade Federal de Pernambuco. É Professora da Universidade Estadual de Roraima (UERR) vinculada ao Curso de História e ao Programa de Pós-Graduação em Educação, mestrado em parceria com o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Roraima(PPGE/UERR/IFRR). Colaboradora do Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTORIA/UFRR). Atua na área de História do Brasil, Amazônia e Roraima com foco em História das Mulheres e relações de gênero, deslocamento, migração e educação. Também tem trabalhado com História Oral; identidades, relações cotidianas na educação. Realizou estágio pós-doutoral em Educação (PROCAD 2018 UNIFAP/UFPA/UERR), sob a supervisão da Prof. Dr. Sônia Maria da Silva Araújo (PPGED/UFPA).

4.3 Núcleo Docente Estruturante

A Universidade Estadual de Roraima através da Resolução UERR/CONUNI N°. 11, de 11 de dezembro de dispõe sobre a regulamentação dos Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Roraima, para que o Colegiado possa elaborar e reformular o Projeto Pedagógico de Curso. Com a missão de avaliar continuamente o PPC e sua execução, o N.D.E. reúne-se regularmente, convidando os estudantes para identificar pontos fortes e pontos fracos do curso e do andamento das atividades de Ensino Pesquisa e Extensão, sempre atentos às avaliações internas (C.P.A. e outros instrumentos formais e informais) e externas (SINAES, ENADE). O N.D.E., conforme regulamentação vigente, tem sua composição homologada por portaria e zela pela avaliação da execução, revisão e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso, à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais. Atualmente, todos(as) os(as) docentes do Colegiado integram o N.D.E. de História.

4.4 Laboratório de Pesquisa, Ensino e Extensão em História (LAPENEX PANTON)

Com a finalidade de garantir a interdisciplinaridade e a integração entre ensino, pesquisa e extensão, por um lado, e entre graduação e pós-graduação, por outro, o Colegiado da Licenciatura em História criou o Laboratório de Pesquisa, Ensino e Extensão em História (LAPENEX PANTON). **Panton**, em língua Macuxi e em outros idiomas do grupo Karib, significa História, em seus diferentes sentidos possíveis.

A sala do laboratório, aberta sempre com a presença de docente e/ou discentes monitores, terá um regulamento próprio e será equipada gradualmente com estantes, mesa de reunião, mapas, cartazes, maquetes, equipamentos, material de expediente, acervo bibliográfico, jogos didáticos, fantasias teatrais

e outros materiais necessários para atingir seus objetivos, apoiando atividades de estágio, extensão, prática e pesquisa. O LAPENEX PANTON dialogará com a comunidade por seus canais em redes sociais e junto aos jornais e emissoras de rádio e televisão.

No LAPENEX PANTON poderão atuar monitores das disciplinas de Prática e Estágio, auxiliando alunos ou pesquisando bibliografia e ajudando no planejamento e preparação de aulas, bem como monitores de Extensão e monitores de Pesquisa, conforme a Resolução UERR/CONUNI nº 25/2019.



5. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

5.1 Perfil do Egresso

O Curso de Licenciatura em História visa ampliar a atuação da universidade pública no seu entorno e, em termos teóricos e metodológicos, promover a reflexão sobre a prática e os problemas do ensino de História, preparando o graduado para os desafios da vida profissional e demandas sociais específicas de sua área de atuação. A formação do acadêmico articula o global ao local, para o pleno exercício do trabalho de historiador em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico, das suas práticas, produção e difusão. Os conhecimentos históricos devem ser construídos em uma perspectiva dialética, em que o homem é sujeito de transformação social em interação com as estruturas econômicas, sociais, políticas e culturais. O egresso do curso de Licenciatura em História da UERR estará, assim, habilitado para a docência e para a produção do conhecimento histórico, compreendendo que, na prática desse exercício, ensino e pesquisa são indissociáveis. Deverá, ainda, compreender o mundo a partir do conhecimento das experiências vividas pelas diferentes sociedades, em tempos e espaços diversos; repensar as relações entre a educação e o exercício da cidadania, enquanto instrumento de construção de uma sociedade justa, que busque respeitar as diferenças sociais, culturais e de gênero, concebendo a educação como prática social.

5.2 Acompanhamento do Egresso

Além dos eventos científicos e do programa de pós-graduação, este colegiado realizará pesquisas periódicas com os egressos, a partir de suas informações de contato, utilizando formulários online para avaliar inserção no mercado de trabalho, atividades de formação continuada etc., formando um banco de dados de acompanhamento dos egressos para subsidiar as decisões do N.D.E..

5.3 Áreas de Atuação do Profissional

Atendendo às Diretrizes Curriculares dos Cursos de História regulamentado pela Resolução CNE/CES nº 13, de 13 de março de 2002, o graduado deverá estar capacitado ao exercício da docência, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão. O egresso deverá estar em condições de suprir demandas sociais relativas ao seu campo de conhecimento, tais como:

- Docência e pesquisa no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.
- Docência e pesquisa no Ensino Superior, nos cursos de História, Arquitetura e Urbanismo, Arquivística, Museologia, Turismo, Serviço Social, entre outras áreas.
- Preservação, gerenciamento e divulgação do patrimônio histórico.
- Assessoria a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos.
- Gestão documental em arquivos públicos e privados.

6. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

6.1 Estrutura Curricular do Curso

O curso de História da UERR organiza-se conforme a Resolução CNE/CP nº 04/2024 e o Parecer CNE/CP N ° 04/2024 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissional do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, de formação pedagógica para graduados não licenciados e de segunda licenciatura).

Este Projeto Pedagógico de Curso procurou garantir a maior integração possível entre as disciplinas e a maior flexibilidade, aumentando as disciplinas optativas, eliminando pré-requisitos (com exceção de TCC I e II) e redistribuindo as práticas e os estágios em todos os semestres, articulados explicitamente com os temas estudados em cada momento.

A nova matriz curricular do PPC do curso de História buscou definir a organização curricular de acordo com o Parecer do CNE/CP nº 04/2024, definido no Artigo 14 que:

Os cursos de formação inicial de profissionais do magistério para a educação escolar básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na Educação Básica, estruturam-se por meio da garantia da base comum nacional e suas orientações curriculares. § 1º Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 4 (quatro) anos, compreendendo: I – 880 (oitocentas e oitenta) horas dedicadas às atividades de formação geral, de acordo com o Núcleo I, definido no inciso I do artigo 13 desta Resolução, conforme o PPC da instituição formadora; II – 1.600 (mil e seiscentas) horas dedicadas ao estudo de aprofundamento de conhecimentos específicos, na área de formação e atuação na educação, de acordo com o Núcleo II definido no inciso II do artigo 13 desta Resolução e conforme o PPC da instituição formadora; III – 320 (trezentas e vinte) horas de atividades acadêmicas de extensão conforme Núcleo III definido no inciso III do artigo 13 desta Resolução, desenvolvidas nas instituições de Educação Básica, lugar privilegiado para as atividades dos cursos de licenciatura; essa carga horária, vinculada aos componentes curriculares desde o início do curso, deve estar discriminada no PPC da instituição formadora; e IV – 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio curricular supervisionado, conforme Núcleo IV definido no inciso IV do artigo 13 desta Resolução, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, na área de formação e atuação na Educação Básica, realizadas em instituições de Educação Básica, segundo o PPC da instituição formadora.

6.2 Núcleo de Disciplinas Básicas

Desde o primeiro ano, a matriz curricular da Licenciatura em História da UERR oferece as disciplinas do grupo 1, para integrar conhecimento, prática e engajamento profissionais, competências “organizadoras do currículo e dos conteúdos segundo as competências e habilidades previstas na BNCC-Educação Básica”. Na nova organização curricular do curso, as disciplinas optativas passam a servir à “compreensão dos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos; das ideias e das práticas pedagógicas”, dos “contextos socioculturais dos estudantes e dos seus territórios educativos” e dos

“fenômenos digitais e do pensamento computacional”, “resolução de problemas, engajamento em processos investigativos de aprendizagem, atividades de mediação e intervenção na realidade, realização de projetos e trabalhos coletivos”, sendo assim parte deste núcleo. Ética, Sociedade e Ambiente é a única disciplina que sempre é ministrada no formato de Educação à Distância, pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UERR, conforme autorizado pela Portaria MEC nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 e estipulado pelo P.D.I. A disciplina de Metodologia do Trabalho Científico será ministrada presencialmente, como faculta o mesmo P.D.I.

	DISCIPLINAS
1º ano	Leitura e Produção Textual
	Fundamentos da Educação
	Psicologia Educacional
	Optativa (qualquer disciplina de Tópicos Especiais)
	Prática II – Abordagens pedagógicas no ensino de História
2º ano	Didática Geral
	Optativa (qualquer disciplina de Tópicos Especiais)
	Metodologia do Trabalho Científico
	Optativa (qualquer disciplina de Tópicos Especiais)
4º ano	Políticas da Educação Básica
	Educação Especial
	LIBRAS
	Ética, Sociedade e Ambiente

Fonte: NDE (2024)

6.3 Núcleo de Disciplinas Profissionais Essenciais e Conteúdos Específicos

	DISCIPLINAS
1º ano	Introdução aos Estudos Históricos
	Pré-História e História Antiga do Oriente
	História Antiga do Ocidente
	História Medieval do Ocidente
	História Afro-Asiática: do Islã aos dias atuais
2º ano	História da América I
	História do Brasil I
	História da Amazônia e de Roraima I
	História Moderna I
	História da América II
3º ano	História do Brasil II
	História da Amazônia e de Roraima II
	História Moderna II
	História da América III
	História do Brasil III
4º ano	História da Amazônia e de Roraima III
	Teoria da História I
	História do Brasil IV
	História Contemporânea I
	História e culturas indígenas no Brasil
4º ano	Teoria da História II
	TCC I
	História Contemporânea II
	Disciplina Eletiva
	TCC II

Fonte: NDE (2024)

6.4 Núcleo de Prática Pedagógica

	DISCIPLINAS	CH. Excluindo aulas teóricas
1º ano	Prática I – Narrativa, Memória e Didática da História	120
2º ano	Prática III – Memória e Patrimônio	120
	Prática IV – História, educação e relações de gênero: possibilidades metodológicas	120
3º ano	Estágio I – Ensino de História entre o regional e global	120
	Estágio II – Currículo e historiografia	120
4º ano	Estágio III – Gestão da sala de aula, da escola e do sistema	120
	Estágio IV – inclusão e diversidade	120
	Soma do Grupo III	840

Fonte: NDE (2024)

6.5 Disciplinas Optativas

Para oferecer maior flexibilidade curricular e responder a temas emergentes, o currículo do curso de Licenciatura em História oferece **disciplinas optativas**, denominadas **Tópicos Especiais**, oferecidas ao longo do curso e sempre com carga horária de 75h. Com as experiências bem-sucedidas de optativas nos anos anteriores, a nova matriz definiu um elenco de optativas, de maneira que os(as) estudantes passam a ter uma gama muito interessante de alternativas, devendo cursar ao menos três dessas disciplinas optativas até o final do curso, em qualquer semestre. A coordenação de curso procurará oferecer ao menos duas optativas por ano. São elas:

- **Antropologia e História**
- **Educação Patrimonial**
- **Estimulantes e alimentos na época moderna**
- **História Agrária**
- **História Ambiental**
- **História Cultural**
- **História da Arte**
- **História do Autoritarismo e transição para a democracia**
- **História e Teoria Social**
- **História Econômica**
- **O uso das fontes históricas**

Suas ementas se encontram na seção 10.9 deste PPC. O Colegiado do curso poderá criar outras optativas.

6.6 Disciplinas Eletivas

Para a integralização da matriz curricular, enriquecer sua formação e promover a integração universitária, os(as) estudantes deverão cursar pelo menos uma disciplina em qualquer outro curso da UERR, de sua livre escolha (ressalvadas as disciplinas de estágio, prática, TCC e as disciplinas com pré-

requisitos), com carga horária de 60h ou superior. Na experiência dos últimos anos, os(as) alunos(as) têm mostrado grande satisfação com disciplinas cursadas em licenciaturas e bacharelados como Serviço Social, Geografia, Letras, Filosofia e Pedagogia. Nosso curso recebe, reciprocamente, estudantes de outros cursos que desejam cursar nossas disciplinas como eletivas.

6.7 Integralização Curricular

A integralização curricular será alcançada pelo(a) discente ao completar a Matriz Curricular (Capítulo 10 deste projeto), incluindo todas as disciplinas, as atividades de extensão curricular (A.E.C., anexo D neste projeto) e as atividades complementares (anexo D).

Além disso, vale lembrar, o P.D.I. da UERR estabelece que “o estudante ingressante deve estar matriculado em todas as disciplinas regulares do semestre e ser aprovado em pelo menos uma para manter-se regular. A partir do segundo semestre do curso, o aluno regular deve cumprir um número mínimo de 1(uma) disciplina no semestre para a manutenção do seu vínculo com a Instituição” (p. 62), ressaltados os casos de matrícula institucional, quando o vínculo precisa ser mantido e o aluno não tem a oferta de disciplinas no semestre que ele ainda precisa cursar¹. Recomenda-se que o(a) estudante não se matricule em mais que oito disciplinas por semestre, sendo mais aconselhável manter uma média de cinco ou seis disciplinas por semestre.

A duração padrão do curso é de oito semestres (quatro anos) e a máxima é de doze semestres (seis anos), prazo acima do qual pode ser iniciado processo de desligamento do(a) estudante. Conforme o P.D.I., “Os estudantes que ingressam no curso por outra forma que não seja por meio de concurso vestibular, assim como os que aproveitam componentes curriculares cursados antes do ingresso no curso, sujeitam-se igualmente ao limite máximo de tempo para integralização curricular previsto no PPC do curso” (p. 62).

O curso de História encoraja seus estudantes a participar de programas de mobilidade estudantil, conforme regras em vigor. Além da mobilidade estudantil, de acordo com a resolução nº. 028 de 29 de outubro de 2019 do CONUNI², os discentes podem solicitar à Coordenação de Curso autorização para “cursar disciplina isolada em outra IES, limitando-se a três disciplinas obrigatórias e seis optativas ou eletivas durante o curso. O requerimento que solicita autorização para cursar disciplina isolada em outra IES deve ser instruído com a ementa da referida disciplina para análise e autorização antes da realização da matrícula na disciplina na outra IES. Realizada a disciplina na outra IES, ou findo o prazo da

¹ Ver Resolução CONUNI nº 8/2020, em https://ementario.uerr.edu.br/assets/docs/8_sei_17201_004088_2020_27.pdf. Ressalte-se, porém, que a Resolução CONUNI 28/2024 restringiu as possibilidades de desligamento administrativo do aluno a 3 hipóteses apenas: sanção administrativa após PAD (Processo Administrativo Disciplinar), falta de matrícula ou trancamento por 4 semestres consecutivos ou não integralização do curso no prazo máximo estabelecido pelo PPC.

² https://ementario.uerr.edu.br/assets/docs/28_resoluCAo_28_-_aproveitamento_de_componente_curricular.pdf

mobilidade estudantil, o acadêmico terá até 30 (trinta) dias para solicitar o seu aproveitamento.” É vedado o aproveitamento de disciplinas de estágio curricular supervisionado de outros cursos, de acordo com o regramento da UERR.

6.8 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui um componente curricular de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão, desenvolvido mediante coordenação, orientação e avaliação docente, bem como, a organização do TCC encontra-se regulamentada pela Resolução UERR/CONUNI nº 47/2023, de 7 de novembro de 2023 que dispõe sobre a normatização do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação no âmbito da UERR.

A elaboração do TCC é individual e deve articular e inter-relacionar os conteúdos curriculares com a empiria, a partir de um problema de pesquisa sobre um processo histórico no tempo, sobre algum aspecto do ensino de História ou do debate historiográfico. Seu regulamento se encontra no **Anexo A** deste projeto.

Como parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História, o TCC assume caráter obrigatório, devendo ser cumprido pelo(a) estudante como condição para integralização do curso. Em consonância com o perfil profissional do egresso deste curso, o tipo de TCC definido neste projeto pedagógico assume cinco modalidades, à escolha dos(as) discentes, quando da elaboração do projeto de pesquisa:

- a) Monografia
- b) Artigo Científico
- c) Documentário (vídeo de curta-metragem acompanhado de memorial sobre a pesquisa que resultou no produto final)
- d) Material Didático (acompanhado de memorial sobre a pesquisa que resultou no produto final)
- e) Projeto para criação/organização de serviços de pesquisa histórica (acompanhado de memorial).

Trata-se de cinco modalidades que implicam rigor metodológico e científico, organização e contribuição para a ciência e divulgação do conhecimento, sistematização e aprofundamento do tema abordado. Em todos os casos, o objetivo é capacitar o aluno no domínio dos aspectos teórico-metodológicos da pesquisa em História e do ensino de História, habilitando-se para as variadas possibilidades profissionais da carreira de Historiador(a) hoje.

O TCC está organizado em três momentos: a disciplina de Metodologia do Trabalho Científico (6º semestre); TCC I, no 7º semestre do curso, e TCC II, no 8º semestre. Essa organização surge da necessidade de aprimorar a produção do processo de pesquisa, fazendo com que orientando e

orientador disponham de muito mais tempo para produzirem seus trabalhos com rigor e qualidade, evitando que o estudante chegue ao final do curso com uma carga muito grande para produzir sua pesquisa, fato que muitas vezes contribuía para a retenção dos acadêmicos. Também de forma congruente, como a maioria das pesquisas de TCC envolvem a história regional, esses momentos ocorrem depois dos(as) estudantes terem cursado as disciplinas de História de Roraima e Amazônia.

Desse modo, na disciplina TCC I o estudante define o(a) orientador(a) de sua pesquisa, nos termos da Resolução vigente, e de acordo com as linhas de pesquisa dos docentes disponíveis para orientação no ano letivo (item 4.2 deste projeto). Assim, o TCC1 torna-se o momento de construção preliminar do trabalho de conclusão. Nele é discutida e desenvolvida a estrutura organizacional do trabalho, seja a monografia, o artigo ou vídeo-documentário. Ao final da disciplina o aluno passa por uma **banca de qualificação** (organizada pelo(a) orientador(a)), que avaliará o projeto de pesquisa e uma parte da produção final do TCC, **conforme regulamento no Anexo A**.

Para cumprimento deste componente curricular obrigatório (TCC I), o acadêmico deverá cumprir as seguintes exigências e formalidades:

- I. matrícula efetiva na disciplina;
- II. definição do professor orientador (em qualquer modalidade de TCC), em função do interesse de pesquisa do(a) discente e das linhas de pesquisa do(a) docente (ver item 4.2 neste projeto);
- III. aprovação na disciplina de Metodologia do Trabalho Científico.
- IV. cumprimento do cronograma estabelecido com o(a) professor(a) orientador(a) em no mínimo 10 (dez) horas de atendimento individual;
- V. dedicação extraclasse para elaboração do projeto de pesquisa e produção científica.

A disciplina TCC2, que tem como pré-requisito TCC1, é o momento de consolidação da produção iniciada nos semestres anteriores e de aprofundamento do que foi realizado na disciplina TCC1.

Ao final da disciplina TCC2, o aluno deve apresentar a uma banca avaliadora o resultado das suas pesquisas, sob a orientação de um(a) professor-orientador, obedecendo as normas institucionais e da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Em ambas as disciplinas, o trabalho a ser avaliado pela banca (projeto e documentação complementar no TCC1 e o trabalho final no TCC2) deverá ser entregue aos avaliadores com, no mínimo, quinze dias de antecedência da data da respectiva banca.

Nos termos do P.D.I. 2023-2027, p. 61,

Para assegurar o cumprimento da integralização curricular e preservar a identidade do curso, a orientação do TCC deverá ser exercida por um professor integrante da carreira docente da UERR, lotado preferencialmente no Curso a que está vinculado o acadêmico, o que implica dizer que profissionais não pertencentes ao quadro efetivo de docentes da instituição somente poderão orientar ou coorientar, mediante autorização do colegiado de curso e previsão do Projeto Pedagógico do Curso, obedecendo as normas institucionais, sem ônus para a UERR. A banca de TCC deverá, necessariamente, ser composta por no mínimo dois professores efetivos da UERR.

6.9 Prática Profissional

De acordo com o Parecer CNE/CP nº 04/2024 as práticas devem ser desenvolvidas em uma progressão que, partindo da familiarização inicial com a atividade docente, pois a “compreensão do Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC) necessário para o planejamento, realização e tematização de situações de ensino e aprendizagem, com a mobilização de vivências práticas dos(as) licenciados(as) em atividades que os aproximem do exercício profissional docente” (Parecer CNE/CP nº 04/2024). Ou seja, é preciso conduzir, de modo harmônico e coerente, ao estágio supervisionado, no qual a prática deverá ser engajada e incluir a mobilização, a integração e a aplicação do que foi aprendido no curso, bem como deve estar voltada para resolver os problemas e as dificuldades vivenciadas nos anos anteriores de estudo e pesquisa. As práticas **devem ser registradas em portfólio**, que compile evidências das aprendizagens do licenciando requeridas para a docência, tais como planejamento, avaliação e conhecimento do conteúdo. Esse portfólio pode ser físico ou digital. As práticas e os estágios devem contemplar atividades práticas e técnicas que os(as) alunos(as) poderão utilizar nas escolas campo, como mapas conceituais, resolução de problemas, análise de fontes, estudo do meio, aprendendo a tornar mais efetivos os trabalhos em grupo, compreendendo criticamente os riscos do tecnicismo.

Diferentemente das A.E.C. (atividades de extensão curricularizada, que NECESSARIAMENTE são ações que envolvem a comunidade externa à universidade), as práticas podem ser realizadas dentro ou fora da universidade, envolvendo ou não um público externo.

Além disso, no curso de História da UERR, as práticas e estágios são desenhados para integrar e mobilizar os conhecimentos das demais disciplinas do semestre, sendo os(as) estudantes encorajados a prosseguir em seus estudos depois das aulas e trabalhar na resolução dos problemas propostos no LAPENEX PANTON, sob a orientação dos(as) docentes e monitores(as).

É a essas atividades no LAPENEX e as de observação e análise em situações contextualizadas de atuação profissional da área, preferencialmente a partir de situações-problema, que se destina a **carga horária de prática profissional de cada disciplina**, para que os discentes elaborem produtos e atividades como:

- material didático
- minicursos ou oficinas
- atividades de extensão em espaços formais ou não-formais
- guias bibliográficos ou de fontes
- artigos científicos ou resenhas
- análise crítica de livros didáticos e propostas curriculares

- sites, blogs, podcasts, vídeos
- coleta e análise de narrativas de profissionais da educação, estudantes e comunidades da rede escolar de educação básica
- cursos sobre tecnologia da informação que proporcionem recursos para o ensino e a aprendizagem
- planos de ensino
- observação dirigida, etnografias escolares, vivências de atividades em espaços escolares
- visitas técnicas a museus, bibliotecas, centros de documentação, parques nacionais, florestas, monumentos, sítios arqueológicos ou de interesse histórico-cultural, espaços educativos ou culturais formais e não formais com alunos da educação básica

As disciplinas de prática profissional, cada uma com carga horária de 120 horas, são:

- Prática I – Narrativa, Memória e Didática da História
- Prática II – Abordagens pedagógicas no ensino de História
- Prática III – Memória e Patrimônio
- Prática IV – História, educação e relações de gênero: possibilidades metodológicas

Além dessas disciplinas, também possuem carga horária de práticas, para aumentar a integração das disciplinas a cada semestre:

- As disciplinas optativas (ver seção 10.9 neste PPC)
- História Moderna II
- História e culturas indígenas no Brasil
- TCC I e II

Encorajam-se os(as) docentes dessas disciplinas de práticas e de estágio a realizar atividades de ensino e extensão em conjunto com os(as) professores(as) das demais disciplinas do semestre.

6.10 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado encontra-se de acordo com o Parecer do CNE/CP nº 04/2024 e de acordo com a Resolução UERR/CONUNI nº 46, de 11 de outubro de 2022 que dispõe sobre a regulamentação do Estágio Curricular Supervisionado de caráter obrigatório no âmbito dos cursos de graduação da universidade Estadual de Roraima. Assim, a regulamentação A prática do Estágio Curricular Supervisionado em História deve oportunizar aos estagiários experiências estimuladoras e significativas para a sua formação profissional, constituindo-se num conjunto de atividades que possibilitam observar, planejar e executar atividades de educador comprometido com a qualidade do

processo de ensino e aprendizagem, com a realidade de seu tempo e com um projeto de sociedade democrática. Essa vivência deve constituir-se em um laboratório didático de análise, reflexão e intervenção nas mais diferentes situações do contexto da sala de aula do ensino fundamental (anos finais), do ensino médio e demais espaços onde a docência do licenciado em História se efetiva.

A especificidade da formação do professor requer um enfoque na pesquisa como princípio educativo, que não se resume ao domínio da produção de conhecimento acadêmico nos conteúdos específicos de História, mas estende-se à percepção e conceitualização da prática escolar e à produção de conhecimento sobre a própria realidade da escola, da sala de aula e das trajetórias não-escolares de aprendizagem. As atividades do estágio curricular supervisionado tomam a escola como campo de pesquisas e fonte de análises e crítica dos processos sociais e escolares, em um movimento de agir e refletir sobre a prática (PICONEZ, 2005; PIMENTA; LIMA, 2017). Tais pesquisas podem ser articuladas à publicação de artigos científicos ou mesmo à produção do Trabalho de Conclusão de Curso do(a) acadêmico.

As estratégias de pesquisa e aprendizagem por meio da vivência do estágio devem ainda instrumentalizar os estagiários para a prática da observação que precisa ser sistematizada, documentada e registrada em relatórios mediante orientações institucionais.

No ANEXO B, encontra-se a normatização do estágio curricular obrigatório de História, com os formulários necessários para sua concretização. Para garantir o acompanhamento e a orientação, independentemente da carga horária teórica das disciplinas de estágio, garantem-se em cada disciplina 30 horas de atividades presenciais na Universidade, em atividades coletivas ou reuniões de orientação individual, estudos teórico-práticos e oficinas de planejamento, produção e uso de materiais didáticos, análise de recursos para as aulas etc.

Os professores colaboradores são os professores titulares de história na escola-campo, que cooperam na orientação, supervisão e avaliação dos estagiários.

Os professores orientadores do Estágio Curricular Supervisionado Curricular Supervisionado devem ajudar os estagiários a pensar criticamente a realidade, a redimensionar concepções vigentes quanto aos processos de ensino e aprendizagem, na perspectiva de construir novas formas de praticar o ensino de História. Por essa razão, a prática de Estágio Curricular Supervisionado em História deve proporcionar:

- *Desenvolvimento do pensamento reflexivo e da capacidade criadora;*
- *Desenvolvimento da autoconfiança;*
- *Experiência na docência (regência no âmbito da sala de aula e em outros espaços através da proposta de minicursos destinados à comunidade e/ou alunos do ensino regular)*

- *Formação da ética profissional;*
- *Coleta de dados sobre a realidade;*
- *Estabelecimento de relações entre princípios teóricos do ensino-aprendizagem e sua práxis;*
- *Capacidade de intervir nas situações cotidianas do contexto da sala de aula, de forma fundamentada nos conhecimentos da Didática, da Psicologia da Educação e da legislação educacional;*
- *Participação na realidade escolar e social;*
- *Visitas técnicas às escolas, comunidade, entre outros espaços organizados pela sociedade civil; entrevistas com gestores educacionais, professores, estudantes, pais;*
- *Uso de metodologias de ensino diferenciadas;*
- *Pesquisa da área educacional e sobre os conteúdos do ensino de História.*

Neste projeto, o estágio é compreendido como interface entre a epistemologia da História e as ciências da Educação.

Em nosso entendimento, a característica fundamental da disciplina seria o desenvolvimento dos procedimentos de ensino baseados na ciência da história, por exemplo: pensar a história a partir das carências de orientação da vida prática; e a relação entre a formação histórica, o público e a função de orientação da vida prática como algo que influencia a própria produção do conhecimento histórico. Dessa forma, pensamos o estágio supervisionado como uma disciplina de produção do conhecimento histórico (NODA; SOLÉ; CAINELLI, 2022).

A formação que se pretende integral não pode privilegiar a teoria em prejuízo da prática ou vice-versa. Muitas vezes o estágio tem se reduzido a transpor, para a regência de sala de aula, alguns elementos “teóricos” concebidos durante a fase anterior do curso, em uma dissociação absoluta da relação teoria/prática, quando esta é, por essência, indissociável, pois as reflexões e representações estão interligadas ao plano objetivo e concreto (PIMENTA, 2005).

Assim, por se constituir como atividade que sistematiza o conhecimento produzido, a pesquisa apresenta-se como importante instrumento metodológico de execução do estágio, se constituindo ao mesmo tempo como instrumento articulador desta atividade e se apresentado como importante referencial de formação acadêmica do aluno/professor.

O Estágio deve assumir as contradições na realidade, adotando-as como objeto de investigação. Nesse sentido, a pesquisa de caráter participante torna-se importante instrumento prático desta atividade e as novas experiências realizadas a partir de um planejamento e vivências no campo prático têm o mérito de contribuir no desvelamento da realidade, tanto no que diz respeito à identificação dos

problemas, quanto às possíveis alternativas de solução, que venham a favorecer sempre a formação de conhecimentos, competências, habilidades e valores.

Entretanto, é necessário compreender o estágio como uma atividade institucional, pensada e executada coletivamente e a sua amplitude o coloca numa condição de articulação com todos os demais componentes do currículo, procurando seguir como parâmetros a imersão no real (que visa a identificação de problemas e obstáculos à prática pedagógica exercida no âmbito da escola), a compreensão do real (utilizando conhecimentos teóricos que possibilitem analisar e compreender a prática pedagógica, por meio dos processos de pesquisa) e a intervenção no real (pela qual se pretende garantir a participação ativa em todas as atividades que garantam a melhoria no trabalho docente a partir dos conhecimentos adquiridos).

Estágio I – Ensino de História entre o regional e global-120 HORAS <i>Deve ser realizado em turmas de ensino fundamental II (séries finais)</i>	
EMENTA Análise de propostas curriculares para os anos finais do ensino fundamental – BNCC e Documento Curricular de Roraima. As contribuições da Micro-História e o jogo de escalas. História regional, história local e suas relações com a história nacional e global. História Oral. Estudo do meio. Metodologias ativas no plano de ensino de História. O uso dos livros didáticos. Produção de material didático.	
Aulas presenciais na universidade	20h
Observação participante + atividades de apoio – presenciais na escola (auxílio ao professor na correção de exercícios e provas, elaboração de atividades práticas, oferecimento de monitorias, participação em reuniões de professores e pais na escola)	50h
Planejamento (incluindo pelo menos 1 reunião com o professor orientador)	15h
Regência (aula regular ou minicurso) em uma ou no máximo duas turmas da mesma série	20h
Elaboração do diário de campo e do Relatório	15h

Estágio II – Currículo e historiografia-120 HORAS <i>Deve ser realizado em espaços não-escolares ou turmas de ensino fundamental II (séries finais)</i>	
EMENTA: Concepção de currículo e sua prática: o Projeto Político-Pedagógico da escola. As contribuições da Sociologia da Educação e da Antropologia da Educação. O espaço e a arquitetura escolar como currículo. A cultura escolar e o currículo oculto. A avaliação da aprendizagem.	
Aulas presenciais na universidade	20h
Observação participante + atividades de apoio – presenciais na escola (auxílio ao professor na correção de exercícios e provas, elaboração de atividades práticas, oferecimento de monitorias, participação em reuniões de professores e pais na escola)	50h
Planejamento (incluindo pelo menos 1 reunião com o professor orientador)	15h
Regência (aula regular ou minicurso) em uma ou no máximo duas turmas da mesma série	20h
Elaboração do diário de campo e do Relatório	15h

Estágio III – Gestão da sala de aula, da escola e do sistema-120 HORAS <i>Deve ser realizado em turmas de ensino médio</i>	
EMENTA: Especificidades do ensino médio. Psicologia da Adolescência. Análise de propostas curriculares para o ensino médio – BNCC e Documento Curricular de Roraima. Relação entre escola e famílias. Gestão escolar	

e a legislação educacional. Conhecendo as vidas dos alunos. Conteúdos atitudinais e a questão da “indisciplina”: metodologias ativas no desenvolvimento ético e moral, regras de convivência e relações interpessoais na sala de aula e na escola. A ética na relação entre sociedade e meio ambiente.	
Aulas presenciais na universidade	20h
Observação participante + atividades de apoio – presenciais na escola (auxílio ao professor na correção de exercícios e provas, elaboração de atividades práticas, oferecimento de monitorias, participação em reuniões de professores e pais na escola)	50h
Planejamento (incluindo pelo menos 1 reunião com o professor orientador)	15h
Regência (aula regular ou minicurso) em uma ou no máximo duas turmas da mesma série	20h
Elaboração do diário de campo e do Relatório	15h

Estágio IV – inclusão e diversidade-120 HORAS <i>Deve ser realizado em turmas de em espaços não-escolares ou no ensino médio</i>	
EMENTA: Temas Transversais, questões de gênero, etnia, classe e geração. Trabalho e consumo. Particularidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Estudo dos desafios e possibilidades do espaço escolar, cotidiano e diversidade social e cultural; elaboração de propostas de ensino e material didático de Direitos Humanos transversalmente aos conteúdos de História. Reconhecimento de diferentes espaços de produção do conhecimento histórico para além dos muros da universidade (movimentos sociais, sindicatos, comunidades indígenas e ribeirinhas, programações para a terceira idade), mobilizando conhecimentos pedagógicos e históricos adquiridos no curso de Licenciatura em História.	
Aulas presenciais na universidade	20h
Observação participante + atividades de apoio – presenciais na escola (auxílio ao professor na correção de exercícios e provas, elaboração de atividades práticas, oferecimento de monitorias, participação em reuniões de professores e pais na escola)	50h
Planejamento (incluindo pelo menos 1 reunião com o professor orientador)	15h
Regência (aula regular ou minicurso) em uma ou no máximo duas turmas da mesma série	20h
Elaboração do diário de campo e do Relatório	15h

Além do Estágio Curricular supervisionado, de caráter obrigatório, o Colegiado de Curso encoraja os estudantes a participar de estágios não-obrigatórios, como os que tem se realizado no Tribunal de Justiça, no Museu Integrado de Roraima, no Departamento de Patrimônio Cultural da Secretaria Estadual de Cultura e outros espaços, assegurados por termos de cooperação técnica celebrados entre a UERR e essas instituições. No ANEXO C, definem-se as regras para o aproveitamento de estágio não obrigatório, na forma de Atividade Complementar.

6.11 Atividades Complementares de Graduação

As Atividades complementares são requisitos obrigatórios para a integralização curricular e, portanto, condição para que o aluno(a) possa colar grau, encontra-se regulamentada pela Resolução UERR/CONUNI nº 24, de 28 de julho de 2008. Suas características e condições se encontram no ANEXO C. Diferentemente das A.E.C., as atividades complementares podem ocorrer com o aluno sendo ouvinte, sem necessariamente participar da organização ou envolver comunidade externa.

6.12 Atividades de Extensão como Componente Curricular

As Atividades de Extensão Curricular encontra-se regulamentada pela resolução do CNE/CP nº 07/2018, o parecer do CNE/CP nº 04/2024 e a Resolução UERR/CONUNI nº 27, de 5 de abril de 2024 que regulamenta a extensão como componente curricular dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Roraima. Nossa concepção de extensão é integradora, crítica, emancipatória e dialógica, no sentido de comunicação da universidade com a sociedade, e não assistencialista nem mercantilista. As A.E.C. (atividades de extensão curricular), de caráter obrigatório, normatizadas no regulamento do ANEXO D e **articuladas à pesquisa e ao ensino** pelo LAPENEX PANTON, constituem **atividades integradoras** de todas as disciplinas e estudantes da graduação de diferentes turmas e da especialização; privilegiarão as ações de docentes e discentes que divulguem o conhecimento produzido na universidade junto às escolas, movimentos sociais e outras instituições e públicos da comunidade externa, incluindo:

- Programas de formação continuada de professores, em parceria com outras instituições como o CEFORR (Centro Estadual de Formação dos Profissionais da Educação de Roraima), da Secretaria Estadual de Educação;
- Eventos científicos, oficinas e cursos sobre História (principalmente história regional);
- Atividades educativas e culturais, como produções teatrais, musicais, literárias e artísticas, festivais de cinema, produção de podcasts e spots de rádio etc.;
- Projetos voltados para a Terceira Idade, povos indígenas e migrantes;
- Atividades extensionistas desenvolvidas a partir de demandas de escolas e movimentos sociais.

6.13 Nivelamento e Monitoria

Reconhecidamente, muitos estudantes chegam ao ensino superior com diversas dificuldades das mais variadas ordens. Foi observado, por exemplo, que grande parte das respostas erradas no ENADE deveram-se a falhas **de interpretação de texto**, o que exige que, desde o primeiro semestre do curso, haja um cuidado sistemático dos(as) docentes deste Colegiado com as estratégias de leitura, estudo e escrita, *a fortiori* quando se trata de textos científicos e de certa densidade conceitual e teórica. Questionários de autoavaliação sobre tempo e organização para o estudo, tutoriais sobre uso de aplicativos de apoio à pesquisa como Zotero e Obsidian (AHRENS, 2022) serão importantes instrumentos nesse sentido. A **monitoria** também será um instrumento estratégico para promover o desenvolvimento dos estudantes com seus pares, orientando os alunos para a metacognição (a reflexão sobre as próprias aprendizagens) e a autorregulação (FRISON, 2016; ZABALA; ARNAU, 2020).

No LAPENEX PANTON, haverá reuniões periódicas de alunos veteranos com os calouros para

realizar práticas de rotina de estudos, de organização do tempo, de identificação de referências bibliográficas, pesquisas em meio eletrônico e na biblioteca, leitura e escrita acadêmicas. Espera-se redução da evasão com essa iniciativa. Nesse mesmo espaço poderão ocorrer as reuniões de planejamento e pesquisa entre docentes e monitores(as).

6.14 Avaliação de Aprendizagem

A avaliação consubstancia-se como processo de construção e reconstrução de saberes necessários a formação do professor-historiador. Portanto, deve ser considerada como processo contínuo de acompanhamento do ensino e aprendizagem e estar pautada no respeito, na ética, na prática dialógica e na formação da cidadania, de modo a proporcionar ao acadêmico e ao professor uma autoavaliação crítica sobre as atividades propostas e desenvolvidas.

Para tanto, deverá ter como função geral o fornecimento de bases para o planejamento e como funções específicas: o diagnóstico; a verificação da aprendizagem e do ensino; o estabelecimento de situações individuais e coletivas de aprendizagem; o controle e interpretação de resultados que serão expressos no plano de ensino de cada disciplina. Os instrumentos de avaliação deverão ser diversificados, contemplando diferentes linguagens e formas de expressão da aprendizagem.

Quanto à expressão numérica da avaliação, em cada disciplina “a média final será constituída em uma nota de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, sendo considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver média final igual a 70 (setenta) e frequência igual ou superior a 75% das aulas dadas. Será levado a fazer **exame final** na disciplina o aluno que obtiver frequência mínima de 75% das aulas e nota final igual ou maior a 40 (quarenta), sendo aprovado na disciplina o aluno que obtiver média final (soma da nota final com a nota do exame final dividido por dois) igual ou maior a 70 (setenta) pontos” (P.D.I., p. 43-44).

6.15 Comitê de Ética em Pesquisa

Conforme o portal da UERR (<https://www.uerr.edu.br/cep/>), “O Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos da Universidade Estadual de Roraima – CEP/UERR é um colegiado interdisciplinar, transdisciplinar e independente, com múnus público, de caráter consultivo, normativo e educativo, criado para defender os interesses dos sujeitos na pesquisa em sua integridade, dignidade e contribuir para o desenvolvimento dentro dos padrões ético-científico, em consonância com as Resoluções 466/2012 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde - CNS/MS, e com suas complementares relativas à Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos.

“O Comitê de Ética em Pesquisa da UERR faz parte do Sistema CEP/CONEP, sendo hierarquicamente vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Ministério da Saúde (CONEP/MS).

“Os membros do CEP/UERR possuem total independência de ação no exercício de suas funções perante o comitê, atuando de forma voluntária, autônoma e independente e mantendo sob caráter sigiloso e confidencialidade as informações, documentos e discussões às quais têm acesso.

“A missão do CEP é preservar os direitos e a dignidade dos participantes da pesquisa. Além disso, o CEP contribui para a qualidade dos trabalhos científicos ao avaliar a adequação da proposta da pesquisa, do material e métodos, da abrangência das referências bibliográficas, para a discussão de conhecimento no desenvolvimento institucional e social da comunidade e para a valorização do pesquisador ao ter sua pesquisa reconhecida do ponto de vista ético e científico.

“Ao CEP/UERR compete analisar e emitir parecer sobre a realização de pesquisas em qualquer área do conhecimento que envolva seres humanos, seguindo as Propostas de Diretrizes Éticas Internacionais para Pesquisas Biomédicas Envolvendo Seres Humanos (Conselho das Organizações Internacionais das Ciências Médicas – CIOMS/OMS, Genebra, 1982 e 1983) e a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.”

7 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

7.1 Avaliação Interna do Curso

A avaliação interna do curso será feita de forma permanente pelo Colegiado do Curso, com participação de docentes e discentes, em articulação com a CPA (Comissão Própria de Avaliação) e levando em conta as avaliações externas como os pareceres do Conselho Estadual de Educação e o ENADE.

7.2 Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE: Plano de Ação

O ENADE oferece ao longo de mais de uma década relatórios detalhados sobre o desempenho dos estudantes do curso, em comparação com outros cursos de História da região e do país, o que é utilizado na avaliação interna do curso, no planejamento das atividades e nas reformulações do PPC. Um ponto identificado foi a falta de articulação entre disciplinas pedagógicas e específicas, o que levou ao atual redesenho do currículo (distribuindo as práticas e estágios ao longo de todo o curso e vinculando-as explicitamente às disciplinas pedagógicas e específicas) e à criação de instrumentos de integração, como o Laboratório de Pesquisa, Ensino e Extensão. Embora o curso tenha se mantido com CPC 3 ao longo de sua existência, as notas dos alunos no ENADE foram muito abaixo do esperado, o que levou o colegiado a definir um plano de ação para melhorar esse desempenho. Em 2021, foi ministrado um curso de extensão com aulas remotas, no período da pandemia da COVID, com revisão de conteúdos e resolução de provas anteriores. Em anos anteriores e posteriores à emergência pandêmica, foram realizadas atividades sistemáticas de resolução comentada de provas do ENADE, mas de curta duração e sem vínculo com disciplinas específicas.

Uma vez que as portarias do MEC de números 610 e 611 de 2024 definiram que o ENADE das licenciaturas passará a ser anual e terá avaliações teóricas e práticas (no âmbito do estágio curricular supervisionado), este PPC incluiu, como **Plano de Ação permanente de preparação para essa avaliação externa, a previsão de atividades específicas nos planos de ensino das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado**, do quinto ao oitavo semestre. Essas atividades articulam-se à matrizes de referência dos componentes de Formação Geral Docente (Portaria MEC 257/2024) e do componente específico da Licenciatura em História (Portaria MEC 266/2024), que já são contempladas nas ementas dos estágios. Dessa forma, a preparação ocorrerá no momento mais adequado, de forma integrada ao currículo e de maneira obrigatória para os alunos, fortalecendo a nossa concepção dos estágios como elementos de integração curricular e articulação teoria-prática.

8. INFRAESTRUTURA DO FUNCIONAMENTO

Sobre a EaD na formação de profissionais no Ensino Superior, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394 de 1996) estabelece que o Poder Público tem o papel de incentivar o desenvolvimento de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades e da educação continuada. O Decreto presidencial nº 9.057 de 2017 regulamenta a Educação à Distância e a mediação didático-pedagógica nos processos de aprendizagem com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação e a Portaria do MEC nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019 dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino à Distância em cursos de graduação presenciais. A Resolução do CNE/CES nº 01, de 11 de março de 2016, estabelece as Diretrizes Nacionais para oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na modalidade a distância, enquanto a Resolução CONUNI/UERR nº 06, de 13 de março de 2023, que dispõe sobre a aprovação do Plano de Desenvolvimento institucional (PDI) para o período 2023-2027, e a Resolução CONUNI/UERR nº 05, de 08 de julho de 2020, regulamentam a oferta e lotação das disciplinas na modalidade de Educação a Distância no âmbito da Universidade Estadual de Roraima.

Assim, o Curso de Licenciatura em História, em consonância com a regulamentação supra, poderá oferecer disciplinas na modalidade EaD, observando rigorosamente o limite máximo de 40% da carga horária total do curso. As disciplinas ofertadas na modalidade de Ensino a Distância (EaD) serão detalhadamente apresentadas no Plano de Ensino submetido ao Colegiado do Curso para sua aprovação ao final do semestre anterior à sua oferta e necessidade da Instituição. Este procedimento garante a transparência e a adequada organização das atividades pedagógicas, assegurando que os conteúdos, metodologias, avaliações e recursos utilizados no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) sejam claramente delineados para os estudantes. Dessa forma, tanto os docentes responsáveis quanto os discentes terão ciência prévia do planejamento e das expectativas de cada disciplina ministrada, promovendo assim uma experiência educacional coesa e de excelência.

É importante ressaltar que as disciplinas poderão ser ofertadas tanto integralmente quanto parcialmente na modalidade de Ensino a Distância. Essa flexibilidade na oferta visa otimizar a utilização dos recursos disponíveis, proporcionando flexibilidade de horários e ritmos de estudo para um grupo de estudantes diversificados. A decisão de ofertar uma disciplina de forma integral ou parcialmente remota será embasada em critérios pedagógicos e logísticos, levando em consideração a natureza dos conteúdos, as metodologias de ensino, as tecnologias educacionais disponíveis e, principalmente, a aprovação do Colegiado. De acordo com o PDI, “Está em fase de implantação na Instituição um Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico (NAP), que será integrado ao Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da instituição. O NAP desenvolverá ações que estimulam a escuta de alunos, professores e gestores com o objetivo de auxiliar na resolução de problemas que possam interferir no processo de

ensino-aprendizagem” (p. 111).

Outro ponto importante de destaque no curso de Licenciatura em História é a implantação do Laboratório de Pesquisa, Ensino e Extensão em História, que deverá ocorrer de forma gradual em 2024, a UERR conta com salas climatizadas e dotadas de data-show, além de 2 laboratórios de informática para os seus diferentes cursos, visto que, gradualmente, o LAPENEX PANTON será equipado para alcançar seus objetivos, bem como o envolvimento dos acadêmicos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

8.1 Acervo Bibliográfico

O acervo físico vem sendo atualizado pela UERR, bem como, a seleção e atualização de novos acervos referente ao curso de História, considerando que é um requisito da avaliação de cursos no SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) e deve, segundo o INEP, ser avaliado pelo NDE quanto à sua adequação. O acervo virtual, que ainda não contém bibliografia referente a todos os cursos, será certamente complementado para se adequar no futuro às unidades curriculares e aos conteúdos do PPC.

Nesse sentido, os diversos Campi da UERR possuem Acervo Bibliográfico para atender às necessidades de Ensino, Pesquisa e Extensão do curso. A Biblioteca é um Órgão Suplementar da Universidade Estadual de Roraima, estando vinculada aos respectivos Campi e é subordinada, acadêmica e administrativamente, à Reitoria. A Biblioteca da UERR possui um (a) bibliotecário (a), que responde pela chefia, catalogando os livros e organizando os auxiliares de biblioteca responsáveis pela manutenção do acervo e pelos empréstimos das obras nos Campi. O acervo da Biblioteca é constituído de livros, CDs, DVDs, VHS, documentos e materiais referentes às áreas de Ciências Humanas e Educação, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes e na área de Tecnologia. O acesso às coleções é aberto aos usuários, possibilitando que eles próprios busquem a informação desejada, seja para empréstimo, consulta, reprodução de documentos ou pesquisa bibliográfica.

A Universidade Estadual de Roraima conta com Bibliotecas Física e Digital que atendem às disciplinas da Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em História. Além disso, a Universidade dispõe de um Ambiente Virtual de Aprendizagem que permitem a estrutura adequada às disciplinas ofertadas na modalidade de Educação à Distância deste Curso. Em relação a isso, destaca-se a importância do Núcleo de Educação à Distância (NEaD) da UERR, cujo objetivo é viabilizar tecnicamente as disciplinas da modalidade EAD. Na plataforma do MOODLE-UERR (<https://moodle.uerr.edu.br/>), os alunos terão disponíveis as salas de aula virtual onde poderão acompanhar as disciplinas e interagir com outros alunos, tutores e professores.

Cabe salientar que todos os acadêmicos têm acesso ao acervo bibliográfico nas Bibliotecas dos *Campi* da UERR. Até o último levantamento bibliográfico feito pela Biblioteca Acadêmica, em junho de 2017, o acervo geral da UERR estava com aproximadamente 37.125 (trinta e sete mil, cento e vinte e cinco) exemplares, distribuídos entre as localidades das Bibliotecas a Matriz Curricular do curso de História. Além disso, os acadêmicos têm acesso aos Laboratórios e Equipamentos no *Campus* de Rorainópolis, uma vez que, tem ampliado os seus laboratórios e o quantitativo de equipamentos no sentido de atender satisfatoriamente as demandas de ensino, de pesquisa e de extensão.

Para o ensino, a Universidade Estadual de Roraima, tanto o *Campus* Boa Vista-RR, como o *Campus* Rorainópolis dispõe de salas de aulas suficientes para atender as turmas com entrada anual pelo vestibular, um laboratório de informática, um laboratório interdisciplinar e laboratórios específicos (Apêndice II), os quais também atendem as atividades de pesquisa e extensão. Os laboratórios específicos estão, parte deles, em processo de reestruturação visando melhorias na infraestrutura, mediante reformas previstas a curto e médio prazo, contemplando a aquisição de equipamentos e mobiliários. Há também planejamento de implantação de novos laboratórios. O auditório do *Campus* atende principalmente às atividades de extensão. Com relação ao acervo Bibliográfico, a Biblioteca da UERR no *Campus* de Rorainópolis apresenta acervo bibliográfico direcionado para os acadêmicos, bem como acesso à biblioteca virtual (Minha biblioteca: <https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=UERR>), disponibilizada pela instituição.

9. MATRIZ CURRICULAR

SEM.	DISCIPLINAS	Carga Horária Total	Créditos	C.H. Teórica	C.H. Prática Profissional	C. H. Extensão	Pré-Requisito
1º	Prática I – Narrativa, Memória e Didática da História	120	8	30	40	50	-
	Introdução aos Estudos Históricos	60	4	60	-	-	-
	Pré-História e História Antiga do Oriente	60	4	60	-	-	-
	História Antiga do Ocidente	60	4	60	-	-	-
	Leitura e Produção Textual	60	4	60	-	-	-
	Carga Horária por Semestre	360	24	270	40	50	
2º	Prática II – Abordagens Pedagógicas no Ensino de História	120	8	30	40	50	-
	História Medieval do Ocidente	60	4	50	-	10	-
	Optativa I (Disciplina de Tópicos Especiais)	75	5	40	20	15	-
	História Afro-Asiática: do Islã aos dias atuais	60	4	60	-	-	-
	Fundamentos da Educação	60	4	60	-	-	-
	Psicologia Educacional	60	4	60	-	-	-
	Carga Horária por Semestre	435	29	300	60	75	-
3º	Prática III – Memória e Patrimônio	120	8	30	40	50	-
	História da América I	60	4	60	-	-	-
	História do Brasil I	60	4	60	-	-	-
	História da Amazônia e de Roraima I	60	4	60	-	-	-
	História Moderna I	60	4	60	-	-	-
	Optativa II (Disciplina de Tópicos Especiais)	75	5	40	20	15	-
	Carga Horária por Semestre	435	29	310	60	65	-
4º	Prática IV – História, Educação e Relações de Gênero: Possibilidades Metodológicas	120	8	30	40	50	-
	História da América II	60	4	60	-	-	-
	História do Brasil II	60	4	45	-	15	-
	História da Amazônia e de Roraima II	60	4	45	-	15	-
	História Moderna II	75	5	40	20	15	-
	Didática Geral	60	4	60	-	-	-
	Carga Horária por Semestre	435	29	280	60	95	
5º	Estágio I – Ensino de História entre o Regional e Global	120	8	20	100	-	-
	História da América III	60	4	60	-	-	-
	História do Brasil III	60	4	60	-	-	-
	História da Amazônia e de Roraima III	60	4	60	-	-	-
	Educação Especial	60	4	60	-	-	-
	Optativa III (Disciplina de Tópicos Especiais)	75	5	40	20	15	-
	Carga Horária por Semestre	435	29	300	120	15	
6º	Estágio II – Currículo e Historiografia	120	8	20	100	-	-
	Metodologia do Trabalho Científico - MTC	60	4	60	-	-	-
	Teoria da História I	60	4	60	-	-	-
	História do Brasil IV	60	4	60	-	-	-
	História Contemporânea I	60	4	60	-	-	-
	História e Culturas Indígenas no Brasil	75	5	40	20	15	-
	Carga Horária por Semestre	435	29	300	120	15	-
7º	Estágio III – Gestão da sala de aula, da Escola e do Sistema	120	8	20	100	-	-
	Teoria da História II	60	4	60	-	-	-
	TCC I	105	7	20	70	15	MTC
	História Contemporânea II	60	4	60	-	-	-
	Política da Educação Básica	60	4	60	-	-	-
	Carga Horária por Semestre	405	27	220	170	15	-
8º	Estágio IV – Inclusão e Diversidade	120	8	20	100	-	-
	Disciplina Eletiva	60	4	60	-	-	-
	LIBRAS	60	4	60	-	-	-
	Ética, Sociedade e Ambiente (EaD)	60	4	60	-	-	-
	TCC II	105	7	20	70	15	TCC I
	Carga Horária por Semestre	405	27	220	170	15	-
C. H. DAS DISCIPLINAS DO CURSO		3.345	223	2.200	800	345	
C. H. DA PRÁTICA PROFISSIONAL		400	Obs.: a Carga Horária da Prática Profissional, Estágio Supervisionado e Atividades de Extensão encontram-se dentro da carga horária das disciplinas do curso, de acordo com a Resolução do CNE/CP 04/2024.				
C. H. DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO		480					
C. H. DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO Res. CNE/CP nº 07/2018		345					
C. H. ATIVIDADES COMPLEMENTARES Res. UERR/CONUNI nº 24/2008		80 horas					
TOTAL GERAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO		3.425					

9.1 Equivalência entre as Matrizes

O quadro abaixo apresenta a possibilidade de equivalências de disciplina no processo de transição para nova matriz curricular pelos acadêmicos do curso de História, regulamentada pela Resolução UERR/CONUNI nº 28/2019 que dispõe sobre o aproveitamento de componente curricular no âmbito da Universidade Estadual de Roraima.

SEM.	Matriz curricular atual (2024)	Disciplinas equivalentes na matriz anterior (RESOLUÇÃO CONUNI Nº. 045 DE 2018)
1º	Prática I – Narrativa, Memória e Didática da História	Prática Profissional III – Práticas educativas não formais, memória e consciência histórica
	Introdução aos Estudos Históricos	Introdução aos Estudos Históricos
	Pré-História e História Antiga do Oriente	Pré-História e História Antiga do Oriente
	História Antiga do Ocidente	História Antiga do Ocidente
2º	Leitura e Produção Textual	Leitura e Produção de texto I
	Prática II – Abordagens pedagógicas no ensino de História	<i>Não existia disciplina equivalente</i>
	História Medieval do Ocidente	História Medieval do Ocidente
	Optativa (qualquer disciplina de Tópicos Especiais)	Qualquer disciplina de Tópicos Especiais
	História Afro-Asiática: do Islã aos dias atuais	História Afro-Asiática: do Islã aos dias atuais
3º	Fundamentos da Educação	Fundamentos da Educação
	Prática III – Memória e Patrimônio	Prática Profissional II – Museus, Arquivos e acervos digitalizados
	História da América I	História da América I
	História do Brasil I	História do Brasil I
	História da Amazônia e de Roraima I	História da Amazônia e de Roraima I
	História Moderna I	História Moderna I
4º	Optativa (qualquer disciplina de Tópicos Especiais)	Qualquer disciplina de Tópicos Especiais
	Prática IV – História, educação e relações de gênero: possibilidades metodológicas	Prática Profissional I – Metodologia do Ensino de História e estágio: diversidade e inclusão
	História da América II	História da América II
	História do Brasil II	História do Brasil II
	História da Amazônia e de Roraima II	História da Amazônia e de Roraima II
	História Moderna II	História Moderna II
5º	Didática Geral	Didática Geral
	Estágio I – Ensino de História entre o regional e global	Estágio Curricular Supervisionado I
	História da América III	História da América III
	História do Brasil III	História do Brasil III
	História da Amazônia e de Roraima III	História da Amazônia e de Roraima III
	Psicologia Educacional	Psicologia Educacional
6º	Optativa (qualquer disciplina de Tópicos Especiais)	Qualquer disciplina de Tópicos Especiais ou Metodologia da Pesquisa em História
	Estágio II – Currículo e historiografia	Estágio Curricular Supervisionado II
	Metodologia do Trabalho Científico	Metodologia do Trabalho Científico
	Teoria da História I	Teoria da História I
	História do Brasil IV	História do Brasil IV
	História Contemporânea I	História Contemporânea I
7º	História e culturas indígenas no Brasil	História e cultura indígena no Brasil
	Estágio III – Gestão da sala de aula, da escola e do sistema	<i>Não existia disciplina equivalente</i>
	Teoria da História II	Teoria da História II
	TCC I	TCC I
	História Contemporânea II	História Contemporânea II
	Políticas da Educação Básica	Políticas da Educação Básica
8º	Educação Especial	<i>Não existia disciplina equivalente</i>
	Estágio IV – Inclusão e diversidade	Estágio Curricular Supervisionado III
	Disciplina Eletiva	Disciplina Eletiva ou Leitura e Produção de texto II
	LIBRAS	LIBRAS

Ética, Sociedade e Ambiente	Ética, Sociedade e Ambiente
TCC II	TCC II

10. EMENTÁRIO

10.1 Primeiro Semestre

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO
CURSO: Licenciatura em História DISCIPLINA: Prática I – Narrativa, Memória e Didática da História
Carga Horária Total: 120h (Carga Horária Teórica: 30h Carga Horária Prática: 40h AEC: 50h) Número de Créditos: 8 Pré-requisitos: não há Semestre: 1º
EMENTA: Memória e História. Funções do saber histórico. História do ensino de História. A didática da História, cultura histórica e história pública. Consciência histórica e a função de orientação prática. Etnocentrismos e a dinâmica das identidades. Metodologias ativas, oralidade e escrita. A análise de documentos históricos em sala de aula. Análise de livros didáticos, integrando as disciplinas específicas do semestre: influências das diferentes escolas historiográficas nos livros didáticos (temas, fontes, história-problema, linearidade, ideia de progresso, nacionalismo). Abordagens qualitativas da pesquisa em educação: etnografia do espaço escolar. Os saberes dos professores de História: professor reflexivo, professor como intelectual, trajetórias de vida de docentes. Atividades de Curricularização da Extensão sobre o ensino de história.
OBJETIVO: Compreender os sentidos do conceito de História, em articulação com a disciplina de Introdução aos Estudos Históricos. Investigar as diferenças e as relações entre Memória e História, com vistas ao ensino e à pesquisa. Explorar os conceitos de Consciência histórica, Didática da História e Narrativa. Relacionar as abordagens historiográficas às práticas observadas no ensino da disciplina escolar de história e seus materiais didáticos. Compreender os princípios da pesquisa qualitativa em educação. Comparar as abordagens do professor reflexivo, do professor como intelectual e das trajetórias de vida de professores. Observação do espaço escolar, identificação de necessidades e desenvolvimento de plano de intervenção didática, articulada à extensão curricularizada.
PROGRAMA (CONTEÚDO EM TÓPICOS): UNIDADE I: Conceitos de História 1.1 Memória e História 1.2 Consciência Histórica, Didática da História e Narrativa 1.3 Cultura histórica e história pública UNIDADE II: Refletindo sobre a disciplina escolar de História 2.1 As abordagens historiográficas e o ensino escolar 2.2 Os alunos concretos: oralidade e escrita 2.3 Os livros didáticos e suas propostas UNIDADE III: Etnografia do espaço escolar 3.1 Professor reflexivo: os professores como intelectuais 3.2 Trajetórias de vida de professores de História 3.3 O que a avaliação hoje está avaliando?
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BITTENCOURT, Circe M F. Ensino de História: fundamentos e métodos. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2011. CERRI, L. F. Ensino de história e consciência histórica. Rio de Janeiro: FGV, 2011. FERREIRA, Marieta M.; DE OLIVEIRA, Margarida Maria Dias (Ed.). Dicionário de ensino de história. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019. TARDIFF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 13. Ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALARCAO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2022. ASSIS, Arthur. A teoria da história de Jorn Rüsen: uma introdução. Goiânia: UFG, 2010. CARRETERO, Mario. ROSA, Alberto. GONZÁLEZ, María Fernanda. Ensino da História e Memória Coletiva. Porto Alegre: ArtMed, 2007. FONSECA, Thais Nívia de Lima. História e Ensino da História. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. GIROUX, Henry. Os professores como intelectuais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. SCHMIDT, Maria A. BARCA, Isabel. MARTINS, Estêvão R. Jörn Rüsen e o ensino de História. Curitiba: Editora UFPR, 2010.

TARDIFF, Maurice. LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 4. Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

Curso Aprovado pela Resolução UERR/CONUNI

André Augusto da Senecca

Coordenador do Curso - Portaria Nº 9/2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

CURSO: Licenciatura em História
DISCIPLINA: Introdução aos Estudos Históricos

Carga Horária Total: 60h Carga Horária Teórica: 60h Carga Horária Prática: -
Número de Créditos: 4 Pré-requisitos: não há. Semestre: 1º

EMENTA:

História como acontecimento, narrativa e disciplina. Estudo dos conceitos fundamentais da História, como tempo, diferentes temporalidades, historicidade, historiografia, documento, fonte e sua crítica, sujeito histórico e memória. Concepções de História da Antiguidade até o presente. agência e estrutura; indivíduos e grupos sociais. Reflexões sobre o campo, seu objeto de estudo e relações com outras áreas do conhecimento. A prática e o ofício do historiador.

OBJETIVO:

Analisar e compreender o conceito de História, suas principais correntes filosóficas e transformações.

PROGRAMA (CONTEÚDO EM TÓPICOS):

UNIDADE I: 1.1 Conceitos de História, Ciência e Filosofia; 1.2 O sentido do passado como campo da história; 1.3 O paradigma Iluminista UNIDADE II: 2.1 A escola Metódica, dita positivista; 2.2 O Programa dos Annales à história tradicional 2.3 O Programa dos Annales e o Marxismo; UNIDADE III: 3.1 A História Social; 3.2 A História das Mulheres; 3.3 A História das mentalidades X História Cultural; 3.4 A História Agrária; 3.5 A Etnohistória; 3.6 A História Vista de baixo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BLOCH, Marc. Apologia da História ou Ofício do historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CADIOU, François et. al. Como se faz a História: historiografia, método e pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2007.

CERTEAU, Michel de. A Escrita da História. Rio de Janeiro: Forense, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARENDDT, Hannah. Entre o presente e o passado. São Paulo: Perspectiva, 2016.

BORGES, Vavy Pacheco. O que é história. 12ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

HARTOG, François. Evidências da História. O que os Historiadores Veem. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

MALERBA, Jurandir (org.). A História Escrita: Teoria e História da Historiografia. Curitiba: Prismas, 2016.

REIS, José Carlos. A história, entre a filosofia e a ciência. 2 ed. São Paulo: Ática, 1999.

Curso Aprovado pela Resolução UERR/CONUNI

André Augusto da Senecca

Coordenador do Curso - Portaria Nº 9/2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

CURSO: Licenciatura em História
DISCIPLINA: Pré-História e História Antiga do Oriente

Carga Horária Total: 60h Carga Horária Teórica: 60h Carga Horária Prática: -
Número de Créditos: 4 Pré-requisitos: não há. Semestre: 1º

EMENTA:

Pré-História: vestígios materiais e interpretações; crítica do conceito de pré-história. Antiguidade Oriental: fontes e historiografia. Surgimento da vida urbana e reorganização social e política. Cidades-estados, reinos e impérios na região do Crescente Fértil. Cosmologias e religiosidades no antigo Oriente Próximo. A África antes do Islã.


OBJETIVO:

- Analisar vestígios materiais e interpretações das culturas do Paleolítico ao Neolítico, as fontes e a historiografia da Antiguidade Oriental e da África antiga.

PROGRAMA (CONTEÚDO EM TÓPICOS):

- Unidade I - As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.

- Unidade II – Surgimento da vida urbana e reorganização social e política. Cidades-estados, reinos e impérios na região do Crescente Fértil.

- Unidade III – Cosmologias e religiosidades no antigo Oriente Próximo. A África antes do Islã.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOTTERO, Jean. No Começo Eram Os Deuses. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. CABANES, Pierre. Introdução à história da antiguidade. Petrópolis: Vozes, 2009. CARDOSO, Ciro Flamarion. Deuses, múmias e Ziggurats: uma comparação das religiões antigas do Egito e da Mesopotâmia. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CARDOSO, Ciro Flamarion. O Egito Antigo. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1982. CARDOSO, Ciro Flamarion. Sete olhares sobre a Antiguidade. Brasília: UNB, 1994. CARDOSO, Ciro Flamarion. Trabalho Compulsório na Antiguidade. Rio de Janeiro: Graal. 2003. SILVA, Alberto da Costa e. A enxada e a lança: a África antes dos portugueses. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006. PINSKY, Jaime. 100 Textos de História Antiga. São Paulo: Contexto, 2015.
Curso Aprovado pela Resolução UERR/CONUNI  Coordenador do Curso - Portaria Nº 9/2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR		
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO		
CURSO: Licenciatura em História		
DISCIPLINA: História Antiga do Ocidente		
Carga Horária Total: 60h	Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática: -
Número de Créditos: 4	Pré-requisitos: não há.	Semestre: 1º
EMENTA: Os processos históricos da formação das civilizações clássicas e a cultura material e imaterial, valores, crenças e práticas sociais. Tempos Homéricos. Grécia Arcaica, período Clássico. Cosmologias míticas e a Filosofia como busca racional da compreensão do mundo. Formas do trabalho livre e do trabalho compulsório. Monarquia, tirania, Oligarquia, Democracia. Escravidão antigo. Helenismo e seu significado. Roma: Monarquia. República: lutas civis e Reforma Agrária. Império: principado e dominato, crises e movimentos religiosos no mundo mediterrâneo.		
OBJETIVO: Conhecer o processo histórico da antiguidade ocidental e a formas de organização social e política das civilizações desse período, bem como identificar os elementos da cultura material e imaterial sobre o legado cultural, político e econômico da Grécia e Roma.		
PROGRAMA (CONTEÚDO EM TÓPICOS): O povoamento da Grécia e a formação das primeiras cidades-Estados As transformações do período Homérico ao Período Clássico A cultura Grega e a Filosofia Grega Período helenístico A Filosofia Grega A formação da cidade romana Roma: Monarquia, República, República e Império Romano As lutas civis e as reformas no Império Romano A História da Igreja na Roma Antiga O legado da civilização romana. Aspectos do sistema político Romano A expansão do território, conflitos e transformações sociais e políticas O Declínio do Império Romano O legado da cultura Romana		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FINLEY, Moses. Economia e Sociedade na Grécia Antiga. São Paulo: Martins Fontes, 2013. GRIMAL, Pierre. História de Roma. São Paulo: Unesp, 2011. VIDAL-NAQUET, Pierre. O Mundo de Homero. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FUNARI, P. P. A. A vida cotidiana na Roma Antiga. São Paulo: Annablume, 2003. FUNARI, Pedro Paulo Abreu (Org). Repensando o mundo Antigo. IFCH/UNICAMP, 2002. JAEGER, Werner Wilhelm. Paidéia: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 2003. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Curricular Comum-BNCC-Ensino Médio. Brasília, 2018. SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO E DESPORTO. Diretrizes Curriculares de Roraima-DCRR. Boa Vista, 2021.		

RAGO, Margareth, FUNARI, Pedro Paulo. Subjetividades antigas e modernas. São Paulo: Annablume, 2008.
 VERNANT, Jean-Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. Trabalho e escravidão na Grécia antiga. Campinas: Papirus, 1989.
 VEYNE, Paul. Os gregos acreditavam em seus mitos? São Paulo: Unesp, 2014.

Curso Aprovado pela Resolução UERR/CONUNI

André Augusto da Seneca
 Coordenador do Curso - Portaria N° 9/2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: LICENCIATURA EM HISTÓRIA
DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Código: _____

Carga Horária Total: 60h **Carga Horária Teórica: 60** **Carga Horária Prática: -**
Número de Créditos: 4 **Pré-requisitos: não se aplica** **Semestre: 1º**

EMENTA:

Desenvolver várias habilidades de escrita e de leitura de gêneros textuais importantes no âmbito acadêmico como esquema, resumo, resenha, projeto e relatório de pesquisa, bem como discutir e refletir vários aspectos da língua portuguesa, relevantes para a lide com esses textos. Serão produzidos textos de vários gêneros acadêmicos na modalidade escrita, visando o aprimoramento da textualidade e de aspectos da norma culta que se fizerem necessários.

OBJETIVO:

Compreender a importância do letramento acadêmico e científico tendo em vista seu papel mediador nas realizações sociais, com foco naquelas estabelecidas no âmbito acadêmico. Orientar práticas de leitura e análises de texto observando os aspectos teóricos dessas práticas. Oferecer subsídios para o processo de produção de textos acadêmicos.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

Linguagem e texto. Noções básicas de texto. Conceito de textualidade.
 Arquitetura interna dos textos, coesão e coerência. Tópico frasal, parágrafo.
 Tipos de textos e gêneros textuais.
 Fundamentos para a análise de textos: o foco em aspectos globais. Práticas de análise de textos.
 O porquê de se produzir textos acadêmicos.
 Resumo. Estrutura retórica base de uma resenha.
 Produção e análise da resenha segundo os fundamentos da produção discursiva.
 Realização de produção discursiva de um gênero da área de cada curso.
 Sequência didática escrita: apresentação de um procedimento.
 Passos para escrever um artigo científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BALTAR, Marcos Antonio Rocha; CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth; ZANDOMENEGO, Diva. **Leitura e produção textual acadêmica I** / — Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. Disponível em: https://uab.ufsc.br/portugues/files/2017/04/livro_EAD2.pdf
 BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Leitura e produção textual** [recurso eletrônico]/ Ada Magaly Matias Brasileiro. – Porto Alegre: Penso, 2016. Acesso em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290611/epubcfi/6/2/%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml!|/4/2/2%4051:4>
 LAZZARIN, Luís Fernando. **Introdução à escrita acadêmica**. 1 ed. Santa Maria – RS. UFSM, NTE, UAB, 2016. 1 e-book. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15825/Licenciatura_Educacao_Especial_IntroducaoEscritAcademica.pdf?sequence=1&isAllowed=y
 NASCIMENTO, Luciana; ASSIS, Lúcia Maria de; Aroldo Magno de Oliveira (org.). **Linguagem e ensino do texto**: teoria e prática. —São Paulo: Blucher, 2016. 150 p.: il. Bibliografia. ISBN 978-85-8039-190-9 (impresso). ISBN 978-85-8039-191-6 (e-book). Acesso em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580391916/pageid/0>
 TERRA, Ermani. **Práticas de leitura e escrita**. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. Acesso em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440074/pageid/0>


BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DINIZ, Célia Regina. **Metodologia científica**. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN - EDUEP, 2008.
 CITELLI, Adilson. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 1994.
 COSCARELLI, Carla V., MITRE, Daniela. **Oficina de Leitura de Produção de Textos**. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

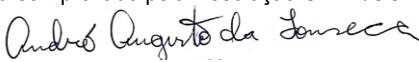
Cora Elena Gonzalo Zambrano

Coordenador do Curso - Portaria N° 623/2020


10.2 Segundo Semestre

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em História DISCIPLINA: Prática II – Abordagens Pedagógicas no Ensino de História			
Carga Horária Total: 120h (Carga Horária Teórica: 30h Carga Horária Prática: 40h AEC: 50h) Número de Créditos: 8 Pré-requisitos: não há Semestre: 2º			
EMENTA: As relações entre a Psicologia da Educação, as abordagens pedagógicas e o que se ensina e se aprende em História. Os mapas conceituais. O uso de diferentes linguagens – cinema, teatro, música, quadrinhos etc. – e sua relação com as metodologias ativas. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no ensino de História. O Ensino por competências e a resolução de situações-problema. Conteúdos conceituais, factuais, procedimentais e atitudinais. As abordagens pedagógicas e a história: as diferentes abordagens pedagógicas nos livros didáticos (concepções de aprendizagem e de sociedade). O planejamento do processo de ensino-aprendizagem. Pesquisando as abordagens na escola. ATIVIDADES DE EXTENSÃO.			
OBJETIVOS: Relacionar as abordagens pedagógicas às práticas observadas no ensino da disciplina escolar de História e seus materiais didáticos. Compreender as relações entre valores, objetivos, metodologia, conteúdos e avaliação, conforme as abordagens pedagógicas. Avaliar propostas de metodologias ativas e sua congruência com as abordagens pedagógicas. Refletir criticamente sobre o ensino por competências. Investigar as abordagens utilizadas concretamente nas escolas locais.			
PROGRAMA (CONTEÚDO EM TÓPICOS): As relações entre a Psicologia da Educação, as abordagens pedagógicas e o ensino de história ao longo do tempo. O uso de metodologias ativas O ensino por competências Virtudes e abusos do livro didático – compreendendo a raiz do problema Relações entre valores, objetivos, metodologia, conteúdos e avaliação nas abordagens pedagógicas. Observação do espaço escolar, identificação de necessidades e desenvolvimento de plano de intervenção didática, articulada à extensão curricularizada.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MIZUKAMI, M. DA G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986. ROCHA, Helenice. MAGALHÃES, Marcelo. GONTIJO, Rebeca (org.). O Ensino de História em questão: cultura histórica, usos do passado. Rio de Janeiro: FGV, 2015 SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2021a.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARROSO, Vera L. M. et al (org.). Ensino de História: desafios contemporâneos. Porto Alegre: EST; ANPUH RS, 2010. FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de História. Campinas: Papirus Editora, 2003. GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. 5ª ed. Campinas: Autores Associados, 2009. SACRISTÁN, G.; GÓMEZ, A. I. P. Compreender e transformar o ensino - 4.ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009. SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. Campinas: Autores Associados, 2021b. SCALCON, Suze. À procura da unidade psicopedagógica: articulando a psicologia histórico-cultural com a pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2002. SOUZA, N. A. D.; BORUCHOVITCH, E. Mapas conceituais: estratégia de ensino/aprendizagem e ferramenta avaliativa. Educação em Revista, v. 26, n. 3, p. 195–217, dez. 2010. ZABALA, A.; ARNAU, L. Como Aprender e Ensinar Competências. Porto Alegre: Artmed, 2014. ZABALA, A.; ARNAU, L. Métodos para Ensinar Competências. [s.l.] Penso Editora, 2020.			
Curso Aprovado pela Resolução UERR/CONUNI  Coordenador do Curso - Portaria Nº 9/2023			

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em História DISCIPLINA: História Medieval do Ocidente			
Carga Horária Total: 60h	Carga Horária Teórica: 50h	Carga Horária Prática: 00	AEC: 10
Número de Créditos: 4	Pré-requisitos: não há.	Semestre: 2º	

<p>EMENTA: Historiografia sobre a História Medieval: permanências e rupturas entre Antiguidade e época Medieval, relações entre poder público/poder privado, centralização/descentralização. Crise do escravismo antigo, grandes migrações, Cristianismo. A constituição do Império Bizantino. Estrutura e dinâmica do feudalismo. A formação da Igreja, as heresias e os conflitos com a autoridade civil. Marginalidade e tensões sociais. A mulher na Idade Média. As relações entre Oriente e Ocidente: comércio e cultura. As Cruzadas. Crise do século XIV. Monarquias medievais e modernidade. Expansão urbana e comercial. ATIVIDADES DE EXTENSÃO.</p>
<p>OBJETIVO: Discutir as transformações na historiografia e no ensino de História medieval, compreendendo os conceitos de centralização e descentralização, poder público e privado. Analisar as relações da História Medieval do ocidente com as transformações fora da Europa. Comparar as dinâmicas históricas do ocidente europeu e do império bizantino. Investigar as relações entre a crise do escravismo antigo e o chamado feudalismo. Compreender o papel da era medieval para a formação dos Estados nacionais modernos. Pesquisar as condições de vida de grupos marginalizados na Europa Medieval</p>
<p>PROGRAMA (CONTEÚDO EM TÓPICOS): Historiografia e ensino de história medieval Centralização e descentralização na Europa medieval Francos, Vikings, Sarracenos e Bizantinos Crescimento e crise – o século XIV Grupos subalternos e marginalizados – mulheres, servos, ciganos, judeus, hereges</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. São Paulo: Unesp, 2016. BLOCH, Marc. A Sociedade Feudal. São Paulo: Edipro, 2016. FRANCO Jr., Hilário. A Idade Média: nascimento do Ocidente. 2. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DUBY, Georges. Idade Média, Idade dos Homens. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011. DUBY, Georges. História da Vida Privada. Volume 2: da Europa Feudal à Renascença. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. HUIZINGA, Johan et al. O outono da Idade Média. São Paulo: Cosac Naify, 2010. LE GOFF, Jacques. Raízes Medievais da Europa. Petrópolis: Vozes, 2007. OLIVEIRA, Waldir Freitas. A caminho da Idade Média. São Paulo: Brasiliense, 2002.</p>
<p>Curso Aprovado pela Resolução UERR/CONUNI  Coordenador do Curso - Portaria N° 9/2023</p>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR			
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em História			
DISCIPLINA: História Afro-Asiática: do Islã aos dias atuais			
Carga Horária Total: 60h	Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática: 00	AEC: 00
Número de Créditos: 4	Pré-requisitos: não há.	Semestre: 2º	
<p>EMENTA: Teorias eurocêntricas e racistas nas representações sobre o Outro. A África e Ásia antes do imperialismo europeu. O surgimento e a expansão do Islamismo. O Império Otomano. As grandes regiões culturais da África. A ofensiva imperialista. Lutas nacionalistas. Descolonização. O mundo árabe depois da I Grande Guerra. As fronteiras artificiais, os conflitos étnicos, a criação do Estado de Israel, os conflitos no Oriente Médio. A prática do ensino de história da África e da cultura afro-brasileira na Educação Básica.</p>			

<p>OBJETIVO: Compreender criticamente as representações eurocêntricas sobre África e Ásia. Investigar a diversidade cultural e as grandes regiões culturais dos dois continentes. Analisar as causas dos principais conflitos atuais nessas regiões.</p>
<p>PROGRAMA (CONTEÚDO EM TÓPICOS): Africanos e asiáticos como representações da alteridade europeia. Orientalismo. As grandes regiões culturais da África e Ásia: religiões, etnias, grandes impérios e outras organizações sóciopolíticas. O Islamismo e sua dinâmica de expansão na Ásia, África e Europa. O impacto das invasões mongóis. Invasões europeias: a primeira modernidade e o tráfico transatlântico; o neocolonialismo e o imperialismo ao tempo da Revolução Industrial – “partilha da África”, as disputas pela Índia e pelos impérios turco, chinês e persa. Lutas nacionalistas e descolonização após as duas guerras mundiais. Conflitos no Oriente Médio e Sudeste Asiático até os dias atuais. Revolução de 1949 e ascensão da China. Por que e como ensinar história da África e Ásia na educação básica.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HOURANI, Albert. Uma história dos povos árabes. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. M'BOKOLO, Elikia. África Negra: história e civilizações, tomo I (até o século XVIII). Salvador: UFBA, 2008. PUREZA, Fernando. História da Ásia. São Paulo: Contexto, 2023.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MAALOUF, Amin. As Cruzadas Vistas pelos Árabes: Editora Brasiliense: São Paulo, 1994. MUNANGA, Kabengele. Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações. São Paulo: Global, 2009. RASHID, Ahmed. Jihad: a ascensão do islamismo militante na Ásia Central. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. SAID, Edward. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia de Bolsom 2007. SILVA, Alberto da Costa e. A manilha e o libambo: a África e a escravidão de 1500 a 1700. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Fundação Biblioteca Nacional, 2002. TAMSIR, Djibril. História Geral da África (vol IV). 2 ed. Brasília: UNESCO, 2010. WESSELING, H.L. Dividir para Dominar: a partilha da África, 1880-1914. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.</p>
<p>Curso Aprovado pela Resolução UERR/CONUNI  Coordenador do Curso - Portaria N° 9/2023</p>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO		
CURSO: Licenciatura em História DISCIPLINA: Fundamentos da Educação		
Código: _____	Carga Horária Total: 60h	Carga Horária Teórica: 60h
Número de Créditos: 4	Pré-requisitos: não há	Carga Horária Prática: - Semestre: 2º
<p>EMENTA: O desenvolvimento da Educação ao longo da história, abordando a compreensão humana. O processo educativo em sua complexidade a partir de seus fundamentos sócio filosóficos e seus reflexos na formação do educador e educando. As teorias educacionais e sua relação com as ideias pedagógicas no Brasil. Educação contemporânea no Brasil.</p>		
<p>OBJETIVO: Compreender a educação como fenômeno social, histórico e cultural a partir das principais teorias produzidas no campo da filosofia, da sociologia, da antropologia, da psicologia e da biologia, destacando as contribuições de teóricos da educação na formação do pensamento crítico e reflexivo numa perspectiva histórica e dialética.</p>		

PROGRAMA (CONTEÚDO):**UNIDADE I - Sociedade, cultura e educação**

- 1.1 Homem e cultura: linguagem, sociedade e educação;
- 1.2 O que é educação;
- 1.3 Educação: seus fins ou o seu fim;
- 1.4 Educação e Educabilidade abordagens e críticas;

UNIDADE II - Pensamento Pedagógico

- 2.1 Pensamento Pedagógico grego e romano;
- 2.2 O nascimento do pensamento Pedagógico moderno: Comênios e Lock;
- 2.3 O pensamento Pedagógico iluminista: Rousseau e Pestalozzi;
- 2.4 A educação Positivista segundo Augusto Comte e Durkheim;
- 2.5 O Pensamento pedagógico crítico: Marx, Makarenko, Gramsci, Paulo Freire;

UNIDADE III - As teorias educacionais: Abordagens do processo de ensino

- 3.1 Abordagem tradicional;
- 3.2 Abordagem comportamentalista;
- 3.3 Abordagem humanista;
- 3.4 Abordagem cognitivista;
- 3.5 Abordagem sociocultural

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRITO, Gleilcelene Neri D. **Fundamentos da Educação**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br>
- CAMOZZATO, Bruna, K. *et al.* **Filosofia da educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br>
- GADOTTI, M. **História das ideias Pedagógicas**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2004.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Filosofia e história da educação brasileira: da colônia ao governo Lula**. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2009. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br>
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo** São Paulo: E.P.U., 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br>
- PERISSÉ, Gabriel. **Introdução à Filosofia da Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FILHO, Luciano Mendes de Faria. **Pensadores sociais e história da educação**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br>
- LOPES, Eliane Marta Teixeira; FILHO, Luciano Mendes de Faria (Org.). **Pensadores sociais e a história da educação II**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br>
- SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**. 8 ed. Campinas: Autores Associados, 2003.



Coordenador do Curso - Portaria Nº 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: Licenciatura em História
DISCIPLINA: PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Código: _____

Carga Horária Total: 60

Carga Horária Teórica: 60

Carga Horária Prática: -

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: não há

Semestre: 2º

EMENTA:

A contribuição da Psicologia como ciência e as teorias psicológicas. Pressupostos do desenvolvimento humano e da aprendizagem referentes a implicações no processo de ensino e aprendizagem.

OBJETIVO:

Geral:

Conhecer o desenvolvimento da Psicologia e suas principais correntes teóricas, analisando a importância da utilização da Psicologia da Aprendizagem nas atividades pedagógicas escolares

Específicos:

Compreender objeto de estudo da Psicologia a partir do seu histórico e contextualização das teorias psicológicas clássicas e contemporâneas;

Apreender os conceitos centrais das teorias psicológicas e implicações no processo educativo;

Reconhecer a importância da influência da Psicologia nos processos educativos.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

Unidade I: A Psicologia e teorias clássicas: implicações para a educação: Breve histórico e contextualização da Psicologia. O estudo do homem e a linguagem. Entendendo a personalidade. Interfaces entre psicologia e educação. Behaviorismo/comportamentalismo. Gestalt: a Psicologia da Forma e a percepção imediata da realidade; Psicanálise: o desenvolvimento psicosssexual e a educação.

Unidade II: Psicologia e teorias contemporâneas: implicações para a educação. Epistemologia Genética de Jean Piaget e o construtivismo piagetiano; Psicologia Histórico-cultural de Lev S. Vigotski. Psicologia Fenomenológica e humanista: Carl Rogers e o não-diretismo; Teorias Cognitivistas da Aprendizagem: David Ausubel (Aprendizagem Significativa); Howard Gardner: A Teoria Psicológica das Inteligências Múltiplas e suas implicações para a educação na atualidade.

Unidade III: A educação do futuro. A influência da Psicologia nos processos educativos. O papel da família na educação. Saúde no trabalho do educador. Relações humanas. Motivação Humana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Coletta, Eliane, D. et al. Psicologia da Educação. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.

Feldman, Robert S. Introdução à Psicologia. Disponível em: Minha Biblioteca, (10th edição). Grupo A, 2015.

Gamez, Luciano. Série Educação - Psicologia da Educação. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2013.

Papalia, Diane, E. e Gabriela Martorell. Desenvolvimento humano. Disponível em: Minha Biblioteca, (14th edição). Grupo A, 2022.

Santronck, John W. Psicologia Educacional. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2010.



Coordenador do Curso - Portaria Nº 623/2020

10.3 Terceiro Semestre

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO
CURSO: Licenciatura em História DISCIPLINA: Prática III – Memória e Patrimônio
Carga Horária Total: 120h (Carga Horária Teórica: 30h Carga Horária Prática: 40h AEC: 50h)

Número de Créditos: 8 Pré-requisitos: não há Semestre: 3º
<p>EMENTA: Educação patrimonial. Monumento e documento. Noções básicas de Arquivologia. História, cidadania e Patrimônio histórico e cultural. Diferentes possibilidades do uso de museus e arquivos na pesquisa e no ensino em história. Modalidades e experiências das práticas da preservação da memória. O uso da História oral na pesquisa e no ensino-aprendizagem. Observação de Centros de Documentação e investigação do patrimônio histórico e cultural da região. O uso de acervos digitalizados para a pesquisa e o ensino. Elaboração de projetos de pesquisa do meio. Produção de material didático utilizando diferentes tipos de documento histórico.</p> <p>ATIVIDADES DE EXTENSÃO.</p>
<p>OBJETIVO: Compreender o debate mais atualizado sobre Educação Patrimonial. Relacionar os conceitos de memória, patrimônio histórico-cultural com o uso de museus e documentos no ensino e na pesquisa. Avaliar propostas de uso de museus, de estudos do meio e de história oral para a pesquisa e o ensino. Investigar as possibilidades de uso de acervos digitalizados, como o projeto Resgate ou a Hemeroteca da Biblioteca Nacional Digital.</p>
<p>PROGRAMA (CONTEÚDO EM TÓPICOS): Conceituando patrimônio e documento. Introdução à Arquivologia Uso de museus e arquivos Introdução à História Oral Museu e centros de documentação locais – visitas técnicas e atividades práticas Acervos digitalizados Observação do espaço escolar ou não-escolar, identificação de necessidades e desenvolvimento de plano de intervenção didática, articulada à extensão curricularizada.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: PAES, Marilena Leite. Arquivo: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: FGV, 2008. PINSKY, Carla B. et al. Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2010. FUNARI, Pedro Paulo. Patrimônio histórico e cultural. 2ª ed. Zahar, 2009.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BELLOTTO, Heloísa L. Arquivos permanentes: tratamento documental. 4. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. FARGE, Arlette. O sabor do arquivo. São Paulo: Edusp, 2009. MEKSENAS, Paulo. Pesquisa social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas. São Paulo: Loyola, 2002. PACHECO, Ricardo de Aguiar. Ensino de História e Patrimônio Cultural: um percurso docente. Jundiá: Paco, 2017. SAMARA, Eni de Mesquita. Paleografia, documentação e metodologia histórica. São Paulo: Humanitas, 2010.</p>
<p>Curso Aprovado pela Resolução UERR/CONUNI</p> <p><i>André Augusto da Fonseca</i></p> <p>Coordenador do Curso - Portaria Nº 9/2023</p>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR			
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em História			
DISCIPLINA: História da América I			
Carga Horária Total: 60h	Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática: -	AEC: -
Número de Créditos: 4	Pré-requisitos: não há.	Semestre: 3º	
<p>EMENTA: Sociedades americanas: debates historiográficos e modelos interpretativos. As sociedades “pré-colombianas” da América. A conjuntura Europeia nos séculos XV e XVI. A questão do Outro. A invenção do “Índio”. mestiçagem e resistência. Os colonialismos europeus nas Américas. América espanhola: aspectos econômicos, religião, inquisição e evangelização; sociedade e castas: mulheres, índios, negros, escravos e mestiços. O ensino de História da América.</p>			
<p>OBJETIVO: Compreender as teorias da ocupação humana nas Américas. Analisar os processos de formação de sociedades estatais no continente. Investigar a questão da alteridade entre os povos originários do continente e entre eles e os invasores europeus Comparar os modelos de colonização europeus no continente americano e suas transformações ao longo do tempo. Avaliar conceitos de mestiçagem e analisar como ela ocorreu em diferentes contextos históricos e sociais.</p>			

Relacionar a colonização da América com os processos globais de formação de um sistema mundial de comércio, Reformas religiosas e as guerras intraeuropeias.

PROGRAMA (CONTEÚDO EM TÓPICOS):

Migrações humanas; formação e transformação das sociedades originárias na América.

A conjuntura europeia e mundial nos séculos XV-XVII

A invasão europeia – estudo de casos em diferentes regiões

A montagem dos sistemas coloniais

A articulação entre evangelização, justificação ética, teológica e jurídica do antigo regime ibérico e a organização fundiária e do trabalho

Resistência, negociação, mestiçagem

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BETHEL, Leslie (org.). História da América Latina: América Latina Colonial. Vol. I. São Paulo: Edusp, 2004.

GRUZINSKI, Serge. A Águia e o Dragão: ambições europeias e mundialização no século XVI. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: A questão do outro. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARDOSO, Ciro Flamarion S. América Pré-Colombiana. São Paulo: Brasiliense, 2001.

GALEANO, Eduardo. As Veias abertas da América Latina. Porto Alegre: L&PM, 2005.

MAHN-LOT, Marianne. A Conquista da América Espanhola. Campinas: Papirus, 1999.

LEÓN-PORTILLA, Miguel. A Conquista da América vista pelos Índios. Petrópolis: Vozes, 1984.

BETHEL, Leslie (org.). História da América Latina: América Latina Colonial. Vol. II. São Paulo: Edusp, 2012.

Curso Aprovado pela Resolução UERR/CONUNI

André Augusto da Seneca

Coordenador do Curso - Portaria Nº 9/2023

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO**

CURSO: Licenciatura em História
DISCIPLINA: História do Brasil I

Carga Horária Total: 60h **Carga Horária Teórica: 60h** **Carga Horária Prática: -** **AEC: -**
Número de Créditos: 4 **Pré-requisitos: não há.** **Semestre: 3º**

EMENTA: A expansão portuguesa e a conquista da América. Estruturação política e administrativa: capitânias-hereditárias e governo-geral; os processos de evangelização e a expansão do catolicismo; as culturas indígenas: negociações e conflitos; funcionamento da economia do açúcar; a escravidão indígena; a escravidão africana; A ação bandeirante e os caminhos do gado. A União Ibérica, a invasão e a expulsão dos holandeses.

OBJETIVO:

Analisar os primeiros dois séculos de ocupação do território luso americano à luz do processo de expansão da economia-mundo capitalista.

PROGRAMA (CONTEÚDO EM TÓPICOS):


Unidade I

- A formação dos Estados Nacionais e a expansão ultramarina ibérica;
- Disputas pelo território;
- Contatos entre culturas: indígenas e europeus;

Unidade II

- Feitorias e colônias no Atlântico Sul;
- Evangelização e religiosidades na América Portuguesa;
- Montagem da economia açucareira.

Unidade III

<ul style="list-style-type: none"> • O bandeirantismo; • O engate do tráfico negreiro; • Invasões holandesas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Alencastro, Luiz Felipe de. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. Holanda, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. Novais, Fernando A. Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial. (1777-1808). São Paulo: Hucitec, 1989. 5ª edição.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Fragoso, João Luís Ribeiro; Guedes, Roberto; Krause, Thiago Nascimento. A América portuguesa e os sistemas atlânticos na época moderna: monarquia pluricontinental e antigo regime. Editora FGV, 2013. Mello, Evaldo Cabral de. O Nome e o Sangue. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. Monteiro, John Manuel. Negros da Terra: índios e bandeirantes na origem de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras: 1994. Prado Junior, Caio. A formação do Brasil contemporâneo: colônia. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. SCHWARTZ, Stuart. Segredos internos: Engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550-1835. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
Curso Aprovado pela Resolução UERR/CONUNI  Coordenador do Curso - Portaria N° 9/2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em História DISCIPLINA: História da Amazônia e de Roraima I			
Carga Horária Total: 60h	Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática: -	AEC: -
Número de Créditos: 4	Pré-requisitos: não há.	Semestre: 3º	
EMENTA: Estudo das origens e da constituição da sociedade Amazônica e Roraimense. Sociedades indígenas pré-colombianas. O debate historiográfico sobre as sociedades pré-conquista. A ilha das Guianas. A conquista. Trabalho indígena e africano: escravidão e liberdade. Região, fronteira e meio ambiente. A Coroa e o espaço amazônico. Sociedade e mestiçagem. Extrativismo, lavoura e questões ambientais.			
OBJETIVO: <ol style="list-style-type: none"> 1. Dominar conteúdos básicos de História que são objetos de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio. 2. Conhecer diferentes fontes históricas: manuscritas, impressas, orais e iconográficas entre outras. 3. Compreender a relação entre diversidade e educação básica, rompendo com a postura de neutralidade diante da discriminação. 4. Produzir materiais didáticos, desenvolvendo estratégias que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do processo de ensino-aprendizagem, usando de forma adequada as tecnologias da informação e da comunicação 5. Compreender os conceitos de ETNIA, CULTURA, ETNOGÊNESE, AGENCY, RESISTÊNCIA ADAPTATIVA, SOCIEDADES PRÉ-COLOMBIANAS/ PRÉ CABRALINAS. 6. Investigar o lugar do Estado do Grão-Pará e Maranhão no contexto do Império português. 7. Comparar as diferentes interpretações historiográficas e situar-se na atual produção sobre a região. 8. Compreender a dinâmica dos contatos interétnicos no Rio Branco no período colonial, no contexto do Estado do Grão-Pará e Maranhão. 9. Desenvolver a capacidade de selecionar conteúdos e estratégias didáticas para o ensino de história da Amazônia. 			
PROGRAMA (CONTEÚDO EM TÓPICOS):			

UNIDADE I: Etnohistória e Amazônia Pré-Colonial

- 1.1 As recentes descobertas da Arqueologia sobre a Amazônia Antiga
- 1.2 Cronistas como fontes para a Amazônia pré-colonial
- 1.3 Conceitos de Sociedade, etnia, etnogênese e identidade
- 1.4 O Rio Branco e a Ilha das Guianas

UNIDADE II: Ascensão e crise do missionarismo

- 2.1 A formação da sociedade colonial no Grão-Pará
- 2.2 As Drogas dos Sertões, os povos nativos e a economia
- 2.3 Trabalho indígena e a disputa entre fazendeiros e jesuítas

UNIDADE III: Reorganização do Estado do Grão-Pará: reforma, negociação e resistência

- 3.1 Reformas pombalinas
- 3.2 Agency e resistência adaptativa
- 3.3 As tentativas de colonização do Rio Branco

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAMBOULEYRON, Rafael. Povoamento, ocupação e agricultura na Amazônia colonial (1640-1706). Belém: Açaí/PPHIST/CMA, 2010.

FARAGE, Nadia. As Muralhas dos Sertões. 2ª ed. Boa Vista: UERR: 2024

FREIRE, José Ribamar Bessa. Rio Babel: Histórias das Línguas na Amazônia. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos índios no Brasil. São Paulo: Cia das Letras; Secretaria Municipal de Cultura, 1992.

GRUZINSKI, Serge. A Amazônia e as origens da globalização (séc. XVI-XVIII): da história local à história global. Belém: Estudos Amazônicos, 2014.

VIDAL, Laurent. Mazagão: a cidade que atravessou o Atlântico. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MELLO, Márcia Eliane Alves de Souza. Fé e império: as juntas das missões nas conquistas portuguesas. Manaus: EDUA, 2009.

PORRO, Antonio. As Crônicas do Rio Amazonas: Notas Etno-históricas Sobre as Antigas Populações Indígenas da Amazônia. 2ª.ed. Manaus: EDUA, 2016.

Curso Aprovado pela Resolução UERR/CONUNI

André Augusto da Fonseca

Coordenador do Curso - Portaria N° 9/2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

CURSO: Licenciatura em História

DISCIPLINA: História Moderna I

Carga Horária Total: 60h Carga Horária Teórica: 60h Carga Horária Prática: - AEC: -
Número de Créditos: 4 Pré-requisitos: não há. Semestre: 3º

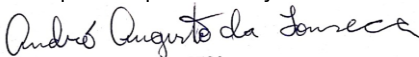
EMENTA: A transição do feudalismo para o capitalismo. Formação dos Estados Nacionais. A discussão historiográfica sobre o Estado Corporativo e o Absolutismo. Renascimento. Revolução científica. O conceito de modernidade. Mercantilismo. A teoria do Sistema-Mundo. Reforma e Contrarreforma. As Revoluções Inglesas. Sociedades de Corte. Culturas populares na primeira modernidade.

OBJETIVO: Analisar a transição do feudalismo para o capitalismo e a formação dos Estados Nacionais Modernos.

PROGRAMA (CONTEÚDO EM TÓPICOS):

Unidade I - A transição do feudalismo para o capitalismo. Formação dos Estados Nacionais.

Unidade II – A discussão historiográfica sobre o Estado Corporativo e o Absolutismo. Renascimento. Mercantilismo.

Unidade III – A teoria do Sistema-Mundo. Reforma e Contrarreforma. As Revoluções Inglesas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado Absolutista. São Paulo: Brasiliense, 1989. DELUMEAU, Jean. História do medo no Ocidente (1300-1800). São Paulo: Companhia das Letras, 2009. ELIAS, Norbert. A Sociedade de Corte. São Paulo: Zahar, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BURCKHARDT, Jacob. A Cultura do Renascimento na Itália. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. DEYON, Pierre. O Mercantilismo. 4. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. ELIAS, Norbert. O processo civilizador – volume 1. Rio de Janeiro: Zahar, 1990. GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. HUBERMAN, Leo. História da Riqueza do Homem. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986. SKINNER, Quentin. As Fundações do Pensamento Político Moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
Curso Aprovado pela Resolução UERR/CONUNI  Coordenador do Curso - Portaria N° 9/2023

10.4 Quarto Semestre

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO
CURSO: Licenciatura em História
DISCIPLINA: Prática IV – História, Educação e Relações de Gênero: possibilidades metodológicas
Carga Horária Total: 120h (Carga Horária Teórica: 30h Carga Horária Prática: 40h AEC: 50h) Número de Créditos: 8 Pré-requisitos: não há Semestre: 1º Semestre: 4º
EMENTA: Conceitos básicos de história das mulheres, feminismo; gênero, diferença; diversidade social e cultural. Percursos, influências e contribuições de história das mulheres e relações de gênero, abordagens, metodologias e fontes. Estudos sobre as feminilidades, masculinidades. Questões de gênero na educação, práticas pedagógicas, currículos; possibilidades de ensino de história e relações de gênero. ATIVIDADES DE EXTENSÃO.
OBJETIVO: Compreender historicamente e teoricamente os processos de construção de identidade de gênero, problemas e impactos da visão sexista a fim possibilitar outras leituras, práticas e possibilidades metodológicas de forma crítica, com igualdade de gênero e reconhecimento das diferenças de forma afirmativa e propositiva.
PROGRAMA (CONTEÚDO EM TÓPICOS): 1. Conceitos básicos de história das mulheres, feminismo, gênero, diferença diversidade social e cultural; 2. Percursos, influências e contribuições da história das mulheres e relações de gênero a historiografia: metodologias, fontes, temas e olhares; 3. Questões de gênero na educação, práticas pedagógicas e currículos; possibilidades de ensino de história e relações de gênero. 4. Observação do espaço escolar, identificação de necessidades e desenvolvimento de plano de intervenção didática, articulada à extensão curricularizada.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COSTA, Ana Alice Alcantara; RODRIGUES Alexnaldo Teixeira Rodrigues; VANIN, Iole Macedo. Ensino e gênero: Perspectivas Transversais. Salvador: UFBA – NEIM, 2011. COLLIN, Ana Maria. Tempos diferentes, discursos desiguais: a construção histórica do corpo feminino. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2014. PINSKY, Carla. Gênero. In: PINSKY, Carla (Org.). Novos temas nas aulas de História. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010. MATOS, Maria Izilda Santos de. Por uma história das mulheres. Bauru, SP: EDUSC, 2000.

MAZARÃO, Karine de Fátima. História das mulheres e relações de gênero no ensino de história: análise da presença feminina nos livros didáticos. XVII Encontro Regional da ANPUH/PR. 2020. Disponível em: <https://www.encontro2020.pr.anpuh.org › anais>. Acesso em: 21/08/2023. p. 29-54.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBUQUERQUE JR. Durval M. O tecelão dos tempos: novos ensaios de teoria da História. São Paulo: Intermeios, 2017.

COLLIN, Ana Maria; TEDESCHI, Losandro Antonio. Dicionário crítico de gênero. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2015.

PINSKY, Carla; PEDRO, Joana Maria (org.). Nova História das Mulheres. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

Curso Aprovado pela Resolução UERR/CONUNI

André Augusto da Senecca

Coordenador do Curso - Portaria Nº 9/2023

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO**

**CURSO: Licenciatura em História
DISCIPLINA: História da América II**

**Carga Horária Total: 60h
Número de Créditos: 4**

**Carga Horária Teórica: 60
Pré-requisitos: não há**

**Carga Horária Prática: - AEC 00
Semestre: 4º**

EMENTA: A difusão das ideias iluministas na América. As Reformas Bourbônicas. O conceito de revolução e suas transformações nos séculos XVIII e XIX. Revolução Americana, Revolução Haitiana e seus reflexos. A formação dos Estados Nacionais na América. Fragmentação política x centralização: liberalismo, federalismo e Caudilhismo. Destino Manifesto e expansão para o Oeste nos EUA. Culturas e resistências indígenas e negras. A guerra civil americana e os processos de abolição na América Hispânica. **ATIVIDADES DE EXTENSÃO.**

OBJETIVO: Analisar a difusão das ideias iluministas e a formação dos Estados Nacionais na América.

PROGRAMA (CONTEÚDO EM TÓPICOS):

Unidade I - A difusão das ideias iluministas na América. As Reformas Bourbônicas. O conceito de revolução e suas transformações nos séculos XVIII e XIX.

Unidade II – Revolução Americana, Revolução Haitiana e seus reflexos. A formação dos Estados Nacionais na América. Fragmentação política e Caudilhismo.

Unidade III – Destino Manifesto e expansão para o Oeste nos EUA. Índios e negros; a guerra civil americana e os processos de abolição na América Hispânica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ARENDRT, Hannah. Sobre A Revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

PRADO, Maria Lígia Coelho. América Latina no século XIX: Tramas, telas e textos. São Paulo: Edusp; Bauru, Edusc, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BETHEL, Leslie (org.). História da América Latina: América Latina Colonial. Vol. III. São Paulo: Edusp, 2014.

BLACKBURN, R. A queda do Escravismo Colonial, 1776-1848. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2002.

JAMES, C. R. L. Os Jacobinos Negros: Toussaint L'Ouverture e a Revolução de São Domingos. São Paulo: Boitempo, 2007.

KARNAL, Leandro (et al). Estados Unidos: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007.

TOCQUEVILLE, Alexis de. A democracia na América. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

Curso Aprovado pela Resolução UERR/CONUNI

André Augusto da Senecca

Coordenador do Curso - Portaria Nº 9/2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO		
CURSO: Licenciatura em História DISCIPLINA: História do Brasil II		
Carga Horária Total: 60h	Carga Horária Teórica: 45	Carga Horária Prática: - AEC 15h
Número de Créditos: 4	Pré-requisitos: não há	Semestre: 4º
<p>EMENTA: A América Portuguesa do Século XVIII - o todo e as partes. Sociedade colonial: o rural e o urbano. A violência como elemento constitutivo do sistema social: o escravismo. A organização do poder: centro e periferias. O colapso do Antigo Regime: permanência e mudança na construção do Estado nacional brasileiro; a descoberta das minas. Impactos da economia mineradora na sociedade colonial. O barroco mineiro: vida urbana e cultura nas Minas Gerais. Pombal: monarquia ilustrada e reforma. A crise do antigo sistema colonial ou Antigo Regime nos Trópicos. O processo de independência. Atividades de Curriularização da Extensão sobre a História do Brasil.</p>		
<p>OBJETIVO: Estudar o apogeu e a crise do antigo sistema colonial com destaque para o exame das áreas de mineração do século XVIII.</p>		
<p>PROGRAMA (CONTEÚDO EM TÓPICOS):</p> <p>Unidade I</p> <ul style="list-style-type: none"> • A crise geral da segunda metade do século XVII; • A interiorização da colonização; • Economia e sociedade em Minas Gerais. <p>Unidade II</p> <ul style="list-style-type: none"> • Revoltas coloniais do início do século XVIII; • O cotidiano das áreas mineradoras; • O Barroco mineiro. <p>Unidade III</p> <ul style="list-style-type: none"> • A administração pombalina e o Brasil; • A crise do Antigo Sistema Colonial; • A independência. 		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>Arruda, José Jobson de Andrade. "Decadência ou crise do Império Luso-Brasileiro: o novo padrão de colonização do século XVIII" in: Revista da USP, 46, 2000, p. 66-79.</p> <p>Boxer, Charles. Idade de Ouro do Brasil. 3a ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.</p> <p>Maxwell, Kenneth. A devassa da devassa, 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1995.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>Anastasia, Carla Maria Junho. Vassalos rebeldes: violência coletiva nas Minas na primeira metade do século XVIII. Belo Horizonte. Editora C/Arte, 1998.</p> <p>FRAGOSO, João Luís Ribeiro (org.). O Brasil colonial - vol. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.</p> <p>FRAGOSO, João Luís Ribeiro (org.). O Brasil colonial - vol. 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.</p> <p>Figueiredo, Luciano. "O Império em apuros" in: Júnia Furtado. Diálogos Oceânicos. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001, p. 197-254.</p> <p>Holanda, Sérgio Buarque de. Capítulos de Literatura Colonial. São Paulo: Brasiliense, 2000</p>		
<p>Curso Aprovado pela Resolução UERR/CONUNI</p> <p><i>André Augusto da Senecca</i></p> <p>Coordenador do Curso - Portaria N° 9/2023</p>		

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO	
CURSO: Licenciatura em História DISCIPLINA: História da Amazônia e Roraima II	

Carga Horária Total: 60h Número de Créditos: 4	Carga Horária Teórica: 60 Pré-requisitos: não há	Carga Horária Prática: - AEC 15h Semestre: 4º
<p>EMENTA: A Amazônia e o processo de Independência, Período Regencial, Cabanagem e Segundo Reinado. O processo de Formação e Consolidação do Estado Nacional na região Amazônica e Roraima. Políticas indigenistas na Amazônia. Sociedade, Escravidão. Organização social, econômica e política na Amazônia e vale do rio Branco ao longo do século XIX. Modernidade, expansão da Borracha e sua relação com a pecuária no rio Branco. ATIVIDADES DE EXTENSÃO.</p>		
<p>OBJETIVO: Compreender os elementos histórico-conceituais da História do Brasil, Amazônia e em Roraima a partir do processo histórico. Refletir sobre o processo de Formação e Consolidação do Estado Nacional na região Amazônica e em Roraima. Abordar o processo da Cabanagem na Amazônia e seus desdobramentos no Rio Negro e Branco. Compreender os conflitos territoriais fronteiriços nas Províncias do Pará e Amazonas. Estudar a constituição social, política e econômica bem como os conflitos sociais com a implantação das Legislação Imperial nas províncias do Norte. Compreender o processo de utilização da mão de obra escrava negra e a exploração da mão de obra indígena no a partir do Brasil Império. Compreender os conflitos geopolíticos nas disputas territoriais internacionais na Amazônia e Roraima.</p>		
<p>PROGRAMA (CONTEÚDO EM TÓPICOS): I Unidade Processo de Independência e a adesão do Grão-Pará Criação das Comarcas: o “Alto Amazonas” e o rio Branco Período Regencial Cabanagem II Unidade Segundo Reinado na Amazônia Interesses Internacionais e questão fronteiriça Os conflitos territoriais fronteiriços nas Províncias do Pará e Amazonas. A constituição social, política e econômica e os conflitos sociais com a implantação das Legislação de Terras. Processo de Formação e Consolidação do Estado Nacional na região Amazônica e Roraima (vale do rio Branco). Sociedade, Escravidão, Organização social, econômica e política na Amazônia e Roraima ao longo do século XIX. III Unidade Transformações geopolíticas na Amazônia e Roraima Criação da Província do Amazonas. Expansão da economia da Borracha.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LEAL. Mundos do Trabalho e Conflitos sociais no Rio Madeira. Manaus: Valer, 2022. HARRIS, Mark. Rebelião na Amazônia: Cabanagem, Raça e Cultura popular no Norte do Brasil 1798-1840. Campinas: Unicamp, 2017. RICCI, Magda. Os Oitocentos na Amazônia. Belém: Açáí, 2003.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: NUNES, Francivaldo. Terras de Colonização: agricultura e vida rural no norte do império brasileiro. São Paulo: Scortecci: 2016. PINHEIRO, Luis Balkar Sá Peixoto. Visões da Cabanagem: uma revolta popular e suas representações na historiografia. Manaus: Valer, 2001. BENCHIMOL, Samuel. Amazônia: formação social e cultural. Manaus: Valer, 1999. KOCH-GRÜNBERG, Theodor. Do Roraima ao Orinoco – Vol. I: Observações de uma viagem pelo norte do Brasil e pela Venezuela durante os anos de 1911 a 1913. São Paulo: UNESP, 2006.</p>		

SANTOS, Maria José. A aplicação da Lei de Terras na Província do Amazonas. Tese – doutorado. Programa de Pós-graduação em História da UFPA, 2018

Curso Aprovado pela Resolução UERR/CONUNI

André Augusto da Senecca

Coordenador do Curso - Portaria N° 9/2023

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO**

CURSO: Licenciatura em História

DISCIPLINA: História Moderna II

Carga Horária Total: 75h **Carga Horária Teórica: 40** **Carga Horária Prática: 20h** **AEC 15h**
Número de Créditos: 5 **Pré-requisitos: não há** **Semestre: 4º**

EMENTA: Historiografia e ensino de História moderna. A “Crise Geral do Século XVII”. O Iluminismo. Revolução Industrial e formação do capitalismo. A Guerra dos Sete Anos e seus impactos mundiais. Revolução Francesa e o conceito de Revoluções Burguesas. Guerras Napoleônicas. **ATIVIDADES DE EXTENSÃO.**

OBJETIVO: Analisar a historiografia e o ensino de História moderna.

PROGRAMA (CONTEÚDO EM TÓPICOS):

Unidade I - Historiografia e ensino de História moderna.

Unidade II – Iluminismo. Revolução Industrial.

Unidade III – Revolução Francesa. Jacobinismo. Guerras Napoleônicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GRESPLAN, Jorge. Revolução Francesa e Iluminismo. São Paulo: Contexto, 2003.

HOBBSAWM, Eric. A era das revoluções: 1789-1848. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

VENTURI, Franco. Utopia e Reforma do Iluminismo. Bauru: Edusc, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BURKE, Peter. A Fabricação Do Rei: A Construção Da Imagem Pública De Luís XIV. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

HILL, Christopher. O Século das Revoluções (1603-1714). São Paulo: Editora UNESP, 2011.

KOSELLECK, R. Crítica e crise. Rio de Janeiro: UERJ/Contexto, 1998.

LOCKE, John. Dois Tratados sobre o Governo. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

TOCQUEVILLE, Alexis de. O Antigo Regime e a Revolução. 3ª. Ed. São Paulo: HUCITEC, 1989.

Curso Aprovado pela Resolução UERR/CONUNI

André Augusto da Senecca

Coordenador do Curso - Portaria N° 9/2023

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO**

CURSO: Licenciatura em História

DISCIPLINA: Didática Geral

Código: _____

Carga Horária Total: 60h **Carga Horária Teórica: 60h** **Carga Horária Prática: -**
Número de Créditos: 4 **Pré-requisitos: não há** **Semestre: 4º**

EMENTA:

Bases epistemológicas da Didática. Articulação entre a Didática geral e as Didáticas específicas. Competências e habilidades requeridas para o ato pedagógico. As relações que envolvem o trabalho docente

na construção dialética do conhecimento. Fundamentos teórico-práticos do planejamento e o processo ensino e aprendizagem: objetivos, conteúdos, procedimentos e avaliação.

OBJETIVO:

Analisar os fundamentos teóricos e epistemológicos da Didática, visando a compreensão dos elementos que envolvem os processos de ensino e de aprendizagem.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

Unidade 1

- Didática: histórico, conceitos e características;
- As tendências pedagógicas brasileiras.

Unidade 2

- Didática geral e as didáticas específicas;
- Competências e habilidades requeridas para o ato pedagógico;
- Planejamento: concepções, conceito, função e níveis.

Unidade 3

- Elementos do plano de aula conforme a BNCC/DCRR: Competências, habilidades, objetos de conhecimento, metodologia, recursos e avaliação;
- Metodologias ativas: conceitos e aplicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, Vania de Souza et al. **Didática**. Porto Alegre : SAGAH, 2018.
<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025677/pageid/1>

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925573/pageid/2>

SANTOS, Ana Maria Rodrigues dos. **Planejamento, avaliação e didática**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123728/pageid/1>

ZABALA, Antoni et al. **Didática geral**. Tradução de Carlos Henrique Lucas Lima et al. Porto Alegre: Penso, 2016.
https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290918/epubcfi/6/6%5B%3Bvnd.vst.idref%3DFicha.xhtml%5D!4%5BBASSEDAS_Didatica_Geral%5D/4/28/2

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


CASTRO, Amelia Domingues de; Carvalho, Anna Maria Pessoa de (Orgs). **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Cengage, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522128105/pageid/2>



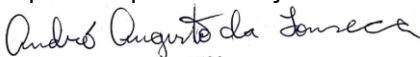
Coordenador do Curso - Portaria Nº 623/2020

10.5 Quinto Semestre

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

CURSO: Licenciatura em História			
DISCIPLINA: Estágio I – Ensino de História entre o regional e global			
Carga Horária Total: 120h (Carga Horária Teórica: 20h Carga Horária Prática: 100h)			
Número de Créditos: 8 Pré-requisitos: não há Semestre: 5º			
EMENTA: Análise de propostas curriculares para os anos finais do ensino fundamental – BNCC e Documento Curricular de Roraima. A questão dos objetivos do ensino de História e a Consciência Histórica. As contribuições da Micro-História e o jogo de escalas. História regional, História local e suas relações com a história nacional e global. História Oral. Estudo do meio. Metodologias ativas no plano de ensino de História e as novas tecnologias. O uso dos livros didáticos. Produção de material didático e a história pública. Preparação para o ENADE.			
OBJETIVO: Compreender e exercitar as metodologias ativas no ensino de História.			
PROGRAMA (CONTEÚDO EM TÓPICOS): Propostas curriculares oficiais. Objetivos do ensino de história e a consciência histórica. Por que e como ensinar história regional – a contribuição da micro-história. Metodologias ativas. Plano de Ação do ENADE: sondagem, revisão, resolução e discussão de questões de provas do ENADE e concursos sobre História Antiga, Medieval e Moderna; História do Brasil e da América; história das relações de gênero; fundamentos da educação; história do ensino de história; Psicologia da educação; teorias pedagógicas, didática e metodologias do ensino; identidade docente; planejamento e avaliação do ensino e da aprendizagem; educação especial e inclusiva.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CERRI, L. F. Ensino de história e consciência histórica. Rio de Janeiro: FGV, 2011. RIBEIRO Jr. Halferd C. VALÉRIO, Mairon E. (orgs.). Ensino de História e currículo: reflexões sobre a Base Nacional Comum Curricular, formação de professores e prática de ensino. Jundiaí: Paco, 2017 COLL, César. MONEREO, Carles. Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: ArtMed, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MAGALHÃES, Marcelo et. Al. (org.). Ensino de História: usos do passado, memória e mídia. Rio de Janeiro: FGV, 2014. GIACOMONI, Marcello P. PEREIRA, Nilton. (Orgs.). Jogos e ensino de História. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018. GIMENO SACRISTÁN, José (org.). Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, 2013. PIMENTA, Selma G. LIMA, Maria S. L. Estágio e docência. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2017.			
Curso Aprovado pela Resolução UERR/CONUNI  Coordenador do Curso - Portaria N° 9/2023			

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR			
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em História			
DISCIPLINA: História da América III			
Carga Horária Total: 60h		Carga Horária Teórica: 60h	
Número de Créditos: 4		Carga Horária Prática: - AEC: -	
Pré-requisitos: não há.		Semestre: 5º	
EMENTA: A hegemonia econômica e política dos Estados Unidos. O debate historiográfico em torno do conceito de populismo. Revoluções do século XX na América Latina (México, Cuba, Chile e Nicarágua). Ecos do colonialismo europeu no Caribe e nas Guianas. Os movimentos populares nas Américas. As ditaduras de segurança nacional e a onda neoliberal do final do século XX. Problemas de ensino de História da América.			

OBJETIVO: Analisar a hegemonia econômica e política dos Estados Unidos no século XX e sua influência na América Latina, bem como a diversidade de formas de organização contra-hegemônica nessa região.
PROGRAMA (CONTEÚDO EM TÓPICOS): Unidade I - A hegemonia econômica e política dos Estados Unidos. O debate historiográfico em torno do conceito de populismo. Unidade II – Revoluções do século XX na América Latina (México, Cuba, Chile e Nicarágua). Ecos do colonialismo europeu no Caribe e nas Guianas. Os movimentos populares nas Américas. Unidade III – As ditaduras de segurança nacional e a onda neoliberal do final do século XX. Problemas de ensino de História da América.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BETHEL, Leslie (org.). História da América Latina. São Paulo: Edusp, 2013. DAYRELL, Eliane G. IOKOI, Zilda M. (orgs.). América Latina Contemporânea: desafios e perspectivas. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: EDUSP, 1996. KARNAL, Leandro et al. História dos Estados Unidos. Das origens ao século XXI. São Paulo: Editora Contexto, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CAPELATO, Maria Helena. Multidões em cena. Propaganda política no varguismo e peronismo. São Paulo: Ed. UNESP, 2009. FERES JUNIOR, João. A História do conceito de Latin America nos Estados Unidos. SC: EDUSC, 2004. FERREIRA, Jorge (org.). O populismo e sua história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. NOVAES, Adauto (org.). Oito visões da América Latina. São Paulo: Senac, 2006. SCHOULTZ, Lars. Estados Unidos - poder e submissão: Uma história da política norte-americana em relação à América Latina. Bauru: Edusc, 2000.
Curso Aprovado pela Resolução UERR/CONUNI  Coordenador do Curso - Portaria Nº 9/2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO
CURSO: Licenciatura em História DISCIPLINA: História do Brasil III
Carga Horária Total: 60h Carga Horária Teórica: 60h Carga Horária Prática: - AEC: - Número de Créditos: 4 Pré-requisitos: não há. Semestre: 5º
EMENTA: A formação do Estado imperial e as contestações à centralização. O significado político e social do período regencial. A questão do tráfico negreiro. A experiência de trabalhadores escravos, libertos e livres. Política externa e a guerra do Paraguai. A lei do ventre livre e o processo histórico de crise e abolição da escravidão. O debate historiográfico sobre escravidão. A lei de terras de 1850. As origens da grande imigração. Crise e queda do regime monárquico. A transição do trabalho escravo para o livre: republicanismo e os limites da cidadania. Canudos e Contestado: a luta pela terra e religiosidade popular. A Primeira República e os movimentos populares urbanos.
OBJETIVO: Compreender a formação e crise do Estado Imperial a partir do processo de Independência do Brasil em suas dimensões sociais, políticas e econômicas, bem como a transição da escravidão para o trabalho livre e da monarquia à República.
PROGRAMA (CONTEÚDO EM TÓPICOS): I Unidade Os diferentes projetos e negociações para a Independência do Brasil. Primeiro Reinado, Assembléia Constituinte de 1823 e a Constituição de 1824. Rebeliões do Primeiro Reinado e abdicação

<p>II Unidade</p> <p>Período Regencial: resistências e Revoltas de Norte a Sul do Brasil.</p> <p>Segundo Reinado: transformações sociais, políticas e econômicas.</p>
<p>III Unidade</p> <p>A Consolidação do Estado Nacional</p> <p>Centralização e autonomia política: a ação do Partido Conservador e do Partido Liberal</p> <p>Guerra do Paraguai</p> <p>Escravidão e Abolição</p> <p>A crise da Monarquia</p> <p>Proclamação da República e resistências populares</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CARVALHO, José Murilo de. A formação das almas. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.</p> <p>CHALHOUB, Sidney. Visões da liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.</p> <p>COSTA, Emília Viotti da. Da colônia à Monarquia. 5ª. Ed. São Paulo: UNESP, 2012.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CARVALHO, José Murilo de. A Construção da Ordem: A Elite Política Imperial; Teatro de Sombras: A Política Imperial. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1996.</p> <p>CRISTILLINO, Luis Cristiano. Política e Sociedade no Brasil Oitocentista. Recife: Ed. UFPE, 2020.</p> <p>DORATIOTO F. Maldita Guerra: nova história da Guerra do Paraguai. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.</p> <p>DORNIKOFF, Miriam. História do Brasil Império. São Paulo: Contexto, 2017.</p>
<p>Curso Aprovado pela Resolução UERR/CONUNI</p> <p><i>André Augusto da Lourenço</i></p> <p>Coordenador do Curso - Portaria N° 9/2023</p>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR			
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em História			
DISCIPLINA: História da Amazônia e de Roraima III			
Carga Horária Total: 60h	Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática: -	AEC: -
Número de Créditos: 4	Pré-requisitos: não há.	Semestre: 5º	
<p>EMENTA: Múltiplas Amazônia, espaços, temporalidades, culturas e experiências dentre as populações da floresta do campo e da cidade. Configurações sociais, econômicas, políticas e culturais na Amazônia a partir da Era Vargas, implantação e estruturação dos territórios. Contexto social, político, econômico e cultural de Roraima. Configurações da Amazônia durante a ditadura Empresarial-Militar. Os projetos de "integração nacional e seus impactos nas comunidades indígenas; pecuária; garimpo; conflitos ambientais; movimentos indígenas. Processo de transformação dos territórios em estados. Transformações sociais, políticas, econômicas e culturais, deslocamentos de migrantes; movimento indígena em Roraima; processo de urbanização da cidade de Boa Vista, presenças de outros grupos sociais e culturais e reordenamento das relações de poder.</p>			
<p>OBJETIVO: Conhecer a historiografia contemporânea da Amazônia, os diferentes processos sociais, políticos, econômicos e culturais que contribuíram com a formação das sociedades amazônicas; relações de poder; movimento de resistências de populações da floresta, do campo e da cidade; presença de outros grupos sociais, culturais com reivindicações de políticas específicas/ afirmativas; lutas e debates envolvendo temática étnico-racial, gênero, socioambiental, questões de migração e deslocamentos de olhares da colonialidade para a decolonialidade articulado com a intercultural e relações de gênero da/na Amazônia do tempo presente.</p>			
PROGRAMA (CONTEÚDO EM TÓPICOS):			

1. História e historiografia da Amazônia – Diferentes contextos, temporalidades e modos de vida;
2. Processos políticos, econômicos, sociais e culturais na Amazônia da Era de Vargas à Nova República
Reconfiguração das sociedades amazônicas; processos migratórios; garimpo, plano de colonização e urbanização.
3. Crescimento das cidades na Amazônia; movimento de resistências/reivindicação de políticas afirmativas
questões étnico-sociais, de gênero, socioambientais; migratória e deslocamentos de olhares da colonialidade
a decolonialidade articulada com questões interculturais e relações de gênero

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECKER, Bertha. Amazônia - Geopolítica na Virada do III Milênio. São Paulo: Garamond, 2006.
 SANTOS, Nelvio Paulo Dutra. Política e Poder na Amazônia: o caso de Roraima (1970-2000). Boa Vista: Editora da UFRR, 2013.
 VIEIRA, Jaci Guilherme. Missionários, Fazendeiros e Índios: a disputa pela terra. 2a.ed. Boa Vista: UFRR, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADAMS, Cristina; MURRIETA, Rui; NEVES, Walter. Sociedades Caboclas Amazônicas: Modernidade e Invisibilidade. São Paulo: Annablume, 2006.
 MAGALHÃES, Maria das Graças Santos Dias. Amazônia: extrativismo vegetal no sul de Roraima (1943 a 1988). Boa Vista: Editora da UFRR, 2008.
 RICE, Hamilton. Exploração na Guiana Brasileira. Belo Horizonte: Itatiaia, 1978.
 SANTOS, Adriana Gomes. FERNANDES NETO, Antonio. Genocídio Indígena e perseguição à Igreja Católica em Roraima. São Paulo: Perseu Abramo, 2016.
 SECRETO, Maria Verônica. Soldados da Borracha: trabalhadores entre o Sertão e a Amazônia no governo Vargas. São Paulo: Perseu Abramo, 2007.

Curso Aprovado pela Resolução UERR/CONUNI

André Augusto da Fonseca

Coordenador do Curso - Portaria Nº 9/2023

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO**

CURSO: Pedagogia

DISCIPLINA: Educação Especial

Código: _____ **Carga Horária Total: 60h** **Carga Horária Teórica: 60h** **Carga Horária Prática: -**

Número de Créditos: 4 **Pré-requisitos: Não há** **Semestre: 5º**

EMENTA:

Fundamentação histórica, sociológica e filosófica dos processos que envolvem a educação especial. Conhecimento etiológico das deficiências: Visual, auditiva, mental, física, problema de condutas típicas e altas habilidades tendo em vista a educação centrada nas potencialidades. A educação inclusiva: estudos dos princípios axiológicos e legais, a linguagem e modalidade de atendimento educacional das pessoas com necessidades especiais levando a reflexão crítica de questões ética-político-educacional na ação de educador e de outros agentes sociais (a família). A teoria interacionista: conceitos e princípios que fundamentam a educação inclusiva e a adaptação curricular.

OBJETIVO:

Analisar os elementos que corroboram para que o processo de inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais seja uma realidade pedagógica nas instituições de ensino.

PROGRAMA (CONTEÚDO):**Unidade I**

Pessoas com deficiência na história: modelos de tratamento e compreensão;
 Integração da Educação Especial no Brasil;
 Declaração de Salamanca e Convenção de Guatemala: Educação Inclusiva, Política de Inclusão Educacional e Formação de Professores.
 Aspectos políticos e jurídicos da Educação Especial brasileira: Lei de Diretrizes e Bases da Educação, decretos e portarias do Estado.

Unidade II

A Sala de Recursos Multifuncionais e o Atendimento Educacional Especializado
 Práticas interculturais inclusivas
 Tecnologias Digitais e Assistivas;
 Adaptação Curricular;
 Documentação Pedagógica: estudo de caso, plano de atendimento individualizado, registro (relatório e portfólio);

Unidade III

O conceito de potencial *versus* a etologia das Deficiências: Visual, pessoa com surdez, Deficiência Intelectual, Deficiência Física, Condutas Típicas, Altas Habilidades, Transtorno global do desenvolvimento: TDAH, DDA, Autismo, psicose infantil, múltiplas deficiência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Barreto, Maria Angela de Oliveira Champion. **Educação inclusiva**: contexto social e histórico, análise das deficiências e uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510231/epubcfi/6/6%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright.xhtml%5D!4%5Btexto%5D>

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/INCLUS%C3%83O-ESCOLARMaria-Teresa-Egl%C3%A9r-Mantoan-Inclus%C3%A3o-Escolar.pdf>

SMITH, Deborah Deutsch. **Introdução à educação especial**: ensinar em tempos de inclusão. Tradução Sandra Moreira de Carvalho. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536317229/pageid/3>

BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALIAS, Gabriela. **Desenvolvimento da aprendizagem na Educação Especial II**. Cengage Learning. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123681/pageid/1>

LOPES, Joseuda Borges Castro et al. **Educação inclusiva**. Revisão técnica: Carolina Bastos Capaverde. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028661/pageid/1>

LOPES, Maura Corcini; FABRI, Elí Henn. **Inclusão & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582171172/pageid/4>



Coordenador do Curso - Portaria N° 623/2020

10.6 Sexto Semestre

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO
CURSO: Licenciatura em História DISCIPLINA: Estágio II – Currículo e Historiografia
Carga Horária Total: 120h (Carga Horária Teórica: 20h Carga Horária Prática: 100h) Número de Créditos: 8 Pré-requisitos: não há Semestre: 6º
EMENTA: Concepção de currículo e sua prática: o Projeto Político-Pedagógico da escola (PPP). As contribuições da Sociologia da Educação e da Antropologia da Educação. A cultura escolar e o currículo oculto. O espaço e a arquitetura escolar como currículo. A avaliação da aprendizagem. Crítica do conceito de “transposição didática – Chevallard x Chervel. Descobrimo as tendências historiográficas nos livros didáticos, com suas escolhas temáticas e propostas de atividades. Preparação para o ENADE.
OBJETIVO: Compreender a teoria do currículo e investigar as práticas do currículo na escola campo do estágio e na regência.
PROGRAMA (CONTEÚDO EM TÓPICOS): Introdução à teoria do currículo Projeto Político-pedagógico: como surgiu, por que ele existe e as falhas de sua prática A arquitetura escolar, os preconceitos veiculados, as relações interpessoais na escola: tudo é currículo Avaliação da aprendizagem Plano de Ação do ENADE: sondagem, revisão, resolução e discussão de questões de provas do ENADE e concursos sobre metodologia de pesquisa em educação e ensino; histórias e culturas indígenas; história contemporânea gestão democrática, projeto político-pedagógico; teorias e práticas de currículo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BITTENCOURT, Circe M F. Ensino de História: fundamentos e métodos. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2011. FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da história ensinada. Campinas, SP: Papius, 2003. FORQUIN, Jean-Claude. Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. GOMES, Candido Alberto. A educação em novas perspectivas sociológicas. 4ª ed. São Paulo: E.P.U., 2012. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico; 24. Ed. São Paulo: Libertad, 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BERNSTEIN, Basil. A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle. Petrópolis: Vozes, 1996. COHN, Clarice. Antropologia da criança. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de Ensino de História. São Paulo: Papius, 2003. HORN, Geraldo Balduino. O Ensino de História e seu currículo: teoria e método. Petrópolis, Vozes, 2006. PATTO, Maria H. S. A Produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. _____. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p. 51-72, jan./abr. 2004. PERÉZ-GOMÉZ, A. I. A Cultura Escolar na sociedade neoliberal. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. PERRENOUD, Philippe. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas. 2ª ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1993. RODRIGUES, Alberto T. Sociologia da Educação. 6ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. VEIGA, Ilma P. Alencastro (org.). Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível.
Curso Aprovado pela Resolução UERR/CONUNI

André Augusto da Senecca
 Coordenador do Curso - Portaria Nº 9/2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO		
CURSO: Licenciatura em História DISCIPLINA: Metodologia do Trabalho Científico - MTC		
Carga Horária Total: 60h	Carga Horária Teórica: _____	Carga Horária Prática: _____
Número de Créditos: 4	Pré-requisitos: Não há	Semestre: 6º
EMENTA: Abordagem sobre o papel da Universidade e a importância da produção científica no ensino superior. Técnicas de leitura: análise textual, temática, interpretativa e problematização. Métodos de estudo: fichamento, resenhas, slides e mapa conceitual. Tipos de pesquisa. Planejamento da pesquisa e sua importância para a formação do professor pesquisador. Problemas de pesquisa e sua formulação. Elementos do projeto de pesquisa: tema, objeto de estudo, justificativa, problemática, hipóteses, objetivos, metodologia, orçamento, cronograma e bibliografia. Atividades práticas para elaboração de projeto de pesquisa. Técnicas de coleta de dados; amostragem; operacionalização das variáveis; tratamento, análise e representação de dados. Relatório e artigo científico. Estilo da redação tecnicocientífica. Fundamentação teórica na construção do texto. O processo de escrita: formulação da problematização, desenvolvimento da argumentação e consistência do trabalho científico Elementos pretextuais, textuais e pós-textuais. Normatização de textos técnico-científicos. As normas da ABNT e sua aplicação na organização do trabalho científico. Citações: conceito, características e tipologia. Apresentação de tabelas, quadros, figuras e gráficos. Referências: conceito, importância e formato. Elaboração de artigos científicos. Ética na pesquisa: plágio e fraude. Plataforma Brasil. Curriculum Lattes. Trâmites legais da pesquisa que envolve seres humanos. Retorno da pesquisa junto aos atores envolvidos.		
OBJETIVO: ➤ Compreender sobre o papel da Universidade e a importância da produção científica no ensino superior; ➤ Entender sobre as diferentes técnicas e métodos de leitura e estudos científicos e seus procedimentos; ➤ Conhecer os tipos de pesquisa acadêmicos, planejamento, estilos de redação e as normatizações envolvidas no processo de elaboração; ➤ Estudar os métodos e técnicas de pesquisa; ➤ Identificar os trâmites legais da pesquisa.		
PROGRAMA (CONTEÚDO EM TÓPICOS): UNIDADE I: 1. Abordagem sobre o papel da Universidade e a importância da produção científica no Ensino Superior. 2. Técnicas de leitura: ➤ Análise textual; ➤ Temática, interpretativa e problematização. 3. Métodos de estudo: ➤ Fichamento; ➤ Resenhas; ➤ Slides; ➤ Mapa conceitual. UNIDADE II: 1. Tipos de pesquisa. ➤ Planejamento da pesquisa e sua importância para a formação do professor pesquisador.		

- Problemas de pesquisa e sua formulação;
 - Elementos do projeto de pesquisa: tema, objeto de estudo, justificativa, problemática, hipóteses, objetivos, metodologia, orçamento, cronograma e bibliografia;
 - Atividades práticas para elaboração de projeto de pesquisa;
 - Técnicas de coleta de dados; amostragem; operacionalização das variáveis; tratamento, análise e representação de dados;
2. Estilo da redação técnico-científica
- Relatório;
 - Elaboração de artigos científicos.
3. Fundamentação teórica na construção do texto.
- O processo de escrita: formulação da problematização, desenvolvimento da argumentação e consistência do trabalho científico
 - Elementos pretextuais, textuais e pós-textuais.
 - Normatização de textos técnico-científicos.
 - As normas da ABNT e sua aplicação na organização do trabalho científico.
 - Citações: conceito, características e tipologia.
 - Apresentação de tabelas, quadros, figuras e gráficos. Referências: conceito, importância e formato.
- UNIDADE III:
1. Ética na pesquisa: plágio e fraude.
 2. Plataforma Brasil;
 3. Curriculum Lattes;78
 4. Trâmites legais da pesquisa que envolve seres humanos.
 5. Retorno da pesquisa junto aos atores envolvidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Introdução à metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- BARBIER, R. A pesquisa-ação. Brasília: Plano, 2002.
- BARROS, José D'Assunção. O Projeto de pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2006.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Diretrizes e Normas Reguladoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196/96.
- COSTA, S. F. Método científico: os caminhos da investigação. 3. ed. São Paulo: Harbra, 2001.
- DEMO, Pedro. Pesquisa: Princípio científico e educativo. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- FAZENDA, I. (org). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1994.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de Pesquisa Social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
- MEDEIROS, J.B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- MONTENEGRO, Antonio Torres. História oral e memória: a cultura popular revisada. São Paulo: Contexto, 1993.
- SAMARA, Eni de Mesquita História & documento e metodologia de pesquisa. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha; KHOURY, Yara Maria Aun. A pesquisa em História. São Paulo: Ática, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e79 documentação: artigo em publicação científica: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. NBR 6023 – Informação e documentação – Referências – Elaboração

_____. NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. NBR 6024 – Numeração progressiva das seções de um documento.

_____. NBR 6029 – Informação e documentação – Livros e folhetos – Apresentação.

_____. NBR 6032 – Abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas.

_____. NBR 10520: Informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. NBR 14724 – Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação.

_____. NBR 15287: Informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

Curso Aprovado pela Resolução UERR/CONUNI

André Augusto da Senecca

Coordenador do Curso - Portaria Nº 9/2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

CURSO: Licenciatura em História

DISCIPLINA: Teoria da História I

Carga Horária Total: 60h
Número de Créditos: 4

Carga Horária Teórica: 60
Pré-requisitos: não há

Carga Horária Prática: - AEC 00h
Semestre: 6º

EMENTA: Filosofias da História. A formação da História como disciplina. Pensamento e da prática dos historiadores desde o século XIX na Europa e no Brasil, até a institucionalização dos cursos de História e a primeira geração da Escola dos Annales. Diferentes abordagens sobre o objeto, a natureza, o método e o sentido da História. Paradigmas teóricos da historiografia contemporânea e o lugar do documento na construção do conhecimento histórico. Os primeiros grandes intérpretes do Brasil na década de 1930.

OBJETIVO: Compreender o processo histórico do pensamento e da prática dos historiadores do século XIX e XX, bem como, as teorias e fundamentos das escolas historiográficas e a institucionalização da História enquanto Ciência, identificando as competências, documentos, problematização do fato histórico e instrumentos do pesquisador na prática da pesquisa em História. **ATIVIDADES DE EXTENSÃO.**

PROGRAMA (CONTEÚDO EM TÓPICOS):

Conceitos e fundamentos da História;
 Dos eruditos ou antiquários e filósofos da História até a síntese do Historicismo;
 A institucionalização da História e as principais escolas do pensamento historiográfico;
 O IHGB – Martius e Varnhagen; a crítica de Capistrano de Abreu;
 A Escola Metódica;
 Concepção de História em Marx e historiografia marxista;
 A Escola dos Annales – primeira geração;
 Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Júnior.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, José D'Assunção. Teoria da História: princípios e conceitos fundamentais. Vol. I. 5ª ed. São Paulo-SP, Editora Vozes, 2014.

REIS, José Carlos. A História entre a Filosofia e a Ciência. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

REIS, José Carlos. As identidades do Brasil: De Varnhagem a FHC. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAUJO, Ricardo Benzaquen de. Guerra e Paz: Casa Grande & Senzala e a obra de Gilberto Freire nos anos 30. Rio de Janeiro: Ed.34, 1994.

BORGES, Vavy Pacheco. O que é história. 12ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BURKE, Peter. A revolução francesa da historiografia: a escola dos Annales (1929-1989). São Paulo: Unesp, 1994.

COLLINGWOOD, R.G. A Idéia de História. Lisboa: Presença/Martins Fontes, 1978.

DIEHL, Astor Antonio. A cultura historiográfica brasileira. Do IHGB aos anos 1930. Passo Fundo. Ediupf. 1998.

FREITAS, Marcos César (org.). Historiografia brasileira em perspectiva. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. A Razão na História. São Paulo: Centauro, 2001.

KANT, Immanuel. A ideia de história de um ponto de vista cosmopolita. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LÖWY, Michael. Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista. São Paulo: Cortez, 2015.

MARTINS, Estevão Rezende. A História pensada. São Paulo: Contexto, 2010.

MARX, Karl. O 18 Brumário de Luís Bonaparte. São Paulo: Global, 1988.

ODÁLIA, Nilo. Ensaio sobre o pensamento historiográfico de Varnhagem e Oliveira Vianna. São Paulo; UNESP, 1997.

Curso Aprovado pela Resolução UERR/CONUNI

André Augusto da Lourenço

Coordenador do Curso - Portaria Nº 9/2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

CURSO: Licenciatura em História
DISCIPLINA: História do Brasil IV

Carga Horária Total: 60h **Carga Horária Teórica: 60** **Carga Horária Prática: - AEC 00h**
Número de Créditos: 4 **Pré-requisitos: não há** **Semestre: 6º**

EMENTA: Crise do regime oligárquico e do liberalismo. Aliancismo, integralismo e Estado Novo. A luta pela reforma agrária nas décadas de 1940/50. Nacional desenvolvimentismo. Golpe militar e a censura. Oposições em conflito: as cisões nas esquerdas. Reações operário-camponesas e os novos movimentos sociais. Pacto das elites e as ideologias de construção do "Estado-nação moderno" no Brasil. Operariado urbano e cidadania: propostas e confrontos. Relações entre Estado e oligarquias; Ideologia neoliberal na década de 90; as políticas de conciliação de classes do Partido dos Trabalhadores e suas contradições.

OBJETIVO: Analisar a História do Brasil no século XX e a formação do moderno Estado Nação no Brasil.

PROGRAMA (CONTEÚDO EM TÓPICOS):

Unidade I - Crise do regime oligárquico e do liberalismo. Aliancismo, integralismo e Estado Novo. A luta pela reforma agrária nas décadas de 1940/50. Nacional desenvolvimentismo. Golpe militar e a censura.

Unidade II – Oposições em conflito: as cisões nas esquerdas. Reações operário-camponesas e os novos movimentos sociais. Pacto das elites e as ideologias de construção do "Estado-nação moderno" no Brasil. Operariado urbano e cidadania: propostas e confrontos.

Unidade III – Relações entre Estado e oligarquias; Ideologia neoliberal na década de 90; as políticas de conciliação de classes do Partido dos Trabalhadores e suas contradições.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DE DECCA, Edgar. 1930: O silêncio dos vencidos. 6 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

FERREIRA Jorge. DELGADO, Lucília. O Brasil Republicano. Vol. 2 - O Tempo do Nacional-estatismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

FICO, Carlos et alli (orgs). Ditadura e democracia na América Latina. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAGA, Ruy. A política do precariado. São Paulo: Edusp/ Humanitas, 2013.

GOMES, Ângela de Castro (org.). O Brasil de JK. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

GORENDER, Jacob. A burguesia brasileira. 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SKIDMORE, Thomas. De Getúlio a Castello (1930-1964). São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
GOMES, Ângela Maria de Castro. A invenção do trabalhismo. 3. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

Curso Aprovado pelo CONUNI - Resolução N° XX/2023

André Augusto da Lourenço
Coordenador do Curso - Portaria N° 9/2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

CURSO: Licenciatura em História
DISCIPLINA: História Contemporânea I

Carga Horária Total: 60h **Carga Horária Teórica: 60** **Carga Horária Prática: - AEC 00h**
Número de Créditos: 4 **Pré-requisitos: não há** **Semestre: 6°**

EMENTA: Liberalismo, Romantismo e reação aristocrática. As lutas de trabalhadores e burgueses no século XIX. Socialismos: as lutas dos trabalhadores. Nacionalismo e Imperialismo. A modernização conservadora. I Grande Guerra. Revolução Russa.

OBJETIVO: Analisar os principais acontecimentos históricos do mundo contemporâneo, desde o século XIX até a 1ª Guerra Mundial.

PROGRAMA (CONTEÚDO EM TÓPICOS):

Unidade I - as consequências do desenvolvimento do pensamento liberal no campo político, econômico e filosófico.

Unidade II – a reação aristocrática e os movimentos burgueses.

Unidade III – romantismo e liberalismo no século XIX e os pressupostos teóricos para o século XX.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HOBBSAWM, Eric. A Era dos Impérios. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

REIS, Daniel Aarão. A Revolução que mudou o mundo: Rússia, 1917. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

SAID, Edward. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HOBBSAWM, Eric. A Era do Capital (1848-1875). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

HOBBSAWM, Eric. Mundos do Trabalho: novos estudos sobre história operária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

REMOND, Rene. O século XIX: 1815-1914, São Paulo: Editora Cultrix, 2002.

RÉMOND, René. Por uma história política. 2. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

THOMPSON, E. P. A Formação da Classe Operária Inglesa (vol. 1, 2, 3), 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

Curso Aprovado pela Resolução UERR/CONUNI

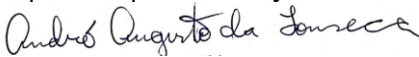
André Augusto da Lourenço
Coordenador do Curso - Portaria N° 9/2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

CURSO: Licenciatura em História
DISCIPLINA: História e Culturas Indígenas no Brasil

Carga Horária Total: 75h **Carga Horária Teórica: 40h** **Carga Horária Prática: 20h** **AEC 15h**
Número de Créditos: 5 **Pré-requisitos: não há** **Semestre: 6°**

EMENTA: O processo dinâmico de construção de identidades: cultura, etnicidade, alteridade no processo histórico brasileiro. Conflitos territoriais entre índios e não-índios. O índio na historiografia e as contribuições

da Antropologia. O ensino da história e das culturas indígenas: propostas de trabalho em espaços educativos formais e não-formais. ATIVIDADES DE EXTENSÃO.
OBJETIVO: Investigar as dinâmicas da invasão, contato, resistência e agência indígenas na história brasileira e as transformações na historiografia indígena e do indigenismo.
PROGRAMA (CONTEÚDO EM TÓPICOS): Conceitos fundamentais As transformações nas relações entre indígenas e não-indígenas nos séculos XVI, XVII, XVIII, XIX e XX. Antropologia e história indígena. Possibilidades de trabalho no ensino de história indígena.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Os Índios na História do Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2010. RAMOS, Alcida Rita. Sociedades Indígenas. São Paulo: Ática, 2001. SOARES, Rubens Valente. Os fuzis e as flechas: História de Sangue e Resistência Indígena na Ditadura. São Paulo: Companhia das Letras, 2017
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GRUPIONI, Luís Donizeti Benzi; SILVA, Araci Lopes da. A temática indígena no Brasil. Brasília: MEC/MARE, 1995. HEMMING, John. Ouro Vermelho: a conquista dos índios brasileiros. São Paulo: Edusp, 2008. OLIVEIRA, João Pacheco de; FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. A presença indígena na formação do Brasil: Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada: LACED/Museu Nacional, 2006. REPETTO, Maxim. Movimentos Indígenas e Conflitos Territoriais no Estado de Roraima. Boa Vista: Editora da UFRR, 2008. STADEN, Hans. Duas Viagens ao Brasil. Porto Alegre: L&PM, 2008.
Curso Aprovado pela Resolução UERR/CONUNI  Coordenador do Curso - Portaria N° 9/2023

10.7 Sétimo Semestre

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO
CURSO: Licenciatura em História DISCIPLINA: Estágio III – Gestão da Sala de Aula, da Escola e do Sistema
Carga Horária Total: 120h (Carga Horária Teórica: 20h Carga Horária Prática: 100h) Número de Créditos: 8 Pré-requisitos: não há Semestre: 7º
EMENTA: Especificidades do Ensino Médio. Psicologia da Adolescência. Análise de propostas curriculares para o ensino médio – BNCC e Documento Curricular de Roraima. Relação entre escola e famílias e o PPP. Gestão escolar e a Legislação Educacional. Conhecendo as vidas dos alunos. Conteúdos atitudinais e a questão da “indisciplina”: metodologias ativas no desenvolvimento ético e moral, regras de convivência e relações interpessoais na sala de aula e na escola. A ética na relação entre sociedade e meio ambiente. Preparação para o ENADE.
OBJETIVO: Compreender as especificidades do Ensino Médio e de seu alunado, usando as contribuições da Psicologia para planejar e executar a intervenção/ mediação no Estágio.
PROGRAMA (CONTEÚDO EM TÓPICOS): Características do ensino médio Características da adolescência Propostas curriculares oficiais – ensino médio

<p>Mediação das relações dentro e fora da escola Educação ambiental Plano de Ação do ENADE: sondagem, revisão, resolução e discussão de questões de provas do ENADE e concursos sobre políticas da educação básica; teoria e metodologia da História; história afro-asiática; história e cultura afro-brasileira; práticas de articulação entre escola, família, comunidade e movimentos sociais.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: KUENZER, Acacia Z. (org.). Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2000. TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 4. Ed. Petrópolis: Vozes, 2008. PARO, Vitor H. Escritos sobre educação. São Paulo: Xamã, 2001.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CARNOY, Martin. A vantagem acadêmica de Cuba: por que seus alunos vão melhor na escola. São Paulo: Ediouro, 2009. LEÃO, G. DAYRELL, J. T. REIS, J. B. Jovens olhares sobre a escola do ensino médio. Cad. Cedes, Campinas, vol. 31, n. 84, p. 253-273, maio-ago. 2011. PARO, Vitor H. et. Al. Escola de tempo integral: desafio para o ensino público. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1988.</p>
<p>Curso Aprovado pela Resolução UERR/CONUNI <i>André Augusto da Senecca</i> Coordenador do Curso - Portaria N° 9/2023</p>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR			
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em História			
DISCIPLINA: Teoria da História II			
Carga Horária Total: 60h	Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática: -	AEC: -
Número de Créditos: 4	Pré-requisitos: não há.	Semestre: 7º	
<p>EMENTA: Estudos e debates sobre a segunda e terceira gerações da Escola dos Annales. Marxismos Ocidentais. O debate sobre a Hermenêutica, narrativa e filosofia da linguagem. Novos paradigmas da história, história cultural: diferentes olhares, sujeitos, temas, abordagens, metodologias e fontes. Mulheres, gênero, classe, etnia, cidade, memória e identidade. A história ambiental. A história global. O impacto do universo digital sobre a conhecimento histórico. A historiografia brasileira e o debate decolonial.</p>			
<p>OBJETIVO: Conhecer as principais vertentes teóricas que demarcam o debate contemporâneo das teorias da história. Serão analisados ao mesmo tempo os contextos das grandes teorias, acompanhados de um exame crítico dos tópicos principais da nossa época, mas também observar as transformações e deslocamentos provocados por sujeitos insurgentes por longo tempo silenciados.</p>			
<p>PROGRAMA (CONTEÚDO EM TÓPICOS):</p> <p>Unidade I</p> <ul style="list-style-type: none"> • A segunda geração: Braudel e os tempos plurais • A terceira geração e a Nova • A história Cultural norte americana <p>Unidade II</p> <ul style="list-style-type: none"> • Marxismo e historiografia inglesa do século XX (História Social Inglesa) • A Nova historiografia brasileira <p>Unidade III</p> <ul style="list-style-type: none"> • Novas perspectivas: identidade, gênero e etnia 			

- Novos objetos: meio ambiente e cultura digital
- História decolonial e relações de gênero

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAUDEL, Fernand. Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV-XVIII. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

BURKE, Peter. O que é história cultural? Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

RAGO, Margareth. A "nova" historiografia brasileira. Anos 90. Porto Alegre, n. 11 de julho de 1999, p.73 a 96. Disponível em: file:///C:/Users/55959/Downloads/ceanos90,+11art5%20(1).pdf Acesso: 03 de set de 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARRUDA, José Jobson. Historiografia Luso- brasileira Contemporânea. Bauru. SP. EDUSC, 1999.

BRAUDEL, Fernand. Escritos sobre a História. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BURKE, Peter. A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 2011.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (org.). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

DOSSE, François. A história em migalhas: dos Annales à nova história. Bauru: Edusc, 2003.

GONÇALVES, Marcia, org. Teorizar, aprender e ensinar História. Rio de Janeiro, Editora da FGV, 2021.

PERROT, Michelle. Minha História das Mulheres. São Paulo: Contexto, 2007.

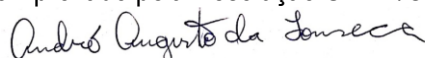
REIS, José Carlos. As identidades do Brasil: De Varnhagem a FHC. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

REIS, José Carlos. Identidades do Brasil: de Carvalho a Ribeiro - História Plural do Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2017.

SANTOS, Silmária Reis. Recepção do pensamento decolonial no Brasil: uma pesquisa em construção. Repositório de Anais da ANPUH-GO, p. 534/548-534/548, 2022.

THOMPSON, E. P. Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Curso Aprovado pela Resolução UERR/CONUNI



Coordenador do Curso - Portaria N° 9/2023

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO**

**CURSO: Licenciatura em História
DISCIPLINA: TCC I**

Carga Horária Total: 105h Carga Horária Teórica: 20h Carga Horária Prática: 70h AEC: 15h

Número de Créditos: 7 Pré-requisitos: Metodologia do Trabalho Científico. Semestre: 7º

EMENTA: : Ajustes no projeto. Avançar na leitura da bibliografia e no levantamento e seleção das fontes documentais. Ao final da disciplina, o aluno deverá ter redigido uma parte do trabalho final, preferencialmente um capítulo da monografia. Realização de atividades complementares. Participação em ATIVIDADES DE EXTENSÃO, preferencialmente na divulgação da pesquisa objeto do TCC..

OBJETIVO: Concluir o projeto para a qualificação, juntamente com o sumário comentado e parte do trabalho final.

PROGRAMA (CONTEÚDO EM TÓPICOS):

Reuniões de orientação.

Redação e revisão do trabalho.

Divulgação dos resultados preliminares em atividade de extensão.

Qualificação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

KOSELLECK, Reinhart. Futuro Passado: Contribuição à Semântica dos Tempos Históricos. Rio de Janeiro: PUC, 2006.

PINSKY, Carla. LUCA, Tania Regina de. O Historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBERTI, Verena. Ouvir Contar: Textos em História Oral. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

CARDOSO, C. F. S. Uma introdução à História. São Paulo: Brasiliense, 1981. (1 exemplar)

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2008.

HOBBSAWM, Eric J. Bandidos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

THOMPSON, E. P. As Peculiaridades dos Ingleses e Outros Artigos. 2. Ed. Campinas: Unicamp, 2012.

Curso Aprovado pelo CONUNI - Resolução N° XX/2023

André Augusto da Fonseca

Coordenador do Curso - Portaria N° 9/2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

CURSO: Licenciatura em História

DISCIPLINA: História Contemporânea II

Carga Horária Total: 60h **Carga Horária Teórica: 60h** **Carga Horária Prática: -** **AEC: -**
Número de Créditos: 4 **Pré-requisitos: não há.** **Semestre: 7º**

EMENTA: Crise de 1929. Fascismos. Stalinismo. II Grande Guerra. A Guerra Fria, e os "Anos Dourados" do capitalismo. O pós-Stalinismo na URSS. Crise do Welfare State, Neoliberalismo, fim da União Soviética e "Nova Ordem Mundial". A Europa no pós-guerra. A China: a revolução e o papel do país no capitalismo atual.

OBJETIVO: Analisar os principais acontecimentos históricos do mundo contemporâneo, desde 1929 até os dias atuais.

PROGRAMA (CONTEÚDO EM TÓPICOS):

Unidade I - as consequências da crise de 1929 para a geopolítica internacional, nomeadamente o surgimento dos regimes totalitários e os antecedentes da 2ª Guerra Mundial.

Unidade II - as etapas da Guerra Fria e os anos dourados do capitalismo, o pós Stalinismo na URSS, bem como a Europa no pós guerra.

Unidade III – a crise do Welfare State, o neoliberalismo, o fim da União Soviética e a Nova Ordem Mundial, incluindo o papel da China no capitalismo atual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COGGIOLA, Osvaldo. As grandes depressões (1873-1896 e 1929-1939). São Paulo: Alameda, 2009.

HOBBSAWM, Eric. Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991). 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

PARIS, Robert. As origens do fascismo. São Paulo: Perspectiva, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRUNSCHWIG, Henri. A partilha da África Negra. 2. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

CHOMSKY, Noam. Quem manda no mundo? São Paulo: Planeta, 2017.

MARQUES, Adhemar; BERUTTI, Flávio; FARIA, Ricardo. História Contemporânea através de textos. São Paulo: Contexto, 2003.

PAXTON, Robert. Anatomia do Fascismo. 2ª.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2023.

REIS FILHO, Daniel Aarão et al. O Século XX. 3 Volumes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SADER, Emir. Século XX: uma biografia não autorizada. São Paulo: Perseu Abramo, 2006.

Curso Aprovado pela Resolução UERR/CONUNI

André Augusto da Fonseca

Coordenador do Curso - Portaria Nº 9/2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR

PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: Licenciatura em História

DISCIPLINA: Política da Educação Básica

Código: _____

Carga Horária Total: 60h

Carga Horária Teórica: 60h

Carga Horária Prática: -

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Não se aplica

Semestre: 7º

EMENTA:

Estudo histórico das políticas educacionais no Brasil e de seus determinantes sociopolíticos. Organização e financiamento da Educação Básica: aspectos normativos e análise crítica. A educação na Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica, o Plano Nacional de Educação e a Base Nacional Comum Curricular. Problemáticas e perspectivas de mudança nos atuais impasses do sistema de ensino regional e nacional.

OBJETIVO:

Compreender como e estão estabelecidas as políticas públicas da educação através dos marcos legais, passando pelos contextos históricos até os dias atuais.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

Unidade I

- Contexto histórico das políticas da educação básica no Brasil;
- Organização e financiamento da Educação Básica: aspectos normativos e análise crítica.
- A educação na Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Unidade II

- A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica,
- Plano Nacional de Educação
- Base Nacional Comum Curricular.

Unidade III

- Problemáticas e perspectivas de mudança nos atuais impasses do sistema de ensino regional e nacional.
- Plano Estadual de Educação de Roraima.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BES, Pablo; Silva, Michela Carvalho da. **Organização e legislação da educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027282/pageid/1>

FERREIRA, Gabriella Rossetti (Org). **Educação: políticas, estrutura e organização**. V. 2. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/05/E-book-Educacao-Políticas-Estrutura-e-Organizacao-2.pdf>

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012. Disponível em: https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/350588/mod_resource/content/1/Texto-Educa%C3%A7%C3%A3o%20Escolar.pdf

LIMA, Caroline Costa Nunes et al. **Políticas públicas e educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027503/pageid/1>

RORAIMA. (Estado). **Lei nº 1008 de 3 de setembro de 2015**. Aprova o Plano Estadual de Educação 2014/2024 (PEE) e dá outras providências. Disponível em: http://simec.mec.gov.br/sase/sase_mapas.php?uf=RR&tipoinfo=1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIMA, Caroline Costa Nunes; LIMA, Alex Ribeiro Nunes. **Política educacional**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028043/pageid/1>

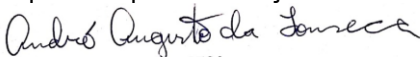
RORAIMA. (Estado). **Lei Complementar nº 041 de 16 de julho de 2001**. Dispõe sobre o Sistema Estadual de Educação do Estado de Roraima e dá outras providências. Disponível em: http://www.tjrr.jus.br/legislacao/phocadownload/LeisComplementaresEstaduais/2001/Lei_Comp_Est_041-2001.pdf.



Coordenador do Curso
Portaria Nº 623/2020

10.8. Oitavo Semestre

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO
CURSO: Licenciatura em História DISCIPLINA: Estágio IV – inclusão e diversidade
Carga Horária Total: 120h (Carga Horária Teórica: 20h Carga Horária Prática: 100h) Número de Créditos: 8 Pré-requisitos: não há Semestre: 8º
EMENTA: Temas Transversais, questões de gênero, etnia, classe e geração. Trabalho e consumo. Particularidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Estudo dos desafios e possibilidades do espaço escolar, cotidiano e diversidade social e cultural; elaboração de propostas de ensino e material didático de Direitos Humanos transversalmente aos conteúdos de História. Reconhecimento de diferentes espaços de produção do conhecimento histórico para além dos muros da universidade (movimentos sociais, sindicatos, comunidades

indígenas e ribeirinhas, programações para a terceira idade), mobilizando conhecimentos pedagógicos e históricos adquiridos no curso de Licenciatura em História. Preparação para o ENADE.
OBJETIVO: Compreender e usar na prática a compreensão dos temas transversais, educando para a valorização da diversidade e para a compreensão crítica da sociedade, em espaços escolares e não escolares.
PROGRAMA (CONTEÚDO EM TÓPICOS): Temas transversais – o que e para que EJA – história e características da modelidade e de seu alunado. Educação em direitos humanos Plano de Ação do ENADE: sondagem, revisão, resolução e discussão de questões de provas do ENADE e concursos sobre libras, cultura e identidade surda; a aprendizagem de jovens e adultos; educação socioambiental e direitos humanos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LAHIRE, Bernard. Sucesso escolar nos meios populares. As razões do improvável. 1ª edição, 2ª impressão. São Paulo: Editora Ática, 2004 MOREIRA, Antônio F. CANDAU, Vera M. (orgs.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2008. PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Novos temas nas aulas de História. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AMORIM, Antonio, DANTAS, Tânia R., FARIA, Edite M. S. (orgs.). Identidade, cultura, formação, gestão e tecnologia na Educação de Jovens e Adultos. Salvador: EDUFBA, 2016. APPLE, Michael W.; BALL, Stephen J.; GANDIN, Luis A. Sociologia da educação. Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848329/ . Acesso em: 04 dez. 2023. COSTA, Cláudia B.; MACHADO, Maria M. Políticas públicas e educação de jovens e adultos no Brasil. São Paulo: Cortez, 2018. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524926488/ . Acesso em: 04 dez. 2023.
Curso Aprovado pela Resolução UERR/CONUNI  Coordenador do Curso - Portaria N° 9/2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR		
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO		
CURSO: Licenciatura em História		
DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS		
Código: _____		
Carga Horária Total: 60h	Carga Horária Teórica: 60	Carga Horária Prática: -
Número de Créditos: 4	Pré-requisitos: não há	Semestre: 8º
EMENTA: Fundamentação histórica, filosófica, cultural e identitária do povo surdo no cenário educacional e social, partindo de um retrospecto mundial culminando no contexto brasileiro. Concepções filosóficas das principais metodologias educacionais (oralismo, comunicação total e bilinguismo). Legislação brasileira vigente da Língua Brasileira de Sinais. Aquisição da Libras, a partir de estudo prático.		
OBJETIVOS: Conhecer a Libras e sua natureza gestual visual, bem como, sua estrutura gramatical própria que se constitui num sistema linguístico de transmissão de ideias e de fatos culturais oriundos da comunidade surda brasileira.		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:		

Discutir e analisar as concepções que permeiam o contexto histórico da educação de surdos no Brasil e no mundo, compreendendo como se concebe a ideia de cultura e identidade surda;

Conhecer as legislações vigentes e sua contribuição tanto para a Libras quanto para a comunidade surda do Brasil.

Compreender os conceitos básicos da Libras como língua natural do povo surdo e seu ensino como primeira língua, assim como, a importância do aprendizado da Língua Portuguesa como segunda língua como forma de inserção das pessoas com surdez na sociedade majoritariamente ouvinte.

Conhecer os aspectos linguísticos e metodológico da Libras como forma de expressão e comunicação entre comunidade surda e ouvinte;

Construir conhecimento prático da Libras, a partir da aquisição de vocabulário comunicativo básico de situações do cotidiano.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

1. Abade Charles Michel de L'Épée, Willian Stokoe e Ernest Huet precursores da Libras na França, Estados Unidos da América e Brasil, respectivamente.
2. Legislação vigente da Libras;
3. Diferenças entre Língua e linguagem;
4. Estereótipos ouvintistas;
5. Contexto histórico da educação de surdos no Brasil e no mundo.
6. Filosofias educacionais para surdos (oralismo, comunicação total e bilinguismo).
7. Cultura e Identidade surda.
8. Legislação e regulamentação da LIBRAS.
9. Diretrizes para a educação de surdos.
10. Bilinguismo: LIBRAS como primeira língua e Língua portuguesa como segunda língua para surdos.
11. Metodologia para prática pedagógica com alunos surdos.
12. Literatura surda
13. Aspectos linguísticos da Libras.
 - 13.1 Iconicidade e arbitrariedade
 - 13.2 Estrutura gramatical
 - 13.3 Aspectos estruturais
 - 13.4 Estrutura sintática
 - 13.5 Estrutura semântica
 - 13.6 Parâmetros
 - 13.6.1 configuração de mãos
 - 13.6.2 ponto de articulação
 - 13.6.3 direção
 - 13.6.4 movimento
 - 13.6.5 espaço
 - 13.6.6 expressão corporal e facial
14. Libras prática em diversos contextos do cotidiano.
15. Papel do tradutor, intérprete e do professor de Libras em diversos contextos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBRES, N. A. SARUTA, M. V. . **Programa Curricular de Língua Brasileira de Sinais para Surdos. 1. ed. São Paulo: Instituto Santa Teresinha, 2012. v. 1. 109 p.** Disponível em:

<https://neivaalbres.paginas.ufsc.br/livros-e-capitulos/>

ALBRES, N. A. (Org.) ; XAVIER, A. N. (Org.) . **Libras em Estudo: descrição e análise. 1. ed. São Paulo: FENEIS, 2012. v. 1. 145p.** Disponível em: <https://neivaalbres.paginas.ufsc.br/livros-e-capitulos/>

FERNANDES, Eulália, QUADROS, Ronice Muller de... [et al] **Surdez e bilinguismo.** Porto Alegre: Mediação, 2005.

FERREIRA, Adir Luís *et al.* **O que é Libras? Fundamentos para a educação inclusiva de surdos: módulo 1** – Natal: EDUFRN, 2011. 54 p.: il.

FERREIRA, Adir Luís *et al.* **Aprendendo Libras: módulo 2** – Natal: EDUFRN, 2011.

KUMADA, Kate Mamhy Oliveira. **Libras – língua brasileira de sinais** / Kate Mamhy Oliveira Kumada. – Londrina : Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016.

PLINSKI, Rejane Regina K.; MORAIS, Carlos Eduardo Lima D.; ALENCASTRO, Mariana Isidoro D. **Libras**. Grupo A, 2018. E-book. 9788595024595. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024595/>. Acesso em: 23 ago. 2022.

QUADROS, Ronice M., D. e Lodenir B. Karnopp. **Língua de sinais brasileira**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2003. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536311746/pages/recent>

QUADROS, Ronice Müller, D. e Carina Rebello Cruz. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2009. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325200/pageid/152>

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, poder e educação de surdos**. São Paulo: Paulinas, 2006 (Coleção pedagogia e educação).

Santa Catarina. Secretaria de Estado da Educação. Fundação Catarinense de Educação Especial. **Intérpretes educacionais de Libras: orientações para a prática profissional** / Org. João Paulo Ampessan, Juliana Sousa Pereira Guimarães e Marcos Luchi -- Florianópolis: DIOESC, 2013. 96p.

SILVA, Ângela Carrancho da, NEMBRI, Armando Guimarães. **Ouvindo o silêncio**: educação, linguagem e surdez. Porto Alegre: Mediação, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Presidência da República. **Lei Federal Nº 10.436**. Brasília, DF: Imprensa Nacional, 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm>. Acesso em 07 março 2021.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto Federal Nº 5.626**. Brasília, DF: Imprensa Nacional, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em 07 março 2021.

BRASIL. Presidência da República. **Lei Federal Nº 12.319**. Brasília, DF: Imprensa Nacional, 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm>. Acesso em 07 março 2021.

FELIPE, Tânia A. **Libras em Contexto**: curso básico do estudante. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Brasília

Depois de tantos anos juntas, você sequer me ensina sua língua: narrativas sobre questões basilares da política linguística da comunidade surda brasileira. In: Bizon & Diniz (Orgs.). Dossiê Especial: Português como Língua Adicional em contextos de minorias:(co) construindo sentidos a partir das margens. R E V I S T A X , C u r i t i b a , v o l u m e 1 3 , n . 1 , p.230-254, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/60980/36653>

Cora Elena Gonzalo Zambrano

Coordenador do Curso - Portaria Nº 623/2020

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO**

**CURSO: Licenciatura em História
DISCIPLINA: Ética, Sociedade e Ambiente**

**Carga Horária Total: 60h Carga Horária Teórica: 60h Carga Horária Prática: -
Número de Créditos: 4 Pré-requisitos: não há Semestre: 8º**

EMENTA:

Conceitos de Ética e Moral, considerando análises de valores e ideologias que envolvam a produção científica; diferenças culturais nas concepções de ciência e tecnologia; direitos humanos; relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira e africana; desenvolvimento sustentável e Educação Ambiental.

OBJETIVO:

Compreender a relação existente entre ética, direitos humanos, identidade étnica e meio ambiente dentro de uma sociedade que busca o desenvolvimento econômico, ambiental, científico e tecnológico.

PROGRAMA (CONTEÚDO EM TÓPICOS):

1. Introdução aos Estudos da Ética: a) Principais diferenças entre valores, moral, ideologia e ética; b) Relações entre ética, ciência e tecnologia; c) Análise de valores e ideologias que envolvam a produção científica.
2. A Ética na Comunidade Acadêmica: a) Evolução histórica da ética na pesquisa no meio científico e acadêmico; b) Ética acadêmica; c) O papel do acadêmico frente à universidade.
3. Educação em Direitos Humanos: a) Conceito e história dos direitos humanos; b) Classificação e características dos direitos humanos; c) Fundamentos dos direitos humanos; d) O Brasil e os direitos humanos.
4. Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: a) Identidade étnica; b) Relações étnicas e movimento negro no Brasil; c) História da África e suas relações com o Brasil; d) Os povos originários e suas lutas.
5. Legislação Ambiental: a) Legislação pertinente ao meio ambiente; b) Apresentação da Lei nº 9.394/96; c) Considerações sobre a Lei nº 9.394/96.
6. Educação Ambiental – Conceitos: a) Educação ambiental e recursos ambientais; b) Conceito de ecologia; c) Relação entre educação ambiental e sustentabilidade.
7. Percurso Histórico da Educação Ambiental: a) História da educação ambiental; b) Desenvolvimento da educação ambiental no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALBUQUERQUE, Maria do Carmo (org.). Participação popular em políticas públicas: espaço de construção da democracia brasileira. São Paulo: Instituto Pólis, 2006.
- BELENS, A. J.; PORTO, C. M. Ciência e tecnologia, uma abordagem histórica na sociedade da informação. In: PORTO, C. M. (org.). Difusão e cultura científica: alguns recortes. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 23-43.
- COMPARATO, F. K. Ética: Direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, MEC. A implantação da educação ambiental no Brasil. Brasília: MEC, 1998.
- GOLDENBERG, M. (org.). Ecologia, Ciência e Política. Rio de Janeiro: Revan, 1992.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Sustentabilidade ambiental no Brasil: biodiversidade, economia e bem-estar humano. Brasília: Ipea, 2010.
- JACQUES, Maria da Graça Correa; NUNES, Jacques Maria Lucia Tiellet; BERNARDES, Nara Maria Guazzelli GUARESCHI, Bernardes Pedrinho A. (org.). Relações sociais e ética. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.
- KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M. Economia internacional: teoria e política. São Paulo: Makron Books, 2001.
- SCHOR, Tatiana. Reflexões sobre a imbricação entre ciência, tecnologia e sociedade., São Paulo. scientia e studia., v. 5, n. 3, p. 337-67, 2007. <https://www.revistas.usp.br/ss/article/view/11115/12883>
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. O Espetáculo das Raças: Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 02 de setembro de 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos. Brasília, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em 02 de setembro de 2022.

RORAIMA. Secretaria de Estado da Educação e Desporto-SEED. Portaria n° 0477/2019/SEED/GAB/RR, de 28 de março de 2019. [Dispõe sobre o Documento Curricular e Roraima - DCRR]. Diário Oficial do Estado do Roraima: seção 2. Boa Vista - Roraima, ano 2019, n. 31, p. 6-7, 28 Março. 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/docum ento_curricular_rr.pdf>. Acesso em 02 de setembro de 2022.

RORAIMA. Documento Curricular de Roraima (DCRR) - Ensino Médio. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME). Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/19ZwKdMyivxL65U59ki1OxfCg4xf-diql/view>. Acesso em 02 de setembro de 2022.

Curso Aprovado pela Resolução UERR/CONUNI

André Augusto da Fonseca

Coordenador do Curso - Portaria N° 9/2023

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO**

**CURSO: Licenciatura em História
DISCIPLINA: TCC II**

Carga Horária Total: 105h Carga Horária Teórica: 20h Carga Horária Prática: 70h AEC: 15h

Número de Créditos: 7 Pré-requisitos: TCC I Semestre: 7°

EMENTA: Aprofundamento na leitura e análise da documentação e redação do trabalho final. Participação em ATIVIDADES DE EXTENSÃO, preferencialmente na divulgação da pesquisa objeto do TCC.

OBJETIVO: Completar a produção do TCC e defender perante a banca.

PROGRAMA (CONTEÚDO EM TÓPICOS):

Reuniões de orientação.

Redação e revisão.

Divulgação dos resultados em atividades de extensão.

Defesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. São Paulo: Unesp, 2011.

RODRIGUES, Rogério Rosa. Possibilidades de pesquisa em História. São Paulo: Contexto, 2017.

VEYNE, Paul. Como se escreve a história: Foucault revoluciona a história. 4° edição. Brasília: Ed. Unb, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

HOBBSAWM, Eric. Sobre História. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

VAINFAS, Ronaldo. Trópico dos pecados: moral, sexualidade e inquisição no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

WILLIAMS, Raymond. O Campo e a Cidade na história e na literatura. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011.

WILLIAMS, Raymond. Palavras-Chave: um vocabulário de cultura e sociedade. São Paulo: Boitempo, 2007

Curso Aprovado pela Resolução UERR/CONUNI

André Augusto da Fonseca

Coordenador do Curso - Portaria N° 9/2023

10.9 Disciplinas Optativas

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO**

**CURSO: Licenciatura em História
DISCIPLINA: Antropologia e História**

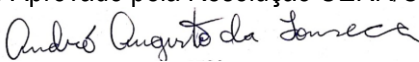
Carga Horária Total: 75h	Carga Horária Teórica: 40h	Carga Horária Prática: 20	AEC: 15
Número de Créditos: 5	Pré-requisitos: não há.	Semestre: qualquer semestre	
<p>EMENTA: Cultura e Sociedade. Identidade social. Relações Interculturais. Manifestações Culturais. Valores: a importância da tradição para mudança ou transformação dos valores. Relativismo cultural. História e estrutura. As contribuições da Antropologia para a transformação da historiografia, como nos casos da História da Grécia, História Indígena e História Moderna. Atividades de Curricularização de Extensão sobre Fundamentos da Antropologia e da História</p>			
<p>OBJETIVO:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender os conceitos fundamentais da Antropologia para o Ensino e a Pesquisa em História, tais como os de cultura, sociedade, etnia, etnogênese e identidade. 2. Investigar o complexo desenvolvimento da Antropologia e as razões para a formação do campo e das metodologias da Antropologia Cultural. 3. Reconstituir o histórico das trocas, contribuições e questionamentos entre a História e a Antropologia Cultural 			
<p>PROGRAMA (CONTEÚDO EM TÓPICOS):</p> <p>UNIDADE I: O desenvolvimento da Antropologia Cultural</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Origens da Antropologia 1.2 Conceitos de cultura, sociedade, etnia, etnogênese e identidade 1.3 Identidade e relações interculturais <p>UNIDADE II: A luta intelectual da Antropologia Cultural</p> <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Franz Boas: o relativismo e a crítica ao Evolucionismo e ao Eurocentrismo 2.2 Lições da Antropologia Cultural <p>UNIDADE III: Antropologia Cultural e História – compreender a mudança cultural</p> <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Antropologia e História 3.2 Micro-História e as contribuições da Antropologia 			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CUCHE, Dennys. A Noção de Cultura nas Ciências Sociais. Bauru: EDUSC, 1999.</p> <p>DETIENNE, Marcel. Os gregos e nós: uma antropologia comparada da Grécia Antiga. São Paulo: Loyola, 2008.</p> <p>LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2003.</p> <p>SAHLINS, Marshall. Ilhas de história. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CUNHA, Manuela Carneiro da. Antropologia do Brasil. São Paulo: Brasiliense/ EDUSP, 1986.</p> <p>CUNHA, Manuela Carneiro da. Cultura com aspas. São Paulo: Cosacnaify, 2009, pp. 15-50.</p> <p>CUNHA, Manuela Carneiro da. Negros, estrangeiros: os escravos libertos e sua volta à África. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.</p> <p>GINZBURG, Carlo et al. A micro-história e outros ensaios. Lisboa: Difel, 1989.</p> <p>GINZBURG, Carlo. Relações de força: história, retórica, prova. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.</p> <p>OLIVEIRA, João Pacheco de. O Nascimento do Brasil e outros ensaios: “pacificação”, regime tutelar e formação de alteridades. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2016.</p> <p>OVERING, Joanna. O Mito como História: um problema de tempo, realidade e outras questões. MANA 1 (1): 107-140, 1995.</p> <p>POMPA, Cristina. Religião como tradução: missionários, Tupi e Tapuia no Brasil colonial. Bauru: EDUSC, 2003</p> <p>SAHLINS, Marshall. Metáforas históricas e realidades míticas: estrutura nos primórdios da história dos reinos das ilhas Sandwich. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.</p> <p>SCHWARCZ, Lilia K. M. Questões de fronteira: sobre uma antropologia da história. Novos Estudos CEBRAP (72), jul. 2005.</p> <p>VENSON, Anamaria Marcon, PEDRO, Joana Maria. Memórias como fonte de pesquisa em história e antropologia. História Oral, v. 15, n. 2, p. 125-139, jul-dez. 2012.</p>			
Curso Aprovado pela Resolução UERR/CONUNI			


André Augusto da Senecca
 Coordenador do Curso - Portaria N° 9/2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR			
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em História			
DISCIPLINA: Educação Patrimonial			
Carga Horária Total: 75h	Carga Horária Teórica: 40h	Carga Horária Prática: 20	AEC: 15
Número de Créditos: 5	Pré-requisitos: não há.	Semestre: qualquer semestre	
<p>EMENTA: A constituição do patrimônio cultural como campo disciplinar e profissional. Ensino de História e patrimônio cultural: estudos de caso. Oficinas temáticas e experiências práticas de ações de educação para o patrimônio. Atividades de curricularização de Extensão sobre Educação e Cultura Patrimonial.</p>			
<p>OBJETIVO: Articular conhecimento histórico à reflexão sobre o patrimônio cultural. Desenvolver propostas de atividades sobre patrimônio cultural.</p>			
<p>PROGRAMA (CONTEÚDO EM TÓPICOS):</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Monumento e Monumento Histórico. 2. Problematização do conceito de patrimônio. 3. Patrimônio material e imaterial. 4. Memória e lugares de memória. 5. A trajetória histórica das ações de preservação do patrimônio. 6. Memória, patrimônio, identidade e diversidade cultural. 7. Patrimônio cultural e histórico roraimense e regional. 8. Arte roraimense e regional: pintura, escultura, arquitetura, literatura e música. 9. Oficinas de atividades de educação patrimonial 			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABREU, R.; CHAGAS, M. (orgs.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. FLORÊNCIO, Sônia Rampim; et al. Educação Patrimonial: inventários participativos: manual de aplicação. Brasília: IPHAN, 2016. TOLENTINO, Átila B. Educação patrimonial: reflexões e práticas. João Pessoa: IPHAN, 2012.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CERTEAU, Michel. Andando na cidade. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n.º 23, 1994. CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001. FLORÊNCIO, Sônia Rampim; et al. Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos. 2 ed. Brasília: IPHAN/DAF/Cogedi/Ceduc, 2014. NORA, Pierre et al. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, v. 10, 1993. POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, v. 2, n. 3, 1989, p. 3-15. RICOEUR, Paul. O esquecimento. In: A memória, a história, o esquecimento. Campinas: Editora da UNICAMP, 2015. VELTHEM, Lucia Hussak van. O objeto etnográfico é irredutível? Pistas sobre novos sentidos e análises. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 7, n. 1, p. 51-66, jan.-abr. 2012.</p>			
<p>Curso Aprovado pela Resolução UERR/CONUNI</p> <p style="text-align: center;"><i>André Augusto da Senecca</i> Coordenador do Curso - Portaria N° 9/2023</p>			

PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em História			
DISCIPLINA: Estimulantes e Alimentos na época Moderna			
Carga Horária Total: 75h	Carga Horária Teórica: 40h	Carga Horária Prática: 20	AEC: 15
Número de Créditos: 5	Pré-requisitos: não há.	Semestre: qualquer semestre	
<p>EMENTA: Apresentar o campo da história dos alimentos e dos estimulantes na época moderna. A partir de estudos históricos e antropológicos, refletir sobre o processo de transformação das ingestões humanas a partir do século XVI até o século XIX. Período marcado pela expansão da produção e do consumo de gêneros como o açúcar, o café, o chocolate, os álcoois destilados etc, a época moderna articulou diferentes espaços do globo a partir da organização de fluxos de pessoas e mercadorias submetidos à lógica da economia mundo capitalista. Atividades de curricularização de Extensão sobre alimentos na Idade Moderna.</p>			
<p>OBJETIVO: Estudar as diferentes formas de exploração do trabalho organizadas para produzir alimentos e estimulantes em larga escala. Fornecer uma visão ampliada acerca da emergência, desenvolvimento e mudança das estruturas do cotidiano envolvidas na oferta e ingestão generalizada de novos gêneros.</p>			
<p>PROGRAMA (CONTEÚDO EM TÓPICOS):</p> <p>Unidade I</p> <ul style="list-style-type: none"> • A história das mercadorias; • Produção, circulação e consumo: articulações <p>Unidade II</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trigo, arroz e milho • Alimentos cotidianos: sal e açúcar <p>Unidade III</p> <ul style="list-style-type: none"> • Café, chá e chocolate • Cerveja, vinho, cidra e destilados 			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ARRIGHI, Giovani. O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.</p> <p>BRAUDEL, Fernand. Civilização material, economia e capitalismo. Martins Fontes: São Paulo, 1995. v. 1.</p> <p>FLANDRIN, Jean-Louis; MONTANARI, Massimo (Orgs.). História da Alimentação. Tradução de: Luciano Vieira Machado e Guilherme J. F. Teixeira. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.</p> <p>GOODY, Jack. Cocina, Cuisine y Clase: estudio de sociología comparada. México: Gedisa. 1995.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>AVELAR, Lucas Brunozi. Bebidas: conceitos fundamentais. São Paulo: Senac, 2021.</p> <p>ESCOHOTADO, Antonio. Historia general de las Drogas, 3 vol. Madrid, Alianza, 1989.</p> <p>MINTZ, Sidney W. O poder amargo do açúcar: produtores escravizados, consumidores proletarizados. Recife: UFPE, 2003.</p> <p>MONTANARI, Massimo. A fome e a abundância. História da alimentação na Europa. Bauru-SP: EDUSC, 2003.</p>			
<p>Curso Aprovado pela Resolução UERR/CONUNI</p> <p><i>André Augusto da Fonseca</i></p> <p>Coordenador do Curso - Portaria Nº 9/2023</p>			

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR			
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em História			
DISCIPLINA: História Agrária			
Carga Horária Total: 75h	Carga Horária Teórica: 40h	Carga Horária Prática: 20	AEC: 15

Número de Créditos: 5 Pré-requisitos: não há. Semestre: qualquer semestre
EMENTA: Estudar o processo histórico da formação do Latifúndio na História do Brasil. A Lei de Terras de 1850 e o Regulamento 1318 de 1854. As lutas sociais de luta pela Terra no Brasil Imperial e Republicano. Resistências camponesas na História e o surgimento dos Movimentos sociais do campo. Os conflitos ambientais e luta por território na Amazônia. Ditadura Militar e questão agrária na Amazônia. História Agrária em Roraima. Atividades de Curricularização de Extensão sobre a História Agrária do Brasil.
OBJETIVO: Compreender o processo histórico da formação do Latifúndio na História do Brasil, Amazônia e Roraima. Conhecer e refletir sobre as lutas sociais pela Terra no Brasil. Compreender as resistências camponesas no surgimento dos Movimentos sociais do campo. Desenvolver a prática da pesquisa em História Agrária.
PROGRAMA (CONTEÚDO EM TÓPICOS): I Unidade A formação do Latifúndio a partir da Lei 601 de 1850. As revoltas por terra no Período Republicano do Brasil. II Unidade Coronelismo e a História dos Movimentos sociais até a década de 1960. Ditadura militar e a questão agrária. Conflitos por territórios e Amazônia na Ditadura Militar Transformações sociais e movimentos sociais na Constituição de 1988 As conquistas e ameaças ao Meio Ambiente e às populações Amazônicas. III Unidade Resistências camponesas no surgimento dos Movimentos sociais do campo Questão Ambiental e conflitos Agrários. Os indígenas e o Direito a Terra no Brasil Os Indígenas e o Direito a Terra na Realidade Brasileira. Legado de Chico Mendes e as reservas extrativistas: êxitos e entraves das reservas extrativistas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COSTA, Emília Viotti da. Da colônia à Monarquia. 5ª. Ed. São Paulo: UNESP, 2012. LINHARES, Maria Yeda. Terra Prometida. São Paulo: Contexto, 1998. MALHEIRO, Bruno. Novos Horizontes. São Paulo: Expressão Popular, 2021.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CANDIDO, Antonio. Os parceiros do Rio Bonito. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1975. CARDOSO, Ciro. Agricultura, escravidão, capitalismo. Petrópolis: Vozes, 1980. FRANCO, Maria Sylvia de Carvalho. Homens livres na ordem escravocrata. São Paulo. São Paulo: Kayrós, 1984. HÉBETTE, Jean. Cruzando a Fronteira: 30 anos de estudo do campesinato na Amazônia. Vol.1. Belém: EDUFPA, 2004. HOUTZAGER, Peter P. Os Últimos Cidadãos: conflito e modernização no Brasil Rural (1964-1995). São Paulo: Globo, 2004. IANNI, Octavio. A Luta Pela Terra: História Social da terra e da luta pela terra numa área da Amazônia. Petrópolis: Vozes, 1981. IANNI, Octavio. Colonização e Contra Reforma Agrária na Amazônia. Petrópolis: Vozes, 1979.
Curso Aprovado pela Resolução UERR/CONUNI  Coordenador do Curso - Portaria Nº 9/2023

CURSO: Licenciatura em História			
DISCIPLINA: História Ambiental			
Carga Horária Total: 75h	Carga Horária Teórica: 40h	Carga Horária Prática: 20	AEC: 15
Número de Créditos: 5	Pré-requisitos: não há.	Semestre: qualquer semestre	
<p>EMENTA: Origens da História Ambiental. Tempo histórico e tempo geológico. O problema dos determinismos. A oposição cultura x natureza. O diálogo com a Antropologia, a Geografia e as Ciências da natureza. História da paisagem. História ambiental e história regional. O Antropoceno e a mudança climática. A leitura de fontes em uma abordagem de História ambiental. Atividades de Curricularização da Extensão sobre a questão ambiental e seus impactos sociais.</p>			
<p>OBJETIVO: Investigar a produção e as perspectivas da História Ambiental nos EUA e no Brasil, assim como suas possibilidades de trabalho no âmbito regional.</p>			
<p>PROGRAMA (CONTEÚDO EM TÓPICOS): Bases epistemológicas da História Ambiental. Seus temas e possibilidades de trabalho. Revolução Agrícola, Revolução Industrial e Revolução Verde: as mudanças da percepção do homem na natureza. As relações com a história regional. História das doenças e da paisagem. Relendo fontes históricas em uma chave de história ambiental.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DEAN, Warren. A luta pela borracha no Brasil: um estudo de história ecológica. São Paulo: Nobel, 1989. THOMAS, Keith. O homem e o mundo natural. São Paulo: Cia. das Letras, 1988. WULF, Andrea. A invenção da Natureza: a vida e as descobertas de Alexander von Humboldt. São Paulo: Planeta, 2016.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARROS, José D'Assunção. História Local e História Regional: a historiografia do pequeno espaço. Revista Tamoios, v. 18, n. 2, 2022. CROSBY, Alfred W. Imperialismo ecológico: a expansão biológica da Europa, 900 - 1900. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. DRUMMOND, José Augusto. A história Ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 4, n. 8, 1991. INGOLD, Tim. Humanidade e animalidade. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 28, n. 10, p. 39-53, 1995. MITMAN, Gregg. Em busca de saúde: paisagem e doença na história ambiental americana. Revista de História Regional, v. 20, n. 2, 2015. PÁDUA, José Augusto. "As bases teóricas da história ambiental". Estudos Avançados [online]. vol.23, n.68, 2010. RIBEIRO, G. A Geografia testemunha a História: Paisagem, Região e Interdisciplinaridade em Marc Bloch. Revista de História Regional, [S. l.], v. 14, n. 2, 2010. WORSTER, D. Para Fazer História Ambiental. Estudos Históricos, v. 8, 1991.</p>			
<p>Curso Aprovado pela Resolução UERR/CONUNI</p>  <p>Coordenador do Curso - Portaria N° 9/2023</p>			

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR			
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em História			
DISCIPLINA: História Cultural			
Carga Horária Total: 75h	Carga Horária Teórica: 40h	Carga Horária Prática: 20	AEC: 15
Número de Créditos: 5	Pré-requisitos: não há.	Semestre: qualquer semestre	

EMENTA: A Escola dos Annales e a “história das mentalidades”. Os marxistas e a abordagem de E. P. Thompson e os micro-historiadores. Virada Linguística. Virada espacial. O estudo das práticas e representações. Críticas à chamada “história pós-moderna”. A história cultural no Brasil. Atividades de curricularização de Extensão sobre a História Cultural.

OBJETIVO: Compreender a origem e o debate historiográfico pertinente à História Cultural, em duas diferentes vertentes.

PROGRAMA (CONTEÚDO EM TÓPICOS):

Precursos: Norbert Elias, Mikhail Bakhtin, Gilberto Freyre, Huizinga.

Historiadores da Cultura marxistas

A última geração da Escola dos Annales

A virada linguística e os chamados “pós-modernos”

Práticas e Representações

Críticas à pós-modernidade

História Cultural no Brasil

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HUNT, L. A Nova História Cultural. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BURKE, P. O que É História Cultural? Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

DOSSE, F. A História em Migalhas. Dos Annales à Nova História. São Paulo: Ensaio/ Campinas: Editora da Unicamp, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BURKE, P. (org.) A Escrita da História: novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.

BURKE, P. Variedades de História Cultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

CARDOSO, Ciro Flamarion. VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. 5ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CHARTIER, Roger. A História Cultural. Entre práticas e representações. Lisboa: Editora Difel, 1990.

DARNTON, Robert. O Iluminismo como negócio: história da publicação da “Enciclopédia” 1775-1880. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

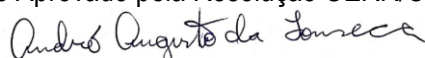
DUBY, G. Guilherme Marechal ou o melhor cavaleiro do mundo. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1987.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. História & História Cultural. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

THOMPSON, E.P. Costumes em Comum. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

VAINFAS, Ronaldo. Micro-História: os protagonistas anônimos da História. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

Curso Aprovado pela Resolução UERR/CONUNI



Coordenador do Curso - Portaria N° 9/2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em História DISCIPLINA: História da Arte			
Carga Horária Total: 75h	Carga Horária Teórica: 40h	Carga Horária Prática: 20	AEC: 15
Número de Créditos: 5	Pré-requisitos: não há.	Semestre: qualquer semestre	
EMENTA: Iconografia e Iconologia. O uso da imagem na pesquisa e no ensino de História. A reflexão estética. Formas e funções da expressão artística no Paleolítico e no Neolítico. Egito. O Mundo clássico e helenístico. O românico e o gótico. Renascimento. Barroco e rococó na Europa e no Brasil. Neoclassicismo. Romantismo. As vanguardas do século XX. Atividades de Extensão sobre a História da Arte.			
OBJETIVO:			
1. Utilizar as fontes iconográficas no ensino e na pesquisa de História.			
2. Compreender os conceitos de iconografia, clássico, barroco, vanguarda			
3. Investigar a historicidade e as condições sociais do trabalho artístico			
4. Identificar as diferentes escolas e estilos artísticos no Ocidente			
PROGRAMA (CONTEÚDO EM TÓPICOS):			
UNIDADE I: O uso da imagem na pesquisa e no ensino de História.			
1.1 Iconografia e Iconologia			
1.2 Fontes Iconográficas no ensino e na pesquisa			
1.3 Sociologia da Arte			
1.4 Formas e funções da expressão artística no Paleolítico e no Neolítico.			
UNIDADE II: Arte antes da reflexão estética			
2.1 Egito e seus vizinhos			
2.2 O mundo clássico e o helenismo			
2.3 O românico e o gótico			
2.4 O Renascimento			
UNIDADE III: Arte no período da afirmação do(a) autor(a)			
3.1 A reflexão estética			
3.2 Barroco e Rococó na Europa e na América Portuguesa			
3.3 Neoclassicismo e Romantismo			
3.4 As vanguardas no final do século XIX e no século XX			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
GASKELL, Ivan. História das Imagens. IN BURKE, Peter (org.). A Escrita da História: novas perspectivas. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.			
GOMBRICH, E. H. História da Arte. São Paulo: Círculo do Livro, s.d.			
HEINICH, Nathalie. A Sociologia da Arte. Bauru: EDUSC, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BONFAND, Alain. A Arte abstrata. Campinas: Papyrus, 1996.			
CONTI, Flavio. Como reconhecer a arte Barroca. Lisboa Edições 70, s.d.			
CONTI, Flavio. Como reconhecer a arte Rococó. São Paulo: Martins Fontes, 1987.			
GOZZOLI, Maria Cristina. Como reconhecer a arte Gótica. Lisboa, Edições 70, s.d.			
MANGUEL, Alberto. Lendo Imagens. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.			
MENEZES, Ulpiano Bezerra de. História e Imagem: iconografia/ iconologia e além. IN: CARDOSO, Ciro F.			
VAINFAS, Ronaldo. Novos Domínios da História. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.			
SALIBA, Elias Thomé. Experiências e representações sociais: reflexões sobre o uso e consumo das imagens. In: BITTENCOURT, Circe. O Saber Histórico na sala de aula. 9. Ed. São Paulo: Contexto, 2004.			

Curso Aprovado pela Resolução UERR/CONUNI

André Augusto da Senecca

Coordenador do Curso - Portaria N° 9/2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

CURSO: Licenciatura em História

DISCIPLINA: História do autoritarismo e transição para a democracia no Brasil

Carga Horária Total: 75h Carga Horária Teórica: 40h Carga Horária Prática: 20 AEC: 15

Número de Créditos: 5 Pré-requisitos: não há. Semestre: qualquer semestre

EMENTA: História dos regimes autoritários e a transição para a democracia no Brasil (1930-1985). Os fatores endógenos e as influências externas. Fascismo, corporativismo, militarismo, autoritarismo. Atividades de curricularização da Extensão sobre a Ditadura Militar e a democracia no Brasil.

OBJETIVO:

Analisar a História dos regimes autoritários e a transição para a democracia no Brasil.

PROGRAMA (CONTEÚDO EM TÓPICOS):

Unidade I – As origens do autoritarismo no Brasil. Fatores endógenos e influências externas.

Unidade II – A Era Vargas, o Estado Novo, o corporativismo como política de Estado.

Unidade III – O Regime Militar. O “grupo da Sorbonne”, a “linha dura”, o combate à guerrilha, a abertura política e a transição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ROSE, R.S. Uma das coisas esquecidas: Getúlio Vargas e o controle social no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SKIDMORE, Thomas. Era de Vargas (1930-1945). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

TAYLOR, R. “Goebbels and the function of propaganda”. In: WELCH, D. (org.). Nazi propaganda. Beckenham: Crom Helm, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOSI, Alfredo. História concisa do Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GASPARI, Hélio. A ditadura envergonhada. Porto Alegre: Sublime, 2006.

GOMES, Ângela de Castro. Imaginário e poder. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

GORENDER, Jacob. Combate nas trevas. São Paulo: Edusp, 1990.

PASSARINHO, Jarbas. Ideologia, tecnocracia e regime militar. Campinas: Unicamp, 2005.

STANLEY, Jason. Como funciona o fascismo, a política do nós e eles. Lisboa: Vogais, 2019.

TEIXEIRA, Marcelo. História(s) do Estado Novo, as palavras e os factos. Parsifal. Lisboa, 2012.

VELLOSO, Mônica Pimenta. Os intelectuais e a política do Estado Novo. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas; CPDOC. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, 1987.

WALTERS, Vernon. Missões silenciosas. Rio de Janeiro: Bibliex, 1985.

Curso Aprovado pela Resolução UERR/CONUNI

André Augusto da Senecca

Coordenador do Curso - Portaria N° 9/2023


UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

CURSO: Licenciatura em História


DISCIPLINA: História e Teoria Social

Carga Horária Total: 75h Carga Horária Teórica: 40h Carga Horária Prática: 20 AEC: 15

Número de Créditos: 5 Pré-requisitos: não há. Semestre: qualquer semestre

<p>EMENTA: O diálogo entre História e Teoria Social. Objetivos, problemas e abordagens da Sociologia e da Ciência política. Tradições intelectuais do pensamento social (positivismo, historicismo, marxismo e tendências contemporâneas). Conceitos fundamentais da Teoria Social. Atividades de curricularização de Extensão sobre a Teoria Social em História.</p>
<p>OBJETIVO: Investigar as relações e contribuições mútuas entre História e as demais Ciências Sociais desde o século XIX, principalmente no estudo da religião, do Estado Moderno e do Capitalismo.</p>
<p>PROGRAMA (CONTEÚDO EM TÓPICOS): Desenvolvimento da Sociologia e da Ciência Política. Teoria social – conceitos de cultura, hegemonia, base e superestrutura, determinação, fato social etc. Diferentes temporalidades – acontecimento, estrutura, acontecimentos como transformações das estruturas Sociologia histórica História intelectual História Cultural História Global</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BLOCH, Marc. Os reis taumaturgos. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. MARX, Karl. O 18 Brumário de Luís Bonaparte. São Paulo: Boitempo, 2011. WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado absolutista. São Paulo: Editora da UNESP, 2016. BURKE, Peter. História e teoria social. São Paulo: Editora da UNESP, 2012. CROSSLEY, Pamela Kyle. O que é História Global? Petrópolis: Vozes, 2015. ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. MOORE JR., Barrington. As origens sociais da ditadura e da democracia. São Paulo. Martins Fontes, 1983. SAHLINS, Marshall. Ilhas de história. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. SEWELL Jr., William H. Lógicas da História: teoria social e transformação social. Petrópolis: Vozes, 2017. THOMPSON, Edward P. A formação da classe operária na Inglaterra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012. WILLIAMS, Raymond. “Base e superestrutura”; “Determinação”; “Hegemonia”, “Tradições, Instituições e Formações”; Dominante, Residual e Emergente”; “Estruturas de Sentimento”. In Marxismo e literatura. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.</p>
<p>Curso Aprovado pela Resolução UERR/CONUNI  Coordenador do Curso - Portaria Nº 9/2023</p>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em História DISCIPLINA: História Econômica			
Carga Horária Total: 75h	Carga Horária Teórica: 40h	Carga Horária Prática: 20	AEC: 15
Número de Créditos: 5	Pré-requisitos: não há.	Semestre: qualquer semestre	
<p>EMENTA: Conceitos fundamentais da história econômica. A difusão do capitalismo: o sistema econômico internacional a partir da segunda metade do século XIX. A ascensão econômica dos Estados Unidos. A Depressão de 1873: concentração industrial e fortalecimento do protecionismo. O Imperialismo e o advento das novas fontes de energia, petróleo e eletricidade. As grandes guerras mundiais e a Grande Depressão dos anos 30. Primeiras experiências de economia planificada. A reconstrução pós-Segunda Guerra Mundial: o Plano Marshal. O sistema de Bretton Woods. A prosperidade das décadas de 1950 e 1970 e o Estado de Bem-Estar Social. A hegemonia econômica dos Estados Unidos. A CEPAL e o desenvolvimentismo. O primeiro choque do petróleo e a crise do estado de Bem-Estar Social. Neoliberalismo e “consenso de Washington”. A</p>			

<p>“terapia do choque” neoliberal na ex-URSS. A ascensão da China. O campo da história da desigualdade. Atividades de Curricularização de Extensão sobre a história econômica no Brasil.</p>
<p>OBJETIVO: Analisar o desenvolvimento do capitalismo na chave histórica para compreender as dinâmicas da produção da desigualdade e da concentração de riqueza e as tendências gerais desse movimento.</p>
<p>PROGRAMA (CONTEÚDO EM TÓPICOS): A separação entre “econômico” e “político” no capitalismo: a contribuição de Karl Polanyi e Ellen Meiksins Wood. História x determinismo x teleologia As revoluções industriais e as disputas pela hegemonia mundial O sistema de Bretton Woods e sua demolição A hegemonia neoliberal e o neofascismo Ascensão da China Conclusão – história da desigualdade e da igualdade</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHESNAIS, François. A Mundialização do Capital.; São Paulo: Xamã, 1996. SOUZA, Pedro H. G. F. Uma história da desigualdade: a concentração de renda entre os ricos no Brasil (1926-2013). São Paulo: HUCITEC, 2018. WOOD, Ellen Meiksins. A origem do capitalismo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CALDEIRA, Jorge. História da riqueza no Brasil: Cinco séculos de pessoas, costumes e governos. São Paulo: Estação Brasil, 2017. FRAGOSO, João. A sociedade perfeita: as origens da desigualdade social no Brasil. São Paulo: Contexto, 2024. HEILBRONER, R. L. A História do Pensamento Econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1996. MEDEIROS, Marcelo. Os ricos e os pobres: o Brasil e a desigualdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2023. HOBSBAWM, E. J. A Era dos extremos. O Breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. PIKETTY, Thomas. Uma Breve História da Igualdade. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2022. POLANY, KARL. A Grande Transformação. Rio de Janeiro: Campus, 1980. WOOD, Ellen Meiksins. Democracia contra capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2003.</p>
<p>Curso Aprovado pela Resolução UERR/CONUNI  Coordenador do Curso - Portaria Nº 9/2023</p>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em História DISCIPLINA: O Uso das Fontes Históricas			
Carga Horária Total: 75h	Carga Horária Teórica: 40h	Carga Horária Prática: 20	AEC: 15
Número de Créditos: 5	Pré-requisitos: não há.	Semestre: qualquer semestre	
<p>EMENTA: Documento e fonte. A relação entre pergunta de pesquisa e fontes. Fontes históricas no trabalho do historiador. Características e diferenças entre as fontes históricas: tipologia. O lugar de produção das fontes. O uso das fontes históricas no ensino e na pesquisa. Atividades de Extensão sobre o uso das fontes na pesquisa de História.</p>			
<p>OBJETIVO: Analisar as possibilidades do uso de fontes históricas como ferramentas na produção de conhecimento no ensino e na pesquisa.</p>			
<p>PROGRAMA (CONTEÚDO EM TÓPICOS): I – FONTES HISTÓRICAS:</p>			

- 1.1 Introdução à sua definição;
- 1.2 Sua função no trabalho do historiador;
- 1.3 Variedade de tipos.

II - O LOCAL DAS FONTES E SUAS POSSIBILIDADES PARA O ENSINO E PESQUISA

- 2.1 Função didática;
- 2.2 Relação entre as fontes e o tempo presente;
- 2.3 Possibilidades de uso no ensino e na pesquisa.

III – ANÁLISES E MANUSEIO DAS FONTES

- 3.1 Identificação, Explicação, Descrição;
- 3.2 Execução de uma atividade de ensino;
- 3.3 Execução e uma atividade de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

BARROS, José D'Assunção. Fontes Históricas: introdução aos seus usos historiográficos. Petrópolis: Editora Vozes, 2019.

MONTI, Carlo Guimarães (org.). Ensinar e aprender usos de fontes e o Ensino de História. Marabá: Rosivan Diagramação & Artes Gráficas, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, José D'Assunção. A Fonte Histórica e seu lugar de produção. Petrópolis: Editora Vozes, 2020.

CAIMI, Flávia Eloísa. Aprendendo a ser professor de história. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2008.

ROCHA, Alessandro Santos da; FILHO, Luciano Mendes de Faria; PERIOTTO, Marcília Rosa (Orgs.). Métodos, objetos e fontes: a pesquisa em história da educação. Maringá: EDUEM, 2020.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. 2ª ed. São Paulo, 2008.

LUCA, Tânia Regina de. Notas sobre os historiadores e suas fontes. MÉTIS: história & cultura. V. 11, n. 21, p. 13-21, jan./jun. 2012.

Curso Aprovado pela Resolução UERR/CONUNI

André Augusto da Lourenço

Coordenador do Curso - Portaria N° 9/2023

REFERÊNCIAS

AHRENS, S. **How to Take Smart Notes: One Simple Technique to Boost Writing, Learning and Thinking**. [s.l.] Sönke Ahrens, 2022.

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. Joinville: UNIVILLE, 2003.

BRASIL, M. DA E. **Base Nacional Comum Curricular: ensino médio**. Brasília: MEC, 2018.

CANDAU, V. M. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 2014.

DEBALD (ORG.), B. **Metodologias Ativas no Ensino Superior: O Protagonismo do Aluno**. [s.l.] Penso Editora, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, p. 133–153, abr. 2016.

MASETTO, M. T. **COMPETENCIA PEDAGOGICA DO PROFESSOR UNIVERSITARIO**. [s.l.] Summus Editorial, 2012.

NODA, M.; SOLÉ, M. G. P. S.; CAINELLI, M. O estágio supervisionado nos cursos de licenciatura em história: um estudo sobre Brasil/Portugal. **Educação e Pesquisa**, v. 48, p. e244825, 2022.

PICONEZ, S. C. B. (ED.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2005.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

RORAIMA, S. DE E. E DESPORTOS. **Documento Curricular Estadual.: componente de História do Ensino Fundamental**. Boa Vista: Governo de Roraima, 2018.

RORAIMA, S. DE E. E DESPORTOS. **Documento Curricular: ensino médio**. Boa Vista: Governo de Roraima, 2021.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. [s.l.] Autores Associados, 2018.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações**. [s.l.] Autores Associados, 2021a.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. [s.l.] Autores Associados, 2021b.

SAVIANI, D.; DUARTE, N. **Conhecimento escolar e luta de classes: a pedagogia histórico-crítica contra a barbárie**. [s.l.] Autores Associados, 2021.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Métodos para Ensinar Competências**. [s.l.] Penso Editora, 2020.

ANEXO A - Regulamento de TCC

Art. 1º O TCC do curso de História, sob as normas gerais do PDI da UERR e da resolução CONUNI 47/2023³, é realizado de forma individual e segue estritamente as normas da ABNT e o manual de TCC da UERR.

Art. 2º Na disciplina de Metodologia do Trabalho Científico (M.T.C.), no sexto semestre, abordam-se as metodologias da pesquisa teórica e/ou prática na área do curso, as modalidades de TCC, apresentam-se os possíveis orientadores(as) e suas linhas de pesquisa, sendo preenchidas e assinadas as cartas de aceite e se produz um esboço do projeto de pesquisa, contemplando:

- I. delimitação inicial do tema e Justificativa;
- II. objetivos;
- III. levantamento de fontes;
- IV. levantamento de bibliografia do campo escolhido para a pesquisa.

Art. 3º Nos semestres seguintes, a disciplina de TCC I promove a construção do projeto com o(a) orientador(a) e na disciplina TCC II realiza-se a pesquisa e a redação final do Trabalho de Conclusão de Curso sob a orientação do(a) mesmo(a) docente de TCC I.

Art. 4º O modelo da carta de aceite, que deve ser entregue pelo(a) discente preenchida e assinada à coordenação (em papel ou por e-mail a historia@uerr.edu.br) no segundo mês da disciplina de M.T.C. é o seguinte:

<p>CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO</p> <p>Eu, _____, professor(a) efetivo(a) do Curso de Licenciatura em História da UERR, comunico que orientarei, nas disciplinas de TCC I e TCC II, _____, discente regularmente matriculado(a) no mesmo curso.</p> <p style="text-align: right;"><i>data, local e assinaturas do(a) orientador(a) e do(a) orientando(a).</i></p>

Art. 5º As modalidades previstas para o TCC no curso de Licenciatura em História são:

- I. Monografia;
- II. Artigo Científico;
- III. Documentário (vídeo de curta-metragem acompanhado de memorial sobre a pesquisa que

³ [https://ementario.uerr.edu.br/assets/docs/resoluCAo_47-2023_-_sei_17201_002583_2023_44_\(1\).pdf](https://ementario.uerr.edu.br/assets/docs/resoluCAo_47-2023_-_sei_17201_002583_2023_44_(1).pdf)

resultou no produto final);

IV. Material Didático (acompanhado de memorial sobre a pesquisa que resultou no produto final e guia metodológico);

V. Projeto para criação/organização de serviços de pesquisa histórica (acompanhado de memorial).

§ 1º Com exceção da monografia e do artigo científico, todas as outras modalidades são consideradas **produtos** dos quais se exige que sejam acompanhados de um **memorial** de 10 a 20 páginas (sem contar elementos pré-textuais e pós-textuais) sobre a trajetória do(a) estudante na sua produção, incluindo o problema (histórico, pedagógico ou técnico-profissional), os objetivos, a discussão das fontes de pesquisa e os fundamentos teórico-metodológicos do produto final e endereço U.R.L. ou forma de acesso do público ao produto.

§ 2º O memorial, assim como a monografia, deve conter, como elementos PRÉ-TEXTUAIS, Capa, Folha de Rosto, Errata (opcional), Dedicatória (opcional), Agradecimentos (opcional), Epígrafe (opcional), Resumo, Lista de Quadros e/ou Figuras (se houver), Lista de Abreviaturas e siglas, Lista de Símbolos (opcional), Lista de Tabelas (se houver), Lista de Gráficos e/ou Mapas (se houver), Sumário. Como elementos PÓS-TEXTUAIS as Referências Bibliográficas e, opcionalmente, os apêndices, anexos e glossário.

Art. 6º Recomenda-se que os elementos TEXTUAIS da monografia ocupem de 20 a 60 laudas.

Art. 7º O artigo científico deverá ter 15 a 25 páginas e seguir as normas de submissão de artigos dos periódicos científicos da UERR ou outro periódico definido pelo(a) orientador(a).

Art. 8º O documentário deve ser publicado nos canais da Coordenação de História/ LAPENEX PANTON nas redes sociais, como o YouTube.

Parágrafo único: Recomenda-se que o Documentário seja planejado com uso de um roteiro detalhando movimentos de câmera, locação, legenda, iluminação e falas, como o que se sugere abaixo:

Cena	Texto falado	Indicação da fala	Letreiros	Descrição da cena
1	[todas as frases que serão faladas pelo(a) apresentador(a)]	[ao vivo ou em off]	[letreiros que aparecem na tela, como palavras-chave que fixam a atenção no que se fala]	[Movimento de câmera, ângulo, transições (fade, corte seco), zoom, imagens, mapas, efeitos... Por exemplo, música de fundo, sons de cavalos batendo os cascos no calçamento e charretes se você está falando de uma cidade do século XIX, ou de canhões se você está falando de uma batalha]
2				
Etc.				

Art. 9º Na modalidade de TCC denominada Material Didático, o produto final deve ser acompanhado, além do memorial, por um **guia metodológico** para ser usado na escola.

Art. 10 O Projeto para criação/organização de serviços de pesquisa histórica deve estar vinculado a centros de pesquisa e/ou documentação histórica, como arquivos, museus e memoriais, movimentos sociais, empresas públicas ou privadas, podendo se configurar como:

- a) organização de informações para publicações, exposições e eventos sobre temas de História;
- b) planejamento, organização, implantação e direção de serviços de pesquisa histórica;
- c) assessoramento, organização, implantação e direção de serviços de documentação e informação histórica;
- d) assessoramento voltado à avaliação e seleção de documentos para fins de preservação;
- e) elaboração de pareceres, relatórios, planos, projetos, laudos e trabalhos sobre temas históricos;
- f) Criação de sites na rede mundial de computadores, softwares ou bancos de dados.

Art. 11 A orientação do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser exercida por um professor integrante da carreira docente da Universidade Estadual de Roraima (UERR), lotado preferencialmente no Curso em que está vinculado o acadêmico.

Art. 12 Cabe ao(à) orientador(a) lançar as notas e as frequências dos orientandos(as) no sistema acadêmico da UERR.

Art. 13 É permitida a coorientação, desde que aprovada e registrada em ata pelo colegiado do curso, inclusive por docentes pertencentes a outras instituições de ensino, sem ônus para a UERR.

Art. 14 Não poderá haver orientação por profissionais não pertencentes ao quadro efetivo de docentes da Universidade Estadual de Roraima (UERR).

Art. 15 Compete ao(à) orientando(a) assinar, junto com o(a) orientador(a), a carta de aceite de orientação ***ainda no semestre anterior a TCC 1*** e entregá-la à coordenação do curso no prazo estabelecido pelo calendário acadêmico para a lotação dos(as) docentes.

Art. 16 Cabe à coordenação de curso apresentar em reunião de Colegiado e registrar em ata as orientações que cada docente realizará, assim como eventuais mudanças de orientadores(as).

Art. 17 Orientador(a) e orientando(a) devem elaborar um cronograma semestral de trabalho em TCC I e outro cronograma semestral de trabalho para TCC II (este último, incluído no projeto apresentado à banca de qualificação).

Art. 18 Todos os projetos que envolvam pesquisas com seres humanos deverão ter aprovação do Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos antes de iniciarem as coletas de dados (ou seja, na disciplina de TCC I).

Art. 19 A banca da qualificação, ao final da disciplina de TCC I, que será preferencialmente a mesma da defesa no TCC II, não exige portaria ou ata, embora seja essencial que as recomendações sejam registradas pelo(a) orientador(a) e orientando(a). A dinâmica da orientação será feita de forma semelhante à da defesa final do TCC, podendo ser adaptada pelo(a) orientador(a).

Parágrafo único: na qualificação, o(a) orientando(a) apresenta à banca, para avaliação e sugestões, o projeto de pesquisa e uma primeira versão de parte do produto final e/ou um sumário comentado.

Art. 20 No TCC II, o(a) orientador(a) deverá solicitar, com a antecedência necessária para a tramitação conforme calendário acadêmico, a banca de defesa de TCC (TCC II) formalmente à coordenação de curso, por e-mail, informando data, horário, local e/ou link da web conferência, no caso das defesas híbridas ou remotas, título do trabalho e nomes completos dos participantes. Caberá à coordenação de curso, então, enviar a minuta da portaria da banca, via SEI, à secretaria da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação.

Art. 21 A banca de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser composta por no mínimo três docentes. Independentemente da quantidade de membros, a banca de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso deverá possuir no mínimo dois professores do quadro efetivo da Universidade Estadual de Roraima (UERR), sendo presidida pelo docente orientador.

§ 1º A banca de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso poderá contar com avaliadores externos desde que o número desses avaliadores não seja superior ao número dos avaliadores internos da Universidade Estadual de Roraima (UERR).

§ 2º Haverá no máximo três avaliadores na banca, excluindo-se os suplentes, o orientador e coorientador.

§ 3º Os avaliadores da banca deverão ter formação de nível superior na área de conhecimento do trabalho a ser defendido, com a titulação mínima de especialista.

§ 4º As defesas são eventos públicos de livre acesso aos espectadores.

§ 5º As bancas de Trabalho de Conclusão de Curso são realizadas, em regra, presencialmente; excepcionalmente, quando houver avaliador(a) de outro estado, região ou país, caso sejam realizadas na modalidade híbrida ou remota, deverão estar em conformidade com a resolução pertinente (Resolução CONUNI 55/2022).

Art. 22 Na banca de defesa de TCC, presidida e apresentada pelo(a) orientador(a), sugere-se que o(a) discente tenha de quinze a vinte minutos para apresentar seu trabalho e que cada avaliador(a) da banca tenha dez minutos para fazer suas considerações, seguidos de dez minutos para o(a) discente responder à banca avaliadora. Em seguida, a banca se reúne a portas fechadas para a avaliação e redação da ata, que será lida em público pelo(a) orientador(a) e assinada pela banca e pelo(a) orientando(a).

§ 1º Como sugestão, os indicadores da avaliação da banca podem ser organizados conforme a tabela abaixo:

INDICADORES	VALOR MÁXIMO	VALOR OBTIDO
Aplicação correta das normas ABNT	15 pontos	

Uso da norma culta	10 pontos	
Coerência e coesão	10 pontos	
Relevância do tema	10 pontos	
Domínio do referencial teórico e adequação das referências efetivamente utilizadas	20 pontos	
Qualidade da argumentação e congruência entre objetivos, metodologia e conclusão	15 pontos	
Organização, criatividade e senso estético na apresentação	20 pontos	
Somatória:		

§ 2º Logo após a defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, o orientador enviará a ata de defesa, devidamente assinada pelos participantes, à coordenação.

§ 3º O(a) discente deverá encaminhar o trabalho com as correções sugeridas pela banca, até dois dias antes do fechamento do sistema para lançamento das notas ao orientador, que o conferirá e enviará à Coordenação do curso.

§ 4º Nessa conferência, o(a) orientador(a) verificará as correções efetuadas e se a versão final do TCC (*de qualquer modalidade, na parte escrita*) contém as primeiras páginas na seguinte ordem:

I. Capa;

II. Falsa folha de rosto;

III. Termo de Ciência e Autorização preenchido e assinado (modelo disponível na resolução CONUNI 7/2022, <https://ementario.uerr.edu.br/>, e no site da UERR, seção Multiteca);

IV. Folha de rosto;

V. Página reservada para a Ficha catalográfica (que será confeccionada e incluída pela bibliotecária posteriormente);

VI. Ata de defesa (assinada).

§ 5º Todos os TCCs aprovados serão encaminhados pela coordenação à Multiteca (Biblioteca da UERR) via SEI, solicitando, no mesmo documento, que seja emitida e enviada ao Departamento de Registro Acadêmico a Declaração de Nada Consta do aluno.

Art. 23 Três reprovações na disciplina de TCC II provocam o desligamento do curso, mediante processo instaurado pelo Departamento de Registro Acadêmico.

Art. 24 A prática de fraude acadêmica (plágio, uso indevido de inteligência artificial, compra de trabalhos etc.) acarretará reprovação sumária na disciplina TCC II e instauração de processo de desligamento da universidade.

ANEXO B - Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado

Art. 1º Em consonância com a Resolução CNE 2 de 2019 e com as normas da UERR, toda a equipe docente do curso deve se engajar no planejamento e acompanhamento das atividades de estágio obrigatório, auxiliando sistematicamente os(as) estudantes a integrar os conhecimentos das diferentes disciplinas e mobilizá-los no ensino de História nas escolas campo.

Parágrafo único: a resolução CONUNI 46 de 2023⁴ normatiza o Estágio Curricular Supervisionado na Universidade Estadual de Roraima, sendo o presente regulamento complementar a essa norma geral.

Art. 2º No Curso de História da UERR, para garantir aos(às) estudantes a vivência dos mais variados tipos de realidade profissional em situações reais de trabalho, coerentemente com os objetivos formativos, competências e habilidades e perfil do egresso definidos no PPC, o campo do estágio é definido da seguinte forma:

a) **Estágio I – ensino de História entre o regional e global:** escolas com Ensino Fundamental II (séries finais);

b) **Estágio II – Currículo e historiografia:** espaços de educação não-formal e/ou escolas com Ensino Fundamental II (séries finais);

c) **Estágio III – Gestão da sala de aula, da escola e do sistema:** escolas com Ensino Médio;

d) **Estágio IV – inclusão e diversidade:** espaços de educação não-formal e/ou escolas com Ensino Médio.

Parágrafo único: entre os espaços de educação não-formal, contam-se instituições organizadas pela sociedade civil, como sindicatos, associações de moradores ou de produtores rurais, ONGs, terceiro setor, movimentos sociais, entre outros.

Art. 3º O(a) professor(a) da disciplina (orientador docente) tem autonomia para organizar a avaliação do estágio supervisionado, no Curso de História da UERR, mas deve considerar a produção dos estudantes na observação e coleta de dados, no planejamento da regência e no relatório final de cada estágio.

Parágrafo único: a critério do orientador docente, poder-se-á reduzir em até 40% da carga horária da regência e observação na escola dos(as) estudantes que estejam, no semestre da disciplina, participando efetivamente de programas de iniciação à docência como o PIBID ou Residência Pedagógica, desde que de forma isonômica para todos os que estiverem na mesma condição e que essa seja registrada pelo(a) estudante na ficha de frequência assinada pela escola.

Art. 4º Os estudantes portadores de diploma de licenciatura que exerceram atividade docente

⁴ [https://ementario.uerr.edu.br/assets/docs/46_sei_17201_003563_2022_18_\(3\).pdf](https://ementario.uerr.edu.br/assets/docs/46_sei_17201_003563_2022_18_(3).pdf)

regular na educação básica e/ou espaços não escolares por pelo menos quatro anos, na área do Estágio Curricular Supervisionado, mediante comprovação, poderão ter redução de carga horária em até 40% em cada uma das quatro disciplinas de estágio, não cumulativamente com a redução do art. 3º, parágrafo único.

Art. 5º Independentemente da carga horária teórica das disciplinas de estágio, garantem-se, em cada delas, no mínimo 20 horas de atividades presenciais na Universidade, com controle da frequência, em atividades coletivas ou reuniões de orientação individual, estudos teórico-práticos e oficinas de planejamento, produção e uso de materiais didáticos, análise de recursos para as aulas etc.

Art. 6º Na primeira reunião de Colegiado do semestre, serão escolhidos 3 relatórios de estágio do semestre anterior por sua relevância e qualidade, para que os(as) autores(as) produzam um material de divulgação (vídeo ou apresentação) a ser divulgado nos canais e redes sociais da Coordenação de História/ LAPENEX PANTON.

Art. 7º Cabe ao aluno(a), no campo de estágio, preencher a cada dia sua folha de frequência (conforme modelo ao final deste regulamento), conferida e rubricada também diariamente pelo professor-colaborador/ supervisor técnico.

Art. 8º Cabe aos professores orientadores (obrigatoriamente docentes do curso de História, com formação e/ou experiência no ensino de História, na Educação Básica, e com formação pedagógica):

I - fornecer aos alunos-estagiários as informações sobre a regulamentação e sobre a documentação do Estágio;

II - orientar os alunos-estagiários em relação às atividades a serem desenvolvidas no campo de Estágio;

III - desenvolver, no aluno-estagiário, uma postura ética em relação à prática profissional;

IV - aprovar o plano de Ensino que será desenvolvido no Estágio Curricular;

V - orientar o aluno-estagiário no desempenho de suas atividades quanto:

a) aos procedimentos de observação, participação, formas de registro, investigação, planejamento e desenvolvimento de aulas e/ou projetos de trabalho a serem realizados nos espaços escolares ou não escolares;

b) ao acompanhamento das atividades desenvolvidas e sua integração com as demais disciplinas;

c) a análise periódica dos registros para a elaboração do Relatório de Estágio.

VI - orientar formas de análise das informações coletadas, estabelecendo um diálogo entre as fontes teóricas do conhecimento e a realidade observada, favorecendo a articulação e a reflexão entre as dimensões teórica e prática;

VII - promover momentos de discussão coletiva e análise de práticas vivenciadas na realização do Estágio;

VIII - oportunizar experiências ao estagiário por meio de tarefas específicas no campo de atuação profissional;

IX - orientar o estagiário na utilização dos instrumentos técnicos necessários ao desenvolvimento de suas funções;

X - acompanhar o cumprimento do planejamento do aluno-estagiário através de fichas de avaliação, visita aos campos de Estágio e de possíveis entrevistas com o estagiário;

XI - manter contato regular com o campo de Estágio;

XII - elaborar os formulários de avaliação do Estágio;

XIII - comparecer às reuniões e demais promoções relacionadas ao Estágio, sempre que convocado por quaisquer das partes envolvidas com o Estágio;

XIV - orientar o aluno-estagiário na elaboração do relatório final;

XV - responsabilizar-se pela avaliação final do aluno-estagiário

Carta de Apresentação de Estagiários(as)

Boa Vista, ___/___/___.

Ilmo(a). Sr(a). Diretor(a)

Escola Estadual _____

Assunto: Apresentação de Estagiário

Sr(a). Diretor(a),

Ao cumprimentá-lo(a), encaminho a V. S.^a o(a) estudante _____, do Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual de Roraima, que deverá se apresentar com documento de identificação para o desenvolvimento de atividades de estágio junto a essa Instituição. O(a) Supervisor(a) de Estágio é o(a) professor(a) _____

Oportunamente, esclareço que o referido estágio prevê atividades de observação, pesquisa, participação nas atividades de planejamento e auxílio no desenvolvimento de atividades pedagógicas e de observação (60h) e regência de aula (20h), que pode consistir em aulas no horário normal, sob a orientação do professor titular, e/ou oficinas e minicursos no turno oposto. Agradeço a sua colaboração e coloco-me às ordens para qualquer esclarecimento, colaboração e/ou críticas no e-mail _____

Prof. _____
Supervisor(a) de Estágio

AVALIAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A) COLABORADOR(A) (SUPERVISOR TÉCNICO)

Nome do Estagiário:				
Estágio () I () II () III () IV () Ensino Fundamental () Ensino Médio				
Professor Orientador/avaliador:				
Período do estágio: ___/___/___ a ___/___/___ Escola-campo:				
Critérios de avaliação	Grau de desempenho			
	Muito abaixo do esperado	Abaixo do esperado	Satisfatório ou esperado	Acima do esperado
Conhecimento teórico – <i>Utiliza conhecimentos teóricos na execução prática de suas tarefas.</i>				
Inovação e flexibilidade – <i>Propõe ideias novas e/ou adapta-se bem a mudanças e imprevistos.</i>				
Conhecimento metodológico – <i>Aplica adequadamente técnicas/recursos metodológicos.</i>				
Assiduidade/pontualidade				
Disciplina e ética - <i>Respeita as normas legais e a comunidade da escola-campo.</i>				
Competência pedagógica – <i>Realiza de forma correta diagnóstico, planejamento e avaliação.</i>				
Observações:				
2 . De que forma você gostaria de receber a próxima avaliação de desempenho? () Formulário () E-mail - Endereço:				
Data: ___/___/___	Data: ___/___/___			
_____ Professor(a) Colaborador(a) (Supervisor Técnico – professor titular da Escola)	_____ Professor(a) Orientador(a)			



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO/HORÁRIO

Período: ____/____/____	Campo/Local de estágio:			
ESTAGIÁRIO(a):	Estágio <input type="checkbox"/> I () II () III			
PROFESSOR(A) COLABORADOR(A) (Prof. Titular da Escola/Sup. Téc.):				
Dia	Hora de entrada	Hora de saída	Rubrica do prof. Colaborador(a)	Resumo das atividades desenvolvidas

Assinatura do(a) Estagiário(a) _____

Assinatura do Professor-orientador (UERR)

Assinatura do Professor Colaborador (escola)

ANEXO C - Regulamento das Atividades Complementares

Art. 1º As Atividades Complementares (A.C.) são componentes curriculares obrigatórios à integralização curricular que têm como objetivo estimular práticas acadêmicas e de estudos independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares, possibilitando o reconhecimento de habilidades e competências do estudante, inclusive as adquiridas fora do ambiente escolar que inclui participação em todas as modalidades de eventos científico-culturais.

Art. 2º Os órgãos ou entidades emissores de certificação devem ser da Administração Pública, Instituições de Ensino Superior Públicas ou Privadas, Associações, Organizações e/ou Conselhos das esferas Federal, Estadual e/ou Municipal.

Art. 3º Atividades desenvolvidas em contexto de ensino e/ou A.E.C. (atividades de extensão curricular – anexo D) do curso de História da UERR não podem ser consideradas como atividades complementares.

Art. 4º Os(as) estudantes devem se responsabilizar, desde o início do curso, pelo cumprimento deste requisito e buscar participação nas diferentes atividades previstas neste regulamento, cientes de que há limites de horas aproveitadas para cada modalidade de A.C..

Art. 5º A partir do sétimo semestre do curso, os(as) estudantes devem reunir todos os certificados em um só arquivo PDF e enviar à coordenação de curso, pelo e-mail historia@uerr.edu.br, solicitando a conferência do preenchimento das A.C.

Parágrafo único: a coordenação terá a responsabilidade de conferir as A.C., respondendo ao(à) estudante, e encaminhar memorando ao Registro Acadêmico atestando o atendimento do requisito parcial para colação de grau.

Art. 6º No mínimo 50% das horas de A.C. devem ser **presenciais**.

Art. 7º Na presente matriz curricular da Licenciatura em História, as A.C. devem perfazer **80 horas**, exigindo-se diversidade de modalidades, conforme limites de aproveitamento prescritos na tabela a seguir:

Atividade/ Descrição	Comprovação	Horas
a) Capacitação em artes, idiomas, informática, música e teatro.	Certificado constando a carga horária da atividade.	Até 20 horas no total.
b) Turismo Cultural orientado (como organizador ou participante).	Certificado ou declaração de docente de IES reconhecida.	Até 4 horas no total.
c) Participação, em caráter voluntário, em atividades educacionais/ sociais em creches, abrigos, escolas, ONG's, hospitais, museus, bibliotecas e outras organizações de reconhecido valor social.	Certificado ou declaração de docente de IES reconhecida, constando a carga horária.	Até 20 horas no total.
d) Participação, com ou sem bolsa, em projeto de pesquisa, grupo de estudos ou empresa júnior da UERR, PIBID, Residência Pedagógica ou programas assemelhados ou estágios não	Cópia do relatório semestral de pesquisa assinado pelo professor responsável ou Certificado ou declaração da	Máximo de 50 horas no total.

obrigatórios.	coordenação do programa, constando carga horária.	
e) Eventos Técnico-Científicos: Palestras, oficinas, cursos de extensão na área de História (inclusive tele-conferências), minicursos, mesas redondas, Congressos, Colóquios, Simpósios e outros, seja como ouvinte, palestrante; integrante da organização ou coordenação executiva da Semana de História da UERR.	Certificado de participação no evento como ouvinte, palestrante ou coordenador da atividade pela entidade promotora constando a carga horária da atividade.	Até 20 horas por evento, máximo de 50 horas no total.
f) Participação em órgãos colegiados como representante do corpo discente; participação em órgãos de representação estudantil da UERR.	Cópia da ata, portaria ou outro documento que comprove a nomeação ou participação do aluno.	Máximo de 20 horas por mandato, até o limite de 30 horas durante o curso.
g) Publicação de artigo científico em periódico da área ou áreas afins, com revisão por pares.	Cópia do artigo publicado ou carta de aceite do periódico.	25 horas por artigo, até o limite de 40 horas durante o curso.
h) Apresentação de trabalhos, tais como comunicação oral ou pôster em eventos técnico-científicos, com ou sem publicação de resumos em anais.	Certificado de apresentação emitido pela entidade promotora do evento.	10 horas por trabalho apresentado, até o limite de 30 horas durante o curso.
j) Participação, como ouvinte, em defesas de TCC de Especialização, teses e dissertações na pós-graduação, em qualquer I.E.S. reconhecida, na área de História ou áreas afins.	Declaração de participação como ouvinte, assinada pelo(a) presidente da banca.	Especialização: 1 hora; Mestrado ou Doutorado: 2 horas. Máximo de 10 horas ao longo do curso para este tipo de atividade.
k) Disciplina com carga horária igual ou superior a 60 horas, cursada com aproveitamento (aprovação por nota e frequência), não aproveitada na integralização do currículo do curso.	Comprovante de matrícula e declaração de nota e frequência, expedida pelo D.R.A. ou equivalente da I.E.S.	45 horas por disciplina, até o limite de 60 horas no total.
l) Monitoria voluntária em disciplina, de pesquisa ou extensão.	Cópia do relatório semestral de pesquisa assinado pelo professor responsável ou Certificado ou declaração da coordenação do programa.	30 horas por disciplina, máximo de 50 horas no total.
m) Monitoria com bolsa em disciplina, de pesquisa ou extensão.	Cópia do relatório semestral de pesquisa assinado pelo professor responsável ou Certificado ou declaração da coordenação do programa.	15 horas por disciplina, máximo de 30 horas no total.

ANEXO D - Regulamento das Atividades de Extensão Curricular

Art. 1º Conforme a regulamentação nacional e institucional vigente (Resolução CNE/CES nº. 7/2018 e Resolução 27/2024 do CONUNI UERR⁵), 10% da carga horária do curso são destinados a atividades de extensão curricular (A.E.C.).

Art. 2º São consideradas atividades de extensão as **intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas** às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante. De acordo com a resolução 17 de 2017 do CONUNI, “Entende-se por atividade de extensão as ações de contribuição à sociedade, segundo uma metodologia contextualizada e constituída a partir do objetivo de obter resultados em curto prazo, condizentes com o sentido de responsabilidade social. As atividades de extensão devem ser desenvolvidas, preferencialmente, de forma multidisciplinar e devem propiciar a participação dos vários segmentos da comunidade universitária, privilegiando ações integradas com as administrações públicas, em suas várias instâncias, e com as entidades da sociedade civil [...], dando-se prioridade a iniciativas voltadas para a comunidade extra-campus”.

Art. 3º No curso de História, as A.E.C., com foco na interdisciplinaridade, assumem o papel de integradoras e mobilizadoras dos conhecimentos de todas as disciplinas, concentrando-se nas disciplinas dos semestres pares (2º, 4º, 6º e 8º), cujos(as) docentes devem se reunir e **elaborar o projeto no semestre anterior**, incluindo, se possível e de forma voluntária, discentes e docentes da pós-graduação, organizando-se no LAPENEX PANTON.

§ 1º o projeto deverá prever formas de avaliação (pela comunidade beneficiada) e autoavaliação (dos organizadores) das atividades e sua execução poderá integrar os instrumentos de avaliação das disciplinas, a critério dos(as) docentes.

§ 2º a avaliação incluirá a apreciação de seu impacto na comunidade externa e o quanto a execução do projeto de extensão conseguiu efetivar a interdisciplinaridade, integrar o ensino e pesquisa e influenciar a formação do estudante.

Art. 4º A coordenação do projeto de A.E.C., a cada ano, ficará a cargo dos(as) docentes das disciplinas envolvidas coletivamente ou de um(a) deles(as), escolhido(a) por consenso.

Art. 5º As A.E.C. de História poderão ser planejadas e executadas em parceria com outros cursos ou instituições, escolas, movimentos sociais e organizações da sociedade civil, envolvendo alunos(as) da graduação e pós-graduação.

Art. 6º As A.E.C. podem se inserir nas modalidades:

a) **Programas**, inclusive de natureza governamental (*conjunto de projetos de extensão realizado com o mesmo objetivo e sob uma coordenação comum, com duração de até 4 anos*).

b) **Projetos** (*conjuntos de ações extensionistas inter-relacionadas e de maior amplitude, envolvendo atividades interdisciplinares eventuais ou permanentes, executados de acordo com uma das*

⁵ [https://ementario.uerr.edu.br/assets/docs/resoluCAo_27-2024_-_sei_17201_001744_2024_63_\(1\).pdf](https://ementario.uerr.edu.br/assets/docs/resoluCAo_27-2024_-_sei_17201_001744_2024_63_(1).pdf)

linhas prioritárias de ação extensionista, com duração de até dois anos).

c) **Cursos e oficinas** (*conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico ou prático, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária mínima de oito horas, ministrados por docentes ou técnicos, não capituladas no âmbito regulamentado da Educação Básica, de graduação e de pós-graduação stricto-sensu e lato-sensu da UERR).*

d) **Eventos** (*ações que envolvem organização, promoção ou atuação, implicando em apresentação pública, livre ou para clientela específica, objetivando a difusão de conhecimentos, processos ou produtos científicos, técnicos, culturais e desportivos, tais como: congressos, semanas acadêmicas, encontros, seminários, simpósios, fóruns e similares).*

e) **Prestação de serviços** (*atividades de caráter permanente ou eventual que compreendam a execução de atendimentos diversos voltados diretamente para a comunidade; ou a participação em tarefas profissionais fundamentadas em habilidades e conhecimentos de domínio da Universidade).*

Art. 7º Assessorias/consultorias (acompanhamento e parecer a órgãos públicos e comunidades, nas áreas de domínio da UERR e em seus projetos sociais) e produções diversas (trabalhos acadêmicos, tais como: estudos, intercâmbio, confecção de vídeo, filmes, livro, revistas e materiais educativos e culturais, protótipos, patentes, visitas técnicas e similares, voltados para ações extensionistas) **não serão considerados para fins de extensão curricular**, devendo ser incluídas nas horas de aulas práticas.

Art. 8º O projeto das A.E.C. deve ser elaborado e cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) NO SEMESTRE ANTERIOR a sua execução e seguir todo o fluxograma do regimento e manual das atividades de extensão da UERR.

Parágrafo único: o projeto das A.E.C. poderá ser feito, a critério dos colegiados envolvidos, de maneira a integrar dois ou mais cursos da UERR e outras IES.

Art. 9º Ao receber o relatório de finalização dos(as) docentes coordenadores(as) das A.E.C., a PROEC o homologará e emitirá a declaração contendo os nomes dos participantes, no mesmo processo de submissão e cadastro inicial no S.E.I., que será remetida pela coordenação de curso para o Departamento de Graduação (PROEG/DG), que por sua vez a encaminhará ao Departamento de Registro Acadêmico (D.R.A.), que computará no Histórico Escolar de cada discente as horas de extensão.

Art. 10 Como regra de transição para evitar prejuízos aos alunos matriculados entre 2021 e 2023, quando não existia a extensão curricularizada, serão excepcionalmente contadas, como parte da extensão curricularizada, atividades de extensão que antes eram contadas nas 200 horas de atividades complementares da matriz curricular anterior (2018), mediante avaliação da coordenação do curso e com previsão no projeto de AEC submetido à PROEC.